

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
*Campus Umuarama***

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO
CONSUP/IFPR nº 43 DE 14 DE JULHO DE 2017**

Umuarama – 2017

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor Pro Tempore
Odacir Antônio Zanatta

Pró-Reitor de Ensino
Sérgio Garcia dos Mártires

Pró-Reitoria de Administração
Carlos Alberto de Ávila

Diretor de Ensino Superior e Pós-Graduação
Paulo César Medeiros

Coordenadora de Ensino Superior
Maria Helena Viana Bezerra

Direção Geral do *campus*
Alan Rodrigo Padilha

Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*
Eduardo Goiano da Silva

Coordenadora de Curso
Joyce Ronquim

Núcleo Docente Estruturante

Joyce Ronquim
Talita Rocha Martins
Juliana Cavalaro Camilo
Grasielle Cristina dos Santos Lembi Gorla
Netúlio Alarcon Fioratti
Máriam Trierweiler Pereira
Otávio Akira Sakai
Diane Belusso
Ivã Vinagre de Lima
Cláudio Luiz Mangini

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	5
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	6
2.1 O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ.....	7
2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	12
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	14
3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	15
3.2 JUSTIFICATIVA.....	16
3.3 OBJETIVOS.....	22
3.3.1 Objetivo Geral.....	22
3.3.2 Objetivo Específico.....	22
3.4 FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	23
3.4.1 Bolsas de Pesquisa, Bolsas de Extensão e Inclusão Social.....	29
3.4.2 Aproveitamento de Estudos Anteriores.....	29
3.4.3 Certificação de Conhecimentos Anteriores.....	31
3.4.4 Expedição de Diplomas e Certificados.....	33
3.5 PERFIL DO EGRESSO.....	33
3.5.1 Áreas de Atuação do egresso.....	36
3.5.2 Acompanhamento de Egressos.....	39
3.5.3 Registro Profissional.....	40
3.6 PERFIL DO CURSO.....	41
3.6.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.....	42
3.6.2 Metodologia e Estratégias Pedagógicas.....	44
3.6.3 Educação Inclusiva.....	48
3.6.4 Integração com a Pós-Graduação.....	50
3.6.5 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.....	51
3.7 AVALIAÇÃO.....	52
3.7.1 Avaliação da Aprendizagem.....	52
3.7.2 Plano de Avaliação Institucional.....	55
3.7.3 Avaliação do Curso.....	56
3.7.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	57
3.7.5 Terminalidades Intermediárias.....	58
3.7.6 Representação Gráfica do Processo Formativo.....	59
3.8 ESTRUTURA CURRICULAR.....	60
3.8.1 Matriz Curricular.....	66
3.8.2 Componentes Optativos.....	69
3.9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS.....	72
3.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	149
3.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	150
3.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	151
4. CORPO DOCENTE.....	152
4.1 ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE.....	156

4.1.1 Atribuições do Coordenador.....	156
4.1.2 Experiência do Coordenador.....	158
4.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	159
4.1.4 Colegiado de Curso.....	162
4.1.5 Políticas de Capacitação Docente.....	163
4.1.6 Plano de Cargos e Salários dos Docentes.....	164
4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	165
4.2.1 Políticas de Capacitação do Técnico Administrativo.....	166
4.2.2 Plano de Cargos e Salários dos Servidores Técnico-Administrativos.....	168
5. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	170
5.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DE LABORATÓRIOS EXISTENTES.....	170
5.2 INSTALAÇÕES A SEREM CONSTRUÍDAS, INDICANDO SUA CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS CURSOS E PROGRAMAS PREVISTOS (2014 – 2018).....	171
5.3 EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO EXISTENTES.....	172
5.3.1 Laboratório de Física.....	172
5.3.2 Laboratório de Química.....	174
5.3.3 Laboratórios de Biologia e Microscopia e Laboratório de Oficinas Pedagógicas de Práticas Curriculares (OPPC's).....	175
5.3.4 Laboratório de Massoterapia.....	179
5.3.5 Laboratório de Hardware.....	180
5.3.6 Laboratórios de Informática Aplicado a Arquitetura.....	180
5.3.7 Laboratório de Maquete e Modelos.....	181
5.3.8 Laboratório de Tecnologia e Construção.....	182
5.3.9 Laboratório de Alimentos.....	183
5.3.10 Laboratório de Desenho Técnico.....	184
5.3.11 Equipamentos a serem adquiridos, indicando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos (2014 - 2018).....	185
5.4 RECURSOS DE INFORMÁTICA DISPONÍVEIS.....	185
5.5 BIBLIOTECA.....	186
6. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO.....	189
6.1 EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE.....	189
6.2 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTE E CONSUMO.....	189
6.3 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	190
REFERÊNCIAS.....	192
ANEXO 1 - PORTARIA N' 033, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2017.....	199
ANEXO 2 – REGULAMENTO PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	200
ANEXO 3 – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	206
ANEXO 4 – DESCRIÇÃO DETALHADA DE BENS DOS LABORATÓRIOS.....	210
ANEXO 5 - MANUAL PARA TRABALHOS DE CURSO (TC).....	249
ANEXO 6 – ATAS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO.....	291
ANEXO 7 – PARECER CONSULTIVO SPAE.....	297
ANEXO 8 – ATA DE APROVAÇÃO DO CODIC.....	298

1. IDENTIFICAÇÃO E LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Curso: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Forma de Oferta: Presencial

Área do Conhecimento/ Grande área: 60400005 - Arquitetura e Urbanismo¹

Número de vagas ofertadas: Mínimo: 20 – Máximo: 40

Turno de oferta: Integral. Os estágios serão realizados de forma integral no quinto ano do curso.

Horário de oferta do curso: 13h30 às 17h10 e 19h às 22h40.

Carga horária total do curso: 3.832 horas/relógio, desse total, 200 horas/relógio são destinadas ao estágio obrigatório e 100 horas destinado às atividades complementares.²

Escolaridade mínima exigida: Ensino médio completo.

Tipo de Matrícula: por componente curricular.

Regime Escolar: Anual.

Prazo de Integralização Curricular: Mínimo: 5 anos – Máximo: 9 anos

Local de Funcionamento: Rodovia PR 323, Km 310 – Parque Industrial, Umuarama – Pr. CEP: 87.507-014. Brasil. Fone (44) 3361-6200.

¹ Tabela Áreas Conhecimento CAPES 07-2012.

² A carga horária calculada em horas/aula totalizou em 4580 horas/aula conforme apresentado no item 3.8.1

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O Arquiteto Lucio Costa definiu que a arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa, para determinada finalidade e visando a intenção plástica que possibilita distinguir a arquitetura da simples construção (COSTA, 1995).

E o Oscar Niemeyer costumava dizer aos estudantes de Arquitetura que:

...não basta sair da escola para ser bom profissional. O sujeito tem de se abrir para o mundo e não ficar atrás da visão estreita dos especialistas. Mais importante do que a Arquitetura é estar ligado ao mundo. É ter solidariedade com os mais fracos, revoltar-se contra a injustiça, indignar-se contra a miséria. O resto é o inesperado; é ser levado pela vida (TAVARES, 2008 pág. 17).

Diante das citações apresentadas e do desejo de formular um projeto pedagógico coerente e assertivo: Qual é o recorte dos campos dos saberes que os estudantes precisam buscar compreender para tornarem-se arquitetos e urbanistas? O que seria relevante ensinar dentro do arcabouço do conhecimento construído em séculos de profissão? Quais métodos disponíveis e qual a melhor forma de conduzir o estudante no caminho formativo? Qual o papel, os limites, os valores e os desafios do professor e da instituição no processo de ensino e aprendizagem? Tendo em vista tais questionamentos, e perante leis, resoluções e diretrizes amplamente formuladas e discutidas por profissionais, instituições governamentais e órgãos pertinentes, discutiu-se, refletiu-se a fim de elaborar a Proposta Pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo para o Instituto Federal do Paraná – *Campus Umuarama*.

O desejo e o processo de implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo iniciou-se ao final do ano de 2014 e consolidou-se como proposta em 2016 com a revisão do PDI/IFPR tendo como escopo a constituição da comissão de Estudo de

viabilidade do Curso Superior em Arquitetura e da Comissão de Revisão do Itinerário Formativo do *Campus* Umuarama.

Desde então, iniciou-se o processo de discussão sobre a implantação do Curso com a comunidade interna e externa ao IFPR *Campus* Umuarama. A Proposta de abertura do curso superior em Arquitetura e Urbanismo foi respaldada pelos vários setores da sociedade, além do apoio da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores de Umuarama, como também recebeu o apoio da Associação dos Municípios da Região de Entre Rios.

Posto isto, segue a apresentação do projeto pedagógico, bem como objetivos, concepção do curso, estrutura curricular, matriz curricular, ementas, corpo docente, entre outros.

2.1 O INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) foi criado em dezembro de 2008, por meio da Lei nº 11.892, que transformou a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) em Instituto Federal do Paraná. Ganham o status de instituto os antigos CEFETS, escolas técnicas e agrotécnicas.

Em todo o Brasil, existem 38 Institutos que constituem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (Setec). O grande diferencial dos Institutos Federais é a oferta de todos os níveis de ensino na mesma instituição. Pela primeira vez foi possível oferecer, no mesmo local, desde a Educação Básica (cursos de nível médio e técnico) até a Pós-Graduação (especialização, mestrado e doutorado).

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) apresenta 20 *campi* distribuídos nos municípios de Assis Chateaubriand, Campo Largo, Capanema, Cascavel, Colombo, Curitiba, Foz do Iguaçu, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Jaguariaíva, Londrina, Palmas, Paranaguá, Paranaíba, Pinhais, Pitanga, Telêmaco Borba, Umuarama e União da Vitória, além da Diretoria de Educação a Distância. Foram implantadas também

unidades avançadas nas cidades de Astorga, Barracão, Coronel Vivida, Goioerê e Quedas do Iguaçu. Além disso, o setor de Educação a Distância do IFPR possui polos de apoio presencial em mais de 230 cidades paranaenses e em todos os estados da Federação.

Na abertura do *Campus* Umuarama, em 24 de maio de 2010, os cursos técnicos ofertados foram Design de Móveis (modalidade Subsequente), Informática (modalidade Subsequente e Concomitante) e Agronegócio (modalidade Subsequente e Concomitante). Naquele ano, os eixos tecnológicos existentes no *campus* eram Produção Cultural e Design, Informática e Comunicação, e Recursos Naturais.

Durante o decorrer do ano de 2010, foram instituídas várias comissões de estudo de novos cursos técnicos com oferta de vagas para 2011, além dos já existentes, como: Agroecologia (modalidade Subsequente e Concomitante); Controle Ambiental (modalidade Subsequente); Desenho de Construção Civil (modalidade Subsequente); Orientação Comunitária (modalidade Subsequente); e, Açúcar e Álcool (modalidade Subsequente). Um curso técnico em Geoprocessamento também foi estudado, porém não foi ofertado por falta de professores na área. Além desses cursos técnicos em Umuarama, também foi oferecido o curso de Agroecologia (modalidade Subsequente) em Cruzeiro do Oeste, a 30 km de distância.

Dessa forma, em 2011, os 8 cursos do IFPR Umuarama pertenciam a seis eixos tecnológicos, como mostra o Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Cursos Técnicos e Eixos Tecnológicos no IFPR *Campus* Umuarama em 2011

Curso Técnico	Eixo Tecnológico
Agronegócio	Recursos Naturais
Agroecologia	Recursos Naturais
Controle Ambiental	Ambiente e Saúde
Desenho de Construção	Infraestrutura

Civil	
Design de Móveis	Produção Cultural e Design
Informática	Informação e Comunicação
Orientação Comunitária	Desenvolvimento Educativo e Social
Açúcar e Alcool	Produção Industrial

Ainda em 2011, foram elaborados e ofertados dois cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Marcenaria e Tapeçaria, e Atendimento e Vendas. Como qualificação profissional básica, foram realizados, por meio do programa nacional Mulheres Mil, os cursos de Manicure e Pedicure, e Panificação e Confeitaria.

Em 2012, o IFPR *Campus* Umuarama montou a primeira turma de curso técnico integrado ao ensino médio, na área de Química. Além de manter os cursos técnicos subsequentes e concomitantes do ano anterior, foram oferecidos no programa Mulheres Mil os cursos de: Processamento de Alimentos, Artesanatos, Assistente de Cabeleireiro, Panificação e Confeitaria, Manicure e Pedicure e Maquiador. Como FIC, foi aberta uma turma de Massoterapia.

Por exigência da Reitoria, os *campi* tiveram que diminuir os eixos tecnológicos de atuação e, por esse motivo, o *Campus* Umuarama começou a trabalhar com cinco eixos tecnológicos. Assim, alguns cursos foram suspensos e não tiveram ingressos em 2013, como Agroecologia, Açúcar e Alcool e Controle Ambiental.

Em contrapartida, por incentivo do Governo Federal, foram ofertados vários cursos FIC pelo Programa PRONATEC, como Desenho de Construção Civil, Auxiliar Administrativo, Programador Web, Monitor de Recreação, Assistente Social, Inglês Básico, Espanhol Básico, Design de Interiores, Orientador Educacional e Agricultor Familiar (em São Jorge do Patrocínio), além de manter o curso FIC em Massoterapia.

Em 2014, o curso técnico em Orientação Comunitária foi suspenso e não houve

oferta de novos cursos técnicos. O curso de Assistente de Produção Cultural foi realizado por meio de FIC/PRONATEC e na modalidade PRONATEC/Mulheres Mil foram formadas turmas de Massagista, Artesão em Bordado à Mão, Auxiliar de Confeitaria, Maquiador e Salgadeiro.

No ano de 2015, foi lançada a primeira licenciatura do *campus* em Ciências Biológicas, após estudos de viabilidade na cidade e região. Também foi ofertada a primeira turma do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio. Neste ano, não foram ofertados cursos FIC.

Em 2016, o início do curso técnico em Edificações integrado ao Ensino Médio completou a base de demanda de cursos de educação básica para que as áreas pudessem ser verticalizadas. Para sanar as demandas internas do *campus* e da sociedade, foram oferecidos os cursos FIC de Matemática Básica, Salgadeiro e Desenhista da Construção Civil.

Atualmente, o *campus* possui três cursos técnicos integrados ao ensino médio, cinco cursos técnicos subsequentes, duas graduações, sendo uma licenciatura, e um programa de pós-graduação (mestrado), como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Cursos, modalidades e períodos no IFPR *Campus* Umuarama em 2017

Cursos	Modalidades	Períodos
Técnico em Química	Integrado ao Ensino Médio	Integral (matutino/vespertino)
Técnico em Informática	Integrado ao Ensino Médio	Integral (matutino/vespertino)
Técnico em Edificações	Integrado ao Ensino Médio	Integral (matutino/vespertino)
Técnico em Agronegócio	Subsequente	Noturno
Técnico em Design de Interiores	Subsequente	Noturno

Técnico em Design de Móveis	Subsequente	Noturno
Técnico em Desenho de Construção Civil	Subsequente	Noturno
Técnico em Informática	Subsequente	Noturno
Ciências Biológicas	Licenciatura	Noturno
Tecnólogo em Gestão do Agronegócio	Graduação	Noturno
Mestrado em Sustentabilidade	Pós-graduação	Integral (matutino/vespertino)

O Instituto Federal do Paraná *Campus* Umuarama, dentro do Eixo Tecnológico de Infraestrutura, atua na formação de Técnicos em Edificações e Técnicos em Desenho de Construção Civil, nas modalidades Integrado e Subsequente. Em paralelo ao eixo de Infraestrutura, o *campus* atua dentro do Eixo Tecnológico de Produção Cultural e Design com a oferta dos Cursos Técnicos Subsequentes em Design de Móveis e Design de Interiores, além de oferta de cursos FIC na área de desenho técnico e ergonomia. Também atende na modalidade de Curso de Formação Inicial e Continuada o Curso de Desenhista de Construção Civil, buscando atender diferentes níveis e modalidades de ensino.

O Instituto Federal do Paraná, sem descuidar o crescimento horizontal e a qualidade dos cursos existentes, deve perseguir a consolidação da base de conhecimento necessária à verticalização do seu desenvolvimento institucional. Neste sentido, a integração de ambos os eixos visa delinear o itinerário formativo do *campus*, conforme estabelece a Lei 11.892 no que consta das finalidades dos Institutos Federais promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Esta medida visa garantir a excelência dos cursos existentes e de sua capacidade instalada, base de sustentação da excelência institucional e de

racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos humanos e materiais.

O curso superior em Arquitetura e Urbanismo segue e verticaliza com o Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* (mestrado) Associado em Sustentabilidade que tem por finalidade a qualificação e a formação de profissionais, de formação multidisciplinar, com visão integrada, sistêmica e holística, rompendo as barreiras da herança do conhecimento fragmentado que moldou a sociedade urbano-industrial. A sustentabilidade supõe um novo paradigma de desenvolvimento, cuja perspectiva envolve as demandas de infraestrutura urbana e rural com relação ao meio ambiente e as relações de desenvolvimento humano e sustentável que converge para o fortalecimento do eixo tecnológico e cumpre em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, no município de Umuarama.

O Curso Superior em Arquitetura e Urbanismo, no Instituto Federal do Paraná, é planejado seguindo a legislação educacional vigente, e principalmente, é um plano de ação que está em consonância com o PDI 2014-2018 – Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPR, considerando a última revisão em face ao desdobramento de oferta de curso técnicos do *campus*, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional.

2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A identidade do IFPR ainda é um processo em construção, porém sua missão institucional, seu compromisso social com a educação, sua configuração jurídica e autonomia administrativa já são características consolidadas. Nesse sentido, visando promover a formação humana e integral voltada à profissão, além de comprometida com o desenvolvimento local e regional, pode-se citar a missão, visão e valores do IFPR.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014 – 2018 revisado em março de 2017) do IFPR é um instrumento de gestão que orienta a Instituição em relação as suas ações. O documento construído em conjunto com servidores técnico-

administrativos, docentes, discentes e representantes da comunidade, norteia a Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, seus objetivos estratégicos e as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações (PDI, 2017 pág. 13).

De acordo com o PDI (2017, pág. 27) a missão visão e valores do IFPR são:

Missão: “Promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade.”

Visão: “Ser referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social.”

Valores:

- Educação de qualidade e excelência;
- Eficiência e eficácia;
- Ética;
- Pessoas;
- Sustentabilidade;
- Visão sistêmica;
- Qualidade de vida;
- Diversidade humana e cultural;
- Inclusão social;
- Empreendedorismo e inovação;
- Respeito às características regionais;
- Democracia e transparência.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A reflexão e organização Didático-Pedagógica para o curso de Arquitetura e Urbanismo foram embasadas na Resolução n.º 55/11 que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. Todas as informações, ações e conduções do trabalho do professor e do estudante que estas contemplam tais como atividades de ensino, pesquisa e extensão, estrutura e conteúdo curriculares, além da concepção e processo no desenvolvimento dos projetos é necessário referenciar-se à concepção de educação e currículo para a elaboração deste documento.

Pensar na fundamentação de cursos em uma educação profissional que aponte para além do mero “mercado de trabalho”, concepção erigida numa perspectiva capitalista na qual a sociedade está inserida, concorrencial e que não garante postos de trabalho e sucesso a todos é o norte dessa perspectiva. Educar os estudantes para o “mundo do trabalho”, para isso, é necessária uma proposta que possibilita o profissional pensar além da sua atuação profissional, mas sim observar os valores do ser humano, refletir sobre o projeto de edificação, urbanismo ou paisagismo e sua interferência no meio no qual está sendo inserido.

O livro *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica* (PACHECO, 2011), traz em sua apresentação, feita pelo então titular da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec, Eliezer Pacheco, a defesa de uma instituição inovadora em relação a tudo o que já se fez na educação profissional no país:

Recusamo-nos a formar consumidores no lugar de cidadãos, a submeter a educação à lógica do capital, colocando o currículo como instrumento do simples treinamento de habilidades e técnicas a serviço da reprodução capitalista. Como agentes políticos comprometidos com um projeto democrático e popular, precisamos ampliar a abrangência de nossas ações educativas. A educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Essa sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa

perspectiva radicalmente democrática e de justiça social (PACHECO, 2011, p.7-8).

Assim, o compromisso do Instituto Federal do Paraná, tal como preconiza seus documentos fundantes, é possibilitar a transformação das práticas sociais excludentes, por meio do desenvolvimento integral do ser humano, consciente de sua trajetória histórico-cultural, comprometido com a construção de uma sociedade que busca construir oportunidades de participação efetiva de todos os sujeitos que a compõem, e que combata o individualismo, gerador do conformismo e da exclusão. Considerando que isso é fundamental para cada um dos profissionais e estudantes, que juntos devem construir essa possibilidade de educação, apresenta-se a concepção do curso de Arquitetura e Urbanismo.

3.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

A formação do profissional Arquiteto e Urbanista do Instituto Federal do Paraná, *Campus Umuarama*, busca formar um cidadão ético, competente, crítico, autônomo, empreendedor, comprometido com a sustentabilidade do ambiente construído e natural, capaz de compreender a relação existente entre pessoas e espaços arquitetônicos, bem como, capaz de promover a harmonia das criações com o entorno e com as necessidades humanas, capaz de entender a sua função perante a sociedade, em especial na relação e no desenvolvimento de diretrizes que levam em conta as questões sociais, entre outros.

Referenciando-se na carta para a formação dos arquitetos escrita pela Unesco (2011) a formação do arquiteto envolve a aquisição da capacidade de ser criativo, inovador, com liderança, com capacidade de identificar problemas, aplicar análise e julgamento crítico, bem como formular estratégias de ação, de pensar tridimensionalmente na busca de uma concepção, conciliar fatores divergentes, integrar conhecimentos e usar essas competências na criação de uma solução de projeto.

Com intuito de alcançar esses objetivos, o curso de Arquitetura e Urbanismo desta Instituição abordará nos conteúdos programáticos, conhecimentos de ciências humanas, ciências sociais e naturais, tecnologia, ciência ambientais, artes, humanidades, alinhando-os de forma a possibilitar uma formação para vida.

3.2 JUSTIFICATIVA

Neste item, busca-se justificar a criação e o funcionamento do curso de Arquitetura e Urbanismo no IFPR, *Campus* Umuarama, de acordo com a sua necessidade, relevância e viabilidade em relação aos dados da realidade local, regional e nacional.

Quanto à sua necessidade, a Arquitetura é considerada uma das profissões mais antigas da humanidade que, ao longo do tempo, passou por várias adaptações e inovações. Sempre ligado à vida coletiva, à aglomeração de pessoas e edificações, o profissional da Arquitetura e Urbanismo tem sua atuação desde a abrangência ampla do planejamento de uma cidade, chegando até o design de um monumento ou objeto, por exemplo.

Atualmente, a formação do Arquiteto e Urbanista não se limita apenas ao projeto de um edifício, mas engloba toda obra construída. Assim como os fatores sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais que influenciam a concepção, produção e consumo do ambiente construído.

De acordo com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU), em seu último censo, o Brasil possui quase 100 mil arquitetos e urbanistas exercendo a profissão. Deste quantitativo, a Região Sudeste conta com 45.057 (53,80%) arquitetos e urbanistas. Na Região Sul, há 18.935 (22,61%). Em relação ao número de habitantes, a região Norte é onde há um menor número de profissionais nesta área. Para estes dados, foram considerados arquitetos ativos, aqueles que movimentaram o sistema de informações do CAU (SICCAU), emitindo Registros de Responsabilidade Técnica (RRT) e outros certificados. Quase todos os profissionais entrevistados pelo Censo (92%)

trabalham efetivamente na área de Arquitetura e Urbanismo (CAU, 2017).

No Brasil, quanto ao número de cursos, existem 466 cursos, em 27 unidades da federação e 210 cidades, segundo dados da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA). No Paraná, existem 36 cursos de Arquitetura e Urbanismo, distribuídos em 14 cidades. Destes 36 cursos, oito estão localizados em Curitiba, capital do Estado. As cidades de Londrina e Maringá se destacam com cinco cursos em cada uma. Para fins de comparação, o Estado da Federação com mais cursos de Arquitetura e Urbanismo é São Paulo, com 133 cursos, em 50 cidades. Em segundo lugar está Minas Gerais, com 50 cursos, em 31 cidades (ABEA, 2017).

Ressalta-se que, destes 36 cursos existentes no Paraná, somente cinco são ofertados por instituições públicas, de ensino gratuito, nas cidades de Curitiba (com dois cursos), Foz do Iguaçu, Londrina e Maringá (ABEA, 2017). Ao ser ofertado pelo IFPR, *Campus* Umuarama, este curso de Arquitetura e Urbanismo será o primeiro, gratuito, localizado na Mesorregião Noroeste do Paraná, da qual Umuarama é uma cidade polo regional.

A demanda pelo curso, na cidade de Umuarama-PR, pode ser verificada com a existência de um curso particular da Universidade Paranaense (Unipar). A oferta pelo IFPR, neste caso, atenderia uma demanda de pessoas que gostariam de se dedicar ao aprendizado da Arquitetura e Urbanismo, mas que não dispõem de recursos pecuniários para pagar mensalidades. Outro dado significativo, em relação à demanda pela formação em Arquitetura e Urbanismo, foi o alto índice de concorrência (candidato/vaga) no Vestibular de Verão 2016, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no *campus* de Maringá. Sendo o segundo curso mais concorrido, perdendo só para Medicina, Arquitetura e Urbanismo obteve 47,8 inscritos por vaga (UEM, 2017). Ou seja, constata-se que há uma demanda reprimida que está próxima a Umuarama. Dentre as instituições públicas, de ensino gratuito, que ofertam este curso no Paraná, o da UEM é o mais próximo (Maringá dista cerca de 150 km de Umuarama).

Sabe-se que, em todo o Brasil, tem-se registrado alta concorrência nos vestibulares para Arquitetura que, juntamente com Medicina e Direito, são aqueles para

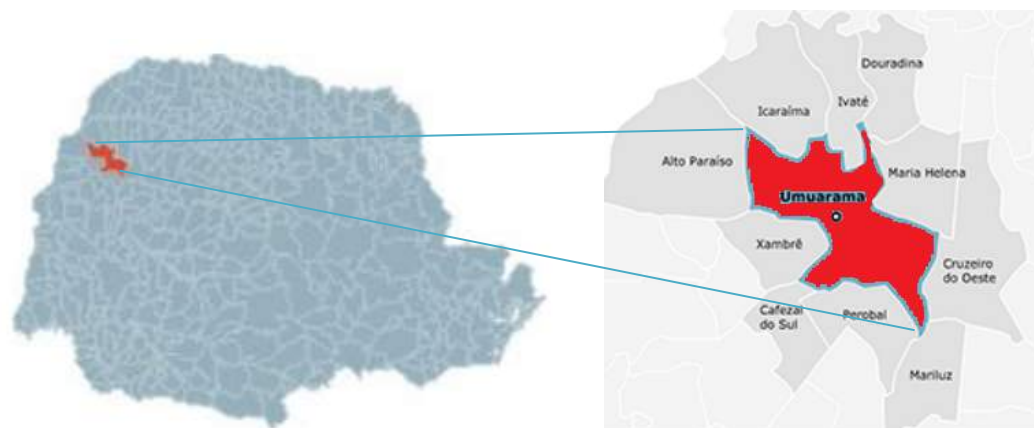
os quais se inscrevem os jovens das classes sociais mais altas. Não raras vezes, a Arquitetura foi vista como um curso de “elite”. Entretanto, o IFPR, em sua concepção de educação pública, inclusiva e de qualidade, desenvolve uma política de democratização do acesso, legalmente embasada, de reserva de vagas (IFPR, 2014).

É neste sentido que a inserção do IFPR em diferentes regiões do Paraná “resulta da e para a necessidade de uma positiva intervenção em suas respectivas realidades, identificando problemas e criando soluções técnicas, sociais e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social” (IFPR, 2014, p.53).

O repensar da função social da Arquitetura, no Brasil, recentemente, aponta para a necessidade de discussão de novas políticas, de novas condutas de atuação que considere não só os segmentos diferenciados da cidade, mas a cidade como um todo (GORDILHO, 2012). Se na década de 1970, a função social do arquiteto estava pautada na invenção e construção de conjuntos habitacionais para camadas populacionais de baixa renda, atualmente, esta deve ser superada pela visão e função que é de trabalhar com a cidade; entender a cidade no seu conjunto (GORDILHO, 2012).

Cada vez mais, a produção da cidade é feita de forma fragmentada e setorial, e isto não é diferente em Umuarama-PR. O município de Umuarama está localizado no noroeste do estado do Paraná (Figura 1), com aproximadamente 107.000 habitantes, com densidade populacional de 81,7 hab./km², sendo a 17^a cidade do estado em termos de população com base no senso do IBGE de 2010. A cidade está localizada na região metropolitana de Entre Rios, com aproximadamente 410 mil habitantes.

Figura 1 – Localização do município de Umuarama-PR



Fonte: Adaptado de Ipardes, 2015

A cidade de Umuarama-PR vem se consolidando como um importante polo urbano do Noroeste Paranaense, apresentando crescimento populacional nas últimas duas décadas (Tabela 01).

Tabela 01 – Evolução Populacional de Umuarama, do Paraná e do Brasil.

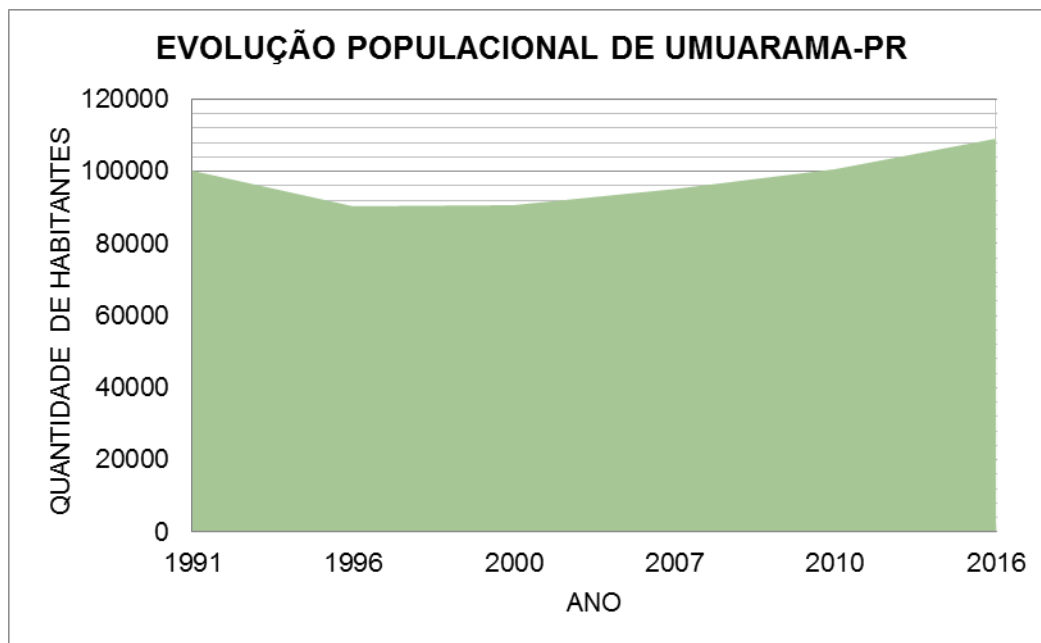
Ano	Umuarama	Paraná	Brasil
1991	100.249	8.448.713	146.825.475
1996	90.389	8.942.244	156.032.944
2000	90.690	9.563.458	169.799.170
2007	95.153	10.284.503	183.987.291
2010	100.676	10.444.526	190.755.799

FONTE: Censo Demográfico, IBGE.

A população estimada em 2016, segundo o IBGE, é de 109.132 habitantes. O setor da construção civil também se expandiu com advenços de novos empreendimentos comerciais e residenciais. A evolução populacional é apresentada no Gráfico 1, observa-se que dos anos de 1991 a 1996 houve redução da população, resultado do desmembramento de distritos como Ivaté, Perobal e Vila Alta (conhecido

hoje como Alto Paraíso) (IBGE, 2016).

Gráfico 1 – Evolução Populacional de Umuarama-PR



Fonte: Adaptado de IBGE, 2016

Além de uma diversidade de fontes de renda - na área de agricultura, pecuária, comércio, educação, esporte, saúde e lazer, como principal fator do dinamismo sociocultural e econômico do município. Umuarama é a cidade sede da região de Entre Rios – área territorial formada por 32 municípios. A criação de associações de municípios, tal como a Associação de Municípios Entre Rios (AMERIOS), bem como a institucionalização de regiões metropolitanas são tendências seguidas pelos governos municipais, com vistas à viabilização de recursos financeiros por meio de projetos que envolvam o conjunto dos municípios.

O comércio é a atividade econômica na qual a maioria da população de Umuarama está ocupada, com 12.182 pessoas (População Ocupada segundo as Atividades Econômicas, com base no ano de 2010). Em segundo lugar, é a Indústria de

transformação, com 8.733 pessoas. A Construção é a terceira atividade econômica com maior número: 4.536 pessoas (IBGE/ IPARDES), com dados referentes a 2010. A classificação da atividade econômica é feita pela Classificação Nacional de Atividade Econômica Domiciliar (CNAE).

Já a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fornece o número de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas em seus setores e subsetores. Segundo a RAIS/ MTE (2015), a construção civil, em Umuarama, possui 487 estabelecimentos, que geram 1.435 empregos. Na pesquisa da RAIS/ MTE (2015), o setor que possui o maior número de estabelecimentos é o Comércio (1.690) e o que possui o maior número de empregos é o setor de Serviços (12.265).

No ano de 2014, a Secretaria Municipal de Planejamento Urbano de Umuarama divulgou um recorde de projetos aprovados e convertidos em obras. A soma de metros quadrados, nesse ano, chegou a um volume nunca antes registrado na história da cidade: 327.473,46 metros quadrados, quebrando inclusive o recorde do ano anterior (MUTUA, 2014). Tal período de crescimento coincide com a execução de Programas Habitacionais do governo federal.

A construção civil e o mercado imobiliário têm sido apresentados pelo poder público como promotores do crescimento econômico de Umuarama, pois movimentam outros setores, como o comércio e os serviços; geram empregos, renda e atraem mais pessoas e investimentos para o município. Entretanto, a perspectiva de desenvolvimento que é mais aceita, na atualidade, considera o crescimento econômico como apenas uma, entre outras dimensões do desenvolvimento. Grosso modo, só ocorre o desenvolvimento quando o crescimento econômico é acompanhado da melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso, em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH de Umuarama é de 0,761, ficando em 17º no ranking estadual. O índice, individual das três dimensões (Educação, Longevidade e Renda), foi

respectivamente de: 0,689; 0,836; 0,755 (IPARDES). Isto é, a educação é a dimensão que apresentou a menor taxa na composição do IDH de Umuarama. A população de Umuarama está vivendo mais, tendo maior renda, mas ainda pode ter mais acesso à educação, em termos de nível de escolaridade.

A implantação do IFPR, em Umuarama, também faz parte do desenvolvimento do município. O IFPR nasceu com a visão de compromisso com a transformação social; formação de cidadãos autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade. É neste sentido que segue a presente proposta de abertura de curso de Arquitetura e Urbanismo.

3.3 OBJETIVOS

Os objetivos do curso descritos nesse PPC estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo, e apresentam estreita relação entre o perfil profissional dos egressos e a estrutura curricular do referido curso.

3.3.1 Objetivo Geral

Habilitar o profissional de Arquitetura e Urbanismo a compreender as relações que existem entre as pessoas e os espaços arquitetônicos e, entre estes e o seu ambiente, com olhar crítico em relação ao desenvolvimento das cidades, as questões plásticas e formais, proporcionando conhecimentos técnico-científicos, éticos, sustentáveis e sociais, na busca pela formação de um profissional competente, humano, e habilitado para a inserção no mundo do trabalho.

3.3.2 Objetivo Específico

- Oportunizar ao acadêmico a criação de projetos de arquitetura que satisfaçam às exigências estéticas quanto aos requisitos técnicos e harmonizar as criações arquitetônicas e os espaços que os cercam em função da escala e das necessidades humanas;
- Facultar o conhecimento da história, das teorias da Arquitetura e das artes plásticas como fatores que podem influenciar a qualidade do projeto;
- Propiciar o conhecimento do urbanismo e do planejamento urbano e a compreensão das relações que existem entre as pessoas e os espaços arquitetônicos e, entre estes e o seu ambiente;
- Oportunizar o reconhecimento da função social do profissional da arquitetura, no desenvolvimento de diretrizes que levam em conta fatores sociais, além de conhecer meios adequados para alcançar projetos ecologicamente sustentáveis e para a melhoria da qualidade de vida.
- Propor procedimentos didáticos para incrementar o ensino do comportamento estrutural dentro da formação arquitetônica, auxiliando na análise dos materiais e sistema estrutural como elemento integrador da concepção arquitetônica.
- Mostrar a importância da simultaneidade de projeto com todas as especialidades construtivas, para que cada integrante da equipe multidisciplinar possa contribuir com suas aptidões para conceber uma obra mais eficiente sobre os aspectos pertinentes ao empreendimento;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, como princípios educativos com relação a formação do arquiteto e urbanista;

3.4 FORMAS DE ACESSO, PERMANÊNCIA E MOBILIDADE ACADÊMICA

No Curso de Arquitetura e Urbanismo na modalidade bacharelado, as formas de

acesso, os meios utilizados para permanência do estudante no curso e as possibilidades de mobilidade acadêmica estão previstas na resolução CONSUP/ IFPR 55/2011 do IFPR, que dispõe:

a) Requisitos de Acesso:

O candidato deve comprovar a conclusão do Ensino Médio, e se submeter ao processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino do IFPR.

b) Formas de Ingresso:

- I. Processo seletivo;
- II. Processo seletivo simplificado;
- III. Sistema de Seleção Unificada/Sisu;
- IV. Ingresso para portadores de diploma de graduação;
- V. Ingresso de estudantes estrangeiros através de convênio cultural;
- VI. Ingresso de estudantes especiais;
- VII. Transferência

c) Processo Seletivo

O ingresso nos cursos regulares do Ensino Superior do IFPR se faz mediante processo seletivo público, a partir de critérios e normas definidas em edital específico.

d) Processo Seletivo Simplificado

O Processo Seletivo Simplificado destina-se ao preenchimento das vagas remanescentes do primeiro período letivo do curso. Entende-se por vagas remanescentes aquelas não ocupadas após realizadas todas as chamadas do processo

seletivo e/ou aquelas geradas pela não confirmação da matrícula no prazo estabelecido. O processo seletivo simplificado é definido em edital próprio de cada *campus*, com orientações da PROENS.

e) Sistema de Seleção Unificada (Sisu)

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é destinado ao preenchimento de vagas dos cursos superiores de graduação do IFPR e é aberto para a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes.

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu), de responsabilidade do Ministério da Educação/MEC, utilizará a nota do Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM do ano correspondente ao ano da edição do Sisu como base para a classificação dos candidatos inscritos no referido sistema que indicaram os cursos do IFPR.

f) Ingresso para portadores de Diploma de Graduação

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá provir de curso com reconhecimento homologado por ato do MEC, publicado no Diário Oficial da União. Para se inscrever no processo de seleção, o candidato deverá anexar, ao pedido, os seguintes documentos:

- I. Cópia autenticada do diploma de graduação ou cópia simples acompanhada do original para conferência na Secretaria Acadêmica do *campus*;
- II. Histórico escolar ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursadas e respectivas cargas horárias, bem como o desempenho do candidato;
- III. Ementários e programas dos componentes curriculares passíveis de aproveitamento, nos quais se discrimine também a carga horária e a bibliografia utilizada.

A Secretaria Acadêmica do *campus* encaminhará, ao colegiado de Curso, a

documentação dos inscritos. Caberá ao colegiado analisar e emitir parecer sobre o aproveitamento de estudos e equivalência curricular desenvolvidos no curso de origem, dentro do limite de aproveitamento de estudos e equivalência curricular, que será de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso.

Atividades Complementares, Estágio Curricular e Trabalho de Curso (TC) ou Monografia não terão aproveitamento de estudos e equivalência curricular.

Aos candidatos selecionados, será emitido, pelo coordenador do curso, com anuência do colegiado, um Plano Individual de Estudos, contendo obrigatoriamente:

- I. A classificação do candidato;
- II. Os componentes curriculares nos quais foi obtido aproveitamento de estudos;
- III. O período letivo em que o candidato será matriculado, de acordo com o critério adotado pelo curso;
- IV. O prazo máximo para integralização curricular;
- V. Os componentes curriculares a serem considerados como atividades acadêmicas complementares, quando for o caso.

Divulgada a relação dos classificados, a Secretaria Acadêmica procederá à chamada dos candidatos até o número de vagas definidas no edital, podendo haver, em caso de desistência, outras chamadas, enquanto houver candidatos.

g) Ingresso de Estudantes Estrangeiros através de Convênio Cultural, Educacional e/ou Científico e Tecnológico.

O ingresso de estudantes estrangeiros, decorrente de celebração de acordo de convênio cultural, educacional e/ou científico e tecnológico entre o Brasil e outros países, está sujeito à criação de vagas em edital específico.

h) Ingresso de estudantes Especiais

Entende-se por estudante especial o estudante matriculado em Curso Superior ou formado em nível superior que cursa, no IFPR, componentes curriculares em outro curso de mesmo nível de ensino. São requisitos básicos para matrícula de estudante especial:

- I. Compatibilidade de horário;
- II. Existência de vaga no componente curricular pretendido.

O estudante especial tem direito ao atestado de aprovação no componente curricular, respeitadas as exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas para os estudantes regulares.

O estudante do IFPR que obtiver aprovação terá o referido componente curricular registrado em seu histórico escolar.

A cada início de período letivo, a coordenação do curso publicará comunicado com a relação de componentes curriculares e número de vagas disponíveis para estudante especial e com os critérios de seleção.

A seleção do estudante especial é feita através de entrevista, realizada por pelo menos 1 (um) membro do colegiado do curso e pelo professor responsável pelo componente curricular registro em ata.

Cada estudante tem direito a cursar no máximo 2 (dois) componentes curriculares em outros cursos como estudante especial, durante a realização do seu curso.

i) Transferência

Entendem-se como formas de transferência:

I - Transferência interna: transferência de estudante regularmente matriculado em curso do IFPR para outro curso no mesmo *campus* ou em outro *campus* do IFPR.

II - Transferência externa: transferência disponibilizada para estudantes de outras instituições de educação da Rede Pública, somente a partir do 2º período letivo do curso, mediante a existência de vaga, seguindo os critérios divulgados em edital próprio.

III – Transferência *ex officio*: transferência de estudante de uma instituição para outra por motivo de mudança no domicílio, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante. É requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

Para transferência interna e externa, cada *campus*, através da Direção de Ensino em conjunto com as coordenações de curso, divulgará semestralmente, conforme prazo estabelecido no calendário acadêmico, Edital com a relação dos cursos e vagas e com os critérios de seleção.

É adotada como critério de seleção a prioridade dos estudantes do IFPR em relação aos estudantes externos.

No caso de transferência *ex officio*, será aceito estudante de outras instituições de educação profissional e tecnológica ou de ensino superior, independentemente de existência de vaga e edital de abertura de transferência, conforme a Lei n. 9.536, de 11 de dezembro de 1997, mediante a entrega dos documentos exigidos para o registro acadêmico em seu curso e dos seguintes documentos:

- I. Documento oficial que comprove o ato de remoção ou transferência de ofício e declaração do órgão público da localidade recebedora;
- II. Comprovante de dependência, quando se tratar de filho, cônjuge ou dependente;
- III. Histórico escolar original atualizado, emitido no semestre em que for requerida a transferência;
- IV. Declaração original de vínculo com a Instituição de origem ou comprovante de matrícula atualizado do semestre letivo em que for requerida a transferência;

V. Ementas e Programas dos componentes curriculares cursadas, vistados pela Instituição de ensino de origem.

O estudante pode solicitar, a qualquer tempo, na Secretaria Acadêmica, a transferência para outra instituição de ensino, a qual expedirá a documentação necessária, desde que comprovada a ausência de débitos com a Instituição (Biblioteca do *campus*, Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, Secretaria Acadêmica).

3.4.1 Bolsas de Pesquisa, Bolsas de Extensão e Inclusão Social

A Assistência Estudantil é uma atividade desenvolvida nos diversos *campus* do IFPR com o objetivo de democratizar o acesso, garantir a permanência e o êxito no processo formativo do estudante. Nesse sentido, diversas modalidades de bolsas e auxílios foram sendo disponibilizados ao corpo discente pela Diretoria de Assuntos Estudantis e Atividades Especiais - DAES.

Os estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo na modalidade bacharelado poderão ser beneficiados, por meio da elaboração e aprovação de projetos, as seguintes modalidades de bolsas:

- Bolsa de Iniciação Científica – PIC
- Bolsa de Extensão
- Bolsa de Inclusão Social – PIBIS
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

Além dos Programas já mencionados, oferece-se também o Programa de Auxílio Complementar ao Estudante (PACE) que pode beneficiar o estudante com transporte, alimentação e moradia.

3.4.2 Aproveitamento de Estudos Anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores nos cursos superiores do IFPR compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares ou etapas

(séries, período letivos, blocos) cursadas com êxito em outro curso. O documento norteador desse processo é a Resolução CONSUP/IFPR 55/2011 IFPR, capítulo VI, que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR.

Nos cursos de Graduação, o aproveitamento de ensino compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outro curso de ensino superior, quando solicitado pelo estudante.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado por uma Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

- I. correspondência entre a instituição de origem e o IFPR em relação às ementas, ao conteúdo programático e à carga horária cursados. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada no componente curricular do curso do IFPR;
- II. além da correspondência entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Secretaria Acadêmica do *campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da instituição de origem, da ementa e do programa do componente curricular, autenticados pela Instituição de ensino credenciada pelo MEC.

Os pedidos de aproveitamento de estudos devem ser feitos no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, seguindo o seguinte trâmite:

- A Secretaria Acadêmica do *campus* deve encaminhar os processos de aproveitamento de estudos à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus* em até dois (02) dias úteis a contar da data do protocolo.

- O estudante deve estar matriculado no componente curricular para o qual solicita o aproveitamento, ou ainda não tê-lo cursado.
- O resultado do pedido de aproveitamento realizado pelo estudante não deve ultrapassar 10 (dez) dias úteis.
- Cabe à Secretaria Acadêmica do *campus* proceder ao cadastramento do aproveitamento de estudos no sistema de controle acadêmico, através do Documento de Aproveitamento de Estudos enviado pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus* devidamente assinado pelos membros da Comissão designada para a análise do pedido.
- Os componentes curriculares com aproveitamento de estudos serão cadastrados, pela Secretaria Acadêmica do *campus*, no sistema de controle acadêmico.
- Serão indicados a frequência e o desempenho atingidos pelo estudante no componente curricular realizado em outra instituição de ensino e aproveitado para o currículo do curso do IFPR. É vedado o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes.

3.4.3 Certificação de Conhecimentos Anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação. O documento norteador desse processo é a Resolução CONSUP/IFPR 55/2011, capítulo VII, que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta por professores da área de conhecimento correspondente, designada pela Direção de

Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com o previsto no projeto do curso e terá quinze (15) dias úteis para a expedição do resultado.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Quando solicitado pelo estudante, o pedido de Certificação de Conhecimentos Anteriores deverá ser feito no prazo de até dez (10) dias a contar do início do período letivo, através de formulário próprio entregue à Secretaria Acadêmica do *campus*.

Caberá à Comissão designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus* estabelecer a programação e a supervisão das avaliações, bem como a homologação dos resultados finais.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia, bem como para Estágio Supervisionado.

O estudante deverá estar matriculado ou ainda não ter cursado o(s) componente(s) curricular(es) para o(s) qual(is) solicita a certificação de conhecimentos, até que seja expedido o resultado do seu pedido de aproveitamento.

A certificação de conhecimentos por componente curricular somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por componente curricular.

Caberá à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus* encaminhar o resultado à Secretaria Acadêmica do *campus* através de processo individual por estudante, contendo os componentes curriculares aproveitados com os respectivos conceitos avaliativos e a frequência, acompanhados de atas e/ou relatórios das avaliações, assinado pelos membros da Comissão designada para tal.

Os componentes curriculares com certificação de conhecimento serão cadastrados, pela Secretaria Acadêmica do *campus*, no sistema de controle acadêmico com a frequência integral e o desempenho atingido pelo estudante.

3.4.4 Expedição de Diplomas e Certificados

O estudante que frequentar todas as unidades curriculares previstas no curso, tendo obtido aproveitamento em todas elas, frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das horas, Trabalho de Conclusão de Curso e relatório de Estágio aprovado, antes do prazo para jubilação, receberá o diploma de concluinte do curso, que será obtido junto à Secretaria Acadêmica do *campus*, após ter realizado o ato solene de colação de grau.

A sessão solene de colação de grau coletivo dos concluintes de curso de graduação será realizado em dia, hora e local previamente designados pelo reitor. Para o acadêmico concluinte que não colar grau na cerimônia coletiva de formatura, poderá fazê-lo em dia e hora designados pelo reitor, na presença de, pelo menos, dois professores, em sessão solene realizada em gabinete.

3.5 PERFIL DO EGRESSO

É interessante que os egressos do IFPR tenham oportunidade, além do ensino, da vivência da pesquisa e também nas ações de interação com a comunidade, o que contribui para a formação profissional e cidadã. Espera-se que os futuros egressos, que serão empresários, gestores ou atores de um setor ou arranjo produtivo tragam em sua formação a política de incentivo à Extensão Social e Sustentável (IFPR, 2017).

A profissão de Arquiteto e Urbanista no Brasil é regulamentada pela Lei Federal nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR). Que por sua vez, criou a Resolução nº 21, de 5 de Abril de 2012 que dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. O Art. 1º desta resolução apresenta que “os arquitetos e urbanistas constituem categoria uniprofissional, de formação generalista”, significando que não existe modalidades dentro da profissão no ponto de vista da

legalidade.

As atribuições profissionais do arquiteto e urbanista estão descritas no Art. 2º da Resolução nº 21, de 5 de Abril de 2012, são apresentadas:

- I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V - direção de obras e de serviço técnico;
- VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII - desempenho de cargo e função técnica;
- VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X - elaboração de orçamento;
- XI - produção e divulgação técnica especializada;
- XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atribuições de que trata no Art. 2º da Resolução nº 21, de 5 de Abril de 2012 aplicam-se aos seguintes campos de atuação:

- I - de Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;
- II - de Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos;
- III - de Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV - do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;

V - do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

VI - de Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

VII - da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

VIII - dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

IX - de instalações e equipamentos referentes à Arquitetura e Urbanismo;

X - do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;

XI - do Meio Ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

As diretrizes curriculares estão inclinadas para a formação do arquiteto e urbanista generalista, e que seu aprendizado e a formação do conhecimento correspondam às atribuições e as atuações do profissional arquiteto e urbanista e suas relações com a sociedade, com a sustentabilidade, entre outros.

3.5.1 Áreas de Atuação do egresso

As áreas de atuação do profissional arquiteto e urbanista sempre foi amplo e diversificado, possibilitando-o atuar no setor privado, público, docência, entre outros. A partir do ano de 2010 a profissão de arquiteto e urbanista no Brasil é regulamentada pela Lei Federal nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).

No que diz respeito às áreas de atuação, encontram-se na Resolução N° 51, de 12 de julho de 2013, que dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências.

De acordo com o Art. 2 Resolução N° 51, de 12 de julho de 2013 ficam especificadas como privativas dos arquitetos e urbanistas as seguintes áreas de atuação:

I - DA ARQUITETURA E URBANISMO:

- a) projeto arquitetônico de edificação ou de reforma de edificação;
- b) projeto arquitetônico de monumento;
- c) coordenação e compatibilização de projeto arquitetônico com projetos complementares;
- d) relatório técnico de arquitetura referente a memorial descritivo, caderno de especificações e de encargos e avaliação pós-ocupação;
- e) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto arquitetônico;
- f) ensino de teoria, história e projeto de arquitetura em cursos de graduação;
- g) coordenação de curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- h) projeto urbanístico;
- i) projeto urbanístico para fins de regularização fundiária;

- j) projeto de parcelamento do solo mediante loteamento;
- k) projeto de sistema viário urbano;
- l) coordenação e compatibilização de projeto de urbanismo com projetos complementares;
- m) relatório técnico urbanístico referente a memorial descritivo e caderno de especificações e de encargos;
- n) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto urbanístico; e
- o) ensino de teoria, história e projeto de urbanismo em cursos de graduação;

II - DA ARQUITETURA DE INTERIORES:

- a) projeto de arquitetura de interiores;
- b) coordenação e compatibilização de projeto de arquitetura de interiores com projetos complementares;
- c) relatório técnico de arquitetura de interiores referente a memorial descritivo, caderno de especificações e de encargos e avaliação pós-ocupação;
- d) desempenho de cargo ou função técnica concernente à elaboração ou análise de projeto de arquitetura de interiores;
- e) ensino de projeto de arquitetura de interiores;

III - DA ARQUITETURA PAISAGÍSTICA:

- a) projeto de arquitetura paisagística;
- b) projeto de recuperação paisagística;
- c) coordenação e compatibilização de projeto de arquitetura paisagística ou de recuperação paisagística com projetos complementares;
- d) cadastro do como construído (as built) de obra ou serviço técnico resultante de projeto de arquitetura paisagística;
- e) desempenho de cargo ou função técnica concernente a elaboração ou análise de projeto de arquitetura paisagística;

f) ensino de teoria e de projeto de arquitetura paisagística;

IV - DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL E ARTÍSTICO:

- a) projeto e execução de intervenção no patrimônio histórico cultural e artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- b) coordenação da compatibilização de projeto de preservação do patrimônio histórico cultural e artístico com projetos complementares;
- c) direção, condução, gerenciamento, supervisão e fiscalização de obra ou serviço técnico referente à preservação do patrimônio histórico cultural e artístico;
- d) inventário, vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo e parecer técnico, auditoria e arbitragem em obra ou serviço técnico referente à preservação do patrimônio histórico cultural e artístico;
- e) desempenho de cargo ou função técnica referente à preservação do patrimônio histórico cultural e artístico;
- f) ensino de teoria, técnica e projeto de preservação do patrimônio histórico cultural e artístico;

V - DO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL:

- a) coordenação de equipe multidisciplinar de planejamento concernente a plano ou traçado de cidade, plano diretor, plano de requalificação urbana, plano setorial urbano, plano de intervenção local, plano de habitação de interesse social, plano de regularização fundiária e de elaboração de estudo de impacto de vizinhança;

VI - DO CONFORTO AMBIENTAL:

- a) projeto de arquitetura da iluminação do edifício e do espaço urbano;

- b) projeto de acessibilidade e ergonomia da edificação;
- c) projeto de acessibilidade e ergonomia do espaço urbano.

As demais áreas de atuação dos arquitetos e urbanistas constantes do art. 2º da Lei nº 12.378, de 2010, que não lhes sejam privativas nos termos do art. 2º da Resolução Nº 51, de 12 de julho de 2013 constituem áreas de atuação compartilhadas entre os profissionais da Arquitetura e Urbanismo e os de outras profissões regulamentadas.

3.5.2 Acompanhamento de Egressos

A palavra egresso é um adjetivo constante na vida de uma instituição de ensino. Egresso significa sair, se afastar, se retirar, portanto, refere-se àquele estudante que se formou. Não obstante, o discente que vai é tão importante quanto o que fica e, portanto, no IFPR *Campus* Umuarama ganhou até um dia em sua homenagem, o Dia do Egresso.

A data é comemorada com palestra temática, seguida de confraternização com os estudantes formados. Surgiu frente à necessidade do *campus* em verificar o desempenho de seus egressos, funcionando como um mecanismo no qual o egresso, agora profissional, pudesse interagir com os docentes e discentes do IFPR, mantendo vínculo.

A interação entre os docentes, discentes e egressos, contribui para um processo de avaliação continuada, pois é uma oportunidade de mostrar o que o curso proporcionou para sua vida, resgatando momentos e compartilhando suas atividades atuais com professores e principalmente com os discentes, desta forma colocando-os a par do mundo do trabalho atual.

Com as experiências dos egressos, pode-se conseguir dimensionar se realmente a missão do IFPR foi alcançada, ou seja, se estão sendo formados profissionais cidadãos que o mundo do trabalho necessita. Neste processo, verifica-se também que

pontos precisam ser revistos na organização curricular dos planos de curso além de ouvir opinião dos egressos sobre melhorias a serem realizadas, sejam estruturais, nos laboratórios ou na matriz curricular.

Para o egresso, é uma oportunidade de rever amigos, reencontrar os professores, contar suas experiências, se atualizar sobre as atividades e cursos que estão ocorrendo e quem sabe se motivar para iniciar um novo aprendizado.

O evento é realizado em dia específico, e faz parte integrante do Calendário Acadêmico do *campus*. Ao final, cada egresso responde a um questionário fornecido pelo IFPR *Campus* Umuarama. Os dados dos questionários são tabulados e transformados em informações para tomada de decisões focadas nas solicitações, críticas e sugestões apresentadas.

Outra oportunidade participativa é a implantação de um fórum permanente online e oferta de cursos de formação continuada determinados pelas necessidades observadas por meio das discussões no fórum e sugestões dos questionários.

3.5.3 Registro Profissional

A profissão de Arquiteto e Urbanista no Brasil, após o ano de 2010 é regulamentada pela Lei Federal nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010, no qual criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), sendo suas atribuições instituídas pela resolução Resolução nº 21/2012-CAU/BR de 05 de abril de 2012, que dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências.

O Instituto Federal do Paraná - *Campus* Umuarama providenciará o cadastro da Instituição e do curso de Arquitetura e Urbanismo junto ao CAU/BR, para que os egressos possam solicitar seu registro profissional. Para o cadastro profissional o egresso deverá apresentar os seguintes documentos pessoais (capacidade civil) em arquivos digitais, conforme orientações do CAU/BR:

1. Carteira de Identidade;
2. CPF;
3. Portaria de reconhecimento do curso;
4. Comprovante de quitação com o Serviço Militar;
5. Comprovante de residência (água, luz ou telefone);
6. Prova de regularidade com a Justiça Eleitoral;

Documentos escolares:

1. Histórico escolar do 3º grau;
2. Diploma ou certificado de conclusão do curso.

Observação:

- a) O Diploma de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo torna o registro definitivo.
- b) O Certificado de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo torna o registro provisório.

O egresso do curso de Arquitetura e urbanismo só poderá desenvolver suas atividades profissionais mediante esse cadastro no CAU/BR.

3.6 PERFIL DO CURSO

O curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPR - *Campus* Umuarama visa formar um profissional generalista, humanista, com inclinação para a sustentabilidade, com respeito e cuidados ao meio ambiente, as diversidades sociais, éticos, com grandes conhecimentos técnico-científicos, com capacidade de transformar o espaço construído e atuar no desenvolvimento sustentável das cidades.

O interesse é possibilitar uma formação de profissionais críticos e habilitados a compreender a realidade local e regional, com visão social aguçada e com grande

intenção em transformar com qualidade o meio em que atua, além do respeito ao meio ambiente.

3.6.1 Relação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

A relação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação será tratada pelo termo indissociabilidade. Para iniciar essa discussão, faz-se necessário pensar o significado do vocábulo indissociabilidade, que nos remete à ideia de “inseparável”. Conclui-se que para pensar um curso de qualidade é preciso almejar a interligação existente entre o ensino, pesquisa e extensão. Segundo a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, o princípio reflete “um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico.” (ANDES, 2003, p.30).

Assim, embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) não tenha reafirmado em seu texto o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o curso de Arquitetura e Urbanismo na modalidade Bacharelado do *Campus* Umuarama irá respeitar e atender este princípio constitucional previsto no artigo 270 da Constituição Federal de 1988, em função de sua importância para a qualidade da formação e sucesso do curso.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, a indissociabilidade será uma regra a ser cumprida e, obviamente, a pesquisa e a extensão estarão totalmente voltados à busca de soluções práticas de problemas, inovação tecnológica, tanto no que diz respeito a arquitetura de um edifício, quanto a área urbana. Desse modo, a indissociabilidade será buscada, ao longo de todo o curso, desde as propostas curriculares até atividades extracurriculares que poderão ocorrer dentro ou fora da Instituição.

A busca por promover a arquitetura e urbanismo para a sociedade, respeitando as questões ambientais, culturais, além do desenvolvimento de processo criativo de projetos de arquitetura, paisagismo, urbanismo, interiores e parte técnica construtiva

são contemplados em vários componentes curriculares, e materializados no estágio supervisionado.

O Estágio Supervisionado em suas várias modalidades de atuação permite o contato do estudante com a futura profissão e um entendimento do mundo do trabalho no âmbito da Arquitetura e Urbanismo.

O Estudante poderá desenvolver a parte prática no escritório Modelo de Arquitetura (que será implantado), que terá como intuito promover uma arquitetura para pessoas com vulnerabilidade social, previsto no art. 2º da Lei Nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008, diz que “as famílias com renda mensal de até três salários mínimos, residentes em áreas urbanas ou rurais, têm o direito à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social para a sua própria moradia”; também o estudante poderá desenvolver atuações em instituições públicas, como por exemplo, creches, escolas, posto de saúde, entre outros e atuações nas áreas urbanas, como por exemplo, espaços livres públicos: parques, praças, entre outros.

Concomitantemente, os estudantes poderão envolver-se em projetos de iniciação científica ou extensão, oferecendo serviços à comunidade externa, ou realizando pesquisas de interesse regional na área de atuação do curso. Os estudantes serão incentivados a publicar o resultado desses projetos em eventos internos e externos ao IFPR.

Serão promovidas pelo IFPR, anualmente, semanas acadêmicas de Curso, *charrettes* e incentivo a participação de concursos para estudantes de arquitetura. Eventualmente, serão ofertados cursos de extensão, viagens técnicas e culturais, palestras e seminários que possam contribuir para uma formação ampla e integrada às diversas áreas de conhecimento.

O estudante deverá cumprir durante o curso 100 horas extracurriculares, que são um incentivo à participação em projetos, eventos, ações comunitárias, viagens de estudos, cursos de extensão, entre outros.

3.6.2 Metodologia e Estratégias Pedagógicas

A ação pedagógica implica em decisões da maior importância e devem ser tomadas levando-se em consideração questões como: Para quem ensinar? Para quem ensinar? E como fazê-lo? Com efeito, essas questões remontam outras ainda mais anteriores. Compreende-se que as estratégias pedagógicas revelam as concepções (deliberadas ou tácitas) de como os sujeitos aprendem, e os papéis e responsabilidades de cada participante nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, as atividades propostas aos estudantes, a indicação bibliográfica, as formas de avaliação, as técnicas de ensino, as formas de relacionar teoria e prática demonstram a compreensão/interpretação que se tem sobre a construção do conhecimento escolar.

No presente Projeto de Curso, a proposta metodológica adotada abre espaço para o estudante posicionar-se frente ao ato de aprender, bem como, o educador frente aos atos de ensinar e aprender. A tese que orienta a abordagem metodológica assumida nesse projeto remete-se à compreensão de que toda a formação e o desenvolvimento das funções cognitivas, inclusive os processos de construção de conhecimento, se dão a partir de interações sociais. Nesse sentido:

[...] podemos identificar internalização como um constructo teórico central no âmbito da perspectiva histórico-cultural, que se refere ao processo de desenvolvimento e aprendizagem humana como incorporação da cultura, como domínio dos modos culturais de agir, pensar, de se relacionar com outros, consigo mesmo, e que aparece como contrário a uma perspectiva naturalista ou inatista. (SMOLKA, 2000, p. 27-28).

Desse modo, parte-se do princípio que os sujeitos são construtores e construtores da realidade social, e que seu desenvolvimento está diretamente ligado às experiências sociais vivenciadas. As ações pedagógicas orientadas por tais assertivas elegem como elemento central nos processos de ensino e aprendizagem não os sujeitos isolados (o que ensina, ou o que aprende, como aparece em outras abordagens), mas sim as relações estabelecidas entre eles (estudantes, professores, comunidade escolar), e

entre eles e a materialidade concreta de forma geral (condições sócio - histórico – culturais). São essas relações que permitem e promovem a aprendizagem e o desenvolvimento. Desse modo, segundo tal abordagem, toda aprendizagem é o resultado de um processo complexo, e por isso não linear e imediato, de ações interpsicológicas e intrapsicológicas (VIGOTSKI, 2001).

A aprendizagem de objetos educacionais específicos pode ser entendida como o processo de introdução dos aprendizes em uma cultura nova por meio dos sujeitos mais experientes. À medida que isso acontece, os aprendizes vão se apropriando das ferramentas culturais num processo de enculturação (DRIVER et. al 1999). Nesse sentido, a intencionalidade pedagógica do professor e suas ações didáticas têm um peso bastante significativo, uma vez que:

Onde o meio não cria os problemas correspondentes, não apresenta novas exigências, não motiva nem estimula com novos objetivos o desenvolvimento do intelecto, o pensamento humano não desenvolve todas as potencialidades que efetivamente contém, não atinge as formas superiores ou chega a elas com um extremo atraso (VIGOTSKI, 2001, p. 91).

Diante do que foi posto, a dialogicidade tem lugar especial nas estratégias pedagógicas o que faz com que a problematização seja uma técnica de ensino bastante profícua, uma vez que supera os clássicos métodos de definições cristalizadas e coloca o conceito em movimento, propiciando novas elaborações do pensamento, permitindo que o conceito seja ampliado ao ser transposto para diferentes situações concretas, o que favorece a aprendizagem.

Saviani (2000), ao desenvolver a abordagem teórica designada como histórico-crítica afirma que o desconhecimento científico em relação a um determinado conteúdo pode distanciar o estudante da percepção real do objeto em estudo e da dimensão social em que ele está envolvido. Para isso, o professor, em cada campo do saber, deve criar condições pedagógicas que possibilitem aos estudantes a compreensão e a interpretação da realidade. Nesse mesmo enfoque, a autora Marise Ramos apresenta-

nos a pesquisa como princípio pedagógico num contexto em que o trabalho é princípio educativo:

Ela instiga (a pesquisa) o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude para que não sejam incorporados “pacotes fechados” de visão de mundo, de informações e de saberes, quer sejam do sendo comum, escolares ou científicos. Essa atitude de inquietação diante da realidade potencializada pela pesquisa [...] contribui para que o sujeito possa, individual e coletivamente, formular questões de investigação e buscar respostas na esfera mais formal no âmbito acadêmico, seja na forma aplicada ou na denominada pesquisa de base/acadêmica, como também em outros processos autônomos de (re)construção de conhecimentos (RAMOS, 2011).

Assim, acredita-se que a problematização como forma, juntamente com a contextualização e a interdisciplinaridade como aspectos inerentes a todo conhecimento, e que devem ser explorados, permitem e favorecem a relação entre o saber cotidiano/não formal e o científico, a sistematização do conceito e a atribuição de significados, o que aumenta as chances de que apreensão dos significados conceituais se deem em maiores níveis de complexidade.

No que diz respeito ao atendimento discente, a Equipe de Ensino do IFPR *Campus* Umuarama é composta pelo Diretor de Ensino, Coordenador de Ensino, Coordenador de Pesquisa e Extensão, assessorado pelo Coordenador do COPE, duas Pedagogas, uma psicóloga, uma Assistente Social e dois Técnicos em Assuntos Educacionais.

A equipe é responsável pela organização didático-pedagógica do *campus*, bem como pela formação continuada do corpo docente e atendimento acadêmico ao discente, seja na secretaria acadêmica, seja na política de assistência estudantil, que propõe ações como:

- **Escuta Pedagógica**

A partir da indicação de professores, ou da procura do próprio estudante, é disponibilizado a este um atendimento de escuta pedagógica.

O serviço prestado consiste em atendimentos individualizados nos quais a pedagoga ouve as queixas e as necessidades dos educandos, orientando-os, e presta os encaminhamentos necessários, seja ao coordenador de curso, seja à família. Todo o trabalho é registrado, compondo uma memória dos atendimentos pedagógicos.

Serve também de apoio ao NAPNE, como serviço de orientação às adequações curriculares, orientando aos professores os procedimentos necessários de acordo com as necessidades específicas de cada estudante.

- **Tutoria e Atendimento ao Estudante**

Ao receber o estudante, oriundo de inúmeras realidades socioeconômicas e níveis de aprendizado, o *campus* deve portar-se de forma a diagnosticar as dificuldades e potencialidades colaborando em seu desenvolvimento e aprendizagem.

Neste sentido, o professor em horários reservados ao atendimento ao estudante, pode reconhecer as especificidades da aprendizagem do mesmo, orientando-o quanto à organização para os estudos paralelos às aulas, indicar bibliografias e/ou atividades que possam melhorar seu desempenho.

Com um grande público de estudantes trabalhadores e proveniente de cidades vizinhas, infelizmente poucos conseguem usufruir desses atendimentos, mesmo oferecendo-os em horários próximos ao início das aulas. Nestes casos, o professor pode dar rápidas orientações em horários paralelos e encaminhar proposta de estudos (plano individualizado de estudos) visando dirimir dúvidas e minimizar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, como em contraturno.

Além de intensificação das áreas de estudo, o contraturno deve possibilitar a realização de projetos e o trabalho de interdisciplinaridade, essenciais à construção da

autonomia de estudos cultura de pesquisa que se deve desenvolver.

Ações como estas, além de aproximar o estudante dos estudos e da instituição, traz o retorno de um processo educacional completo: a formação de um profissional preparado para sua profissão, um cidadão autônomo e, portanto, consciente de seu papel na sociedade, além de um ser humano sensível ao outro porque recebeu este tratamento.

3.6.3 Educação Inclusiva

O IFPR – *Campus* Umuarama, no quesito Educação Inclusiva, desenvolve atividades com o NAPNE, Núcleo de Apoio a Pessoa com Necessidades Especiais. Esse núcleo objetiva criar na instituição a cultura da “educação para convivência e aceitação da diversidade” como também facilitar o desenvolvimento das atividades acadêmicas por intermédio da implantação de políticas para o atendimento aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

A criação do NAPNE atende ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, bem como ao Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011. Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TEC NEP), por portaria da Direção. Esse programa vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

Fazem parte dessa preocupação as condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº 5296/2004) no *Campus* Umuarama bem como proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012).

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPNE no *Campus* Umuarama, destacam-se:

- Levantamento dos estudantes que apresentam necessidades especiais;
- Entrevistas com os estudantes que declararam algum tipo de necessidade especial;
- Escuta e orientação a estudantes do IFPR – *Campus* Umuarama, com filhos deficientes;
- Encaminhamentos de estudantes para atendimento sócio assistencial e de saúde;
- Publicação de informações sobre deficiências através de cartazes nos ambientes do Instituto;
- Realização de palestras de sensibilização sobre a inclusão de estudantes com deficiência, visando preparação dos profissionais para a convivência e trabalho com as pessoas especiais;
- Realização de palestra e vivências sobre as deficiências com professores e funcionários do instituto; Acompanhamento de intérprete de Libras para os discentes surdos;
- Cursos básicos de Libras para servidores e discentes;
- Materiais e equipamentos inclusivos disponíveis para auxiliar os estudantes com deficiência.

Portanto, este *campus* está investindo em ações voltadas ao atendimento às pessoas com necessidades especiais orientando os profissionais no intuito de oferecer educação de qualidade. Para cada situação, são consideradas as condições gerais e condições específicas de acessibilidade de apoio pedagógico adequadas. Ações como criar espaços inclusivos, removendo as barreiras para a aprendizagem, promovendo uma equiparação de oportunidades, são vitais para o processo inclusivo, no qual a escola torna-se acessível, possibilitando a todos desfrutar das mesmas oportunidades em educação, trabalho, habitação, lazer e cultura.

3.6.4 Integração com a Pós-Graduação

O IFPR nasceu com a visão de compromisso com a transformação social, formação de cidadãos autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade. Considerando a verticalização do ensino que é uma peculiaridade político-pedagógica dos Institutos Federais (IF's) e que ultrapassa a oferta de diferentes níveis de ensino, o IFPR, instituiu as normas que regem a Pós-Graduação *Stricto Sensu* por meio da Resolução n. 10, de 13 de maio de 2014, na qual estabelece que:

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* do IFPR constitui-se em Programas de Pós-Graduação (PPG), e seus órgãos deliberativos, que ofertam cursos nos níveis de Mestrado e Doutorado profissionais e acadêmicos. Cada PPG tem por finalidade oferecer a formação de qualidade a profissionais dedicados à pesquisa, extensão e inovação, bem como atividades desenvolvidas nas diferentes profissões, com amplo domínio de conhecimentos em seus respectivos campos do saber, visando a contribuir para a geração, desenvolvimento e difusão de práticas científicas, tecnológicas, artísticas e culturais do país. Objetiva, ainda, oferecer capacitação aos servidores do IFPR que busquem a verticalização do ensino.

Diante do exposto, apresenta-se que em 05 de janeiro de 2017 foi aprovado e autorizado pela Capes a abertura do curso de Pós-Graduação em Sustentabilidade (PSU), na modalidade *Strictu Senso*. O Programa é associado entre o **Campus Umuarama do IFPR** e o *campus* regional da UEM indo ao encontro com a verticalização do ensino do Curso de Arquitetura e Urbanismo. É interdisciplinar, tendo sua área de concentração em Sistemas Sustentáveis. Desde a concepção do projeto, para abertura do mestrado, foram observadas as áreas de atuação dos docentes, inclusive daqueles que atuam na área de Arquitetura e Urbanismo, constatando uma aplicação interdisciplinar em suas pesquisas com o objetivo científico comum, que é a sustentabilidade.

3.6.5 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

O desenvolvimento científico e tecnológico, voltado à satisfação de necessidades do homem, coloca a tecnologia como uma extensão das capacidades humanas, podendo ser definida, então, como mediação entre ciência (apreensão e desvelamento do real) e produção (intervenção no real). Em síntese, quanto mais avança o desenvolvimento das forças produtivas, mais a ciência se incorpora ao cotidiano, transformando-se em tecnologias. Assim, as práticas pedagógicas em Educação Profissional e Tecnológica, no IFPR, tomarão como objeto as relações sociais e produtivas na sua dimensão de totalidade, para compreender esse movimento.

O trabalho, a ciência e a cultura, dissociados em função das formas tradicionais de divisão do trabalho, unificam-se e promovem a mediação da tecnologia, em consequência do próprio desenvolvimento das forças produtivas no atual meio de produção. Dessa maneira, o Instituto Federal do Paraná se propõe a trabalhar com a educação e com o mundo do trabalho, oportunizando percursos educativos que articulam teoria e prática, priorizando o domínio intelectual da tecnologia a partir da cultura. Seu projeto pedagógico contempla no currículo os fundamentos, princípios científicos e linguagens das diferentes tecnologias que caracterizam o processo de trabalho no mundo contemporâneo e busca formar sujeitos que compreendam os processos de trabalho em suas dimensões científica, tecnológica e social, como parte das relações sociais.

A elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI, do Instituto Federal do Paraná, tem como objetivo orientar o planejamento e a execução das ações da Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – DTIC, de forma alinhada às estratégias definidas no Planejamento Estratégico Institucional. A sua implementação se reveste de significativo destaque à medida que possibilita a institucionalização de um modelo de governança de tecnologia da informação, fundamentado em competências e processos devidamente ajustados ao modelo organizacional, que garantam adequado suporte às futuras ações demandadas pelos gestores. Como regra, qualquer plano

institucional tem como premissa fomentar a participação do indivíduo como molde para construção do desejo coletivo.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) servem de suporte às atividades acadêmicas e de gestão. No contexto acadêmico, como instrumentos de pesquisa, coleta e armazenamento de dados, meio de acesso e de difusão da informação e do conhecimento. No contexto de gestão, servem como instrumentos de automação e racionalização de processos administrativos e dão suporte ao planejamento, acompanhamento, avaliação e controle.

3.7 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é, em sua essência, um dos momentos mais significativos do processo de ensino-aprendizagem, visto que na sua constituição amalgama-se uma concepção de sociedade, de homem e de educação. Nesse sentido, é também mecanismo de conservação ou de transformação social. Logo, trabalhar com avaliação implica numa postura política e numa disposição ética do avaliador frente ao outro, o avaliado.

Com foco em sua missão e valores, o Instituto Federal do Paraná assume o ato de avaliar norteado pela Portaria CONSUP/IFPR n° 120, de 06 de agosto de 2009, que estabelece os critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

3.7.1 Avaliação da Aprendizagem

A LDB, em seu artigo 24, inciso V, afirma que a avaliação do trabalho escolar deverá ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos e, ainda, prevalecendo o desempenho do estudante ao longo do ano sobre uma eventual prova final.

A aprovação do estudante em cada unidade curricular está vinculada à assiduidade e à avaliação do rendimento. A assiduidade será registrada diariamente

pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

Para efeito de acompanhamento do rendimento dos estudantes, serão aplicados, durante o período letivo e com periodicidade bimestral, variados instrumentos de avaliação, com o caráter de Avaliações Parciais (AP). As avaliações deverão ser realizadas com a utilização de diversos instrumentos, tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, seminários, autoavaliação, entre outros, os quais, ao final do bimestre, comporão o Conceito Parcial (CP). Os aspectos qualitativos deverão prevalecer sobre os quantitativos.

Além dos critérios descritos anteriormente, também poderá fazer parte da avaliação a participação ativa do estudante nas atividades propostas pelos professores e nos estudos de recuperação, quando esses se fizerem necessários, desde que haja êxito ao final desse processo, e a frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária da unidade/área curricular.

Os critérios segundo os quais os acadêmicos serão avaliados pelo professor, adotados em concordância com a Organização Didática em vigor na Instituição, deverão ser explicitados aos estudantes antes da utilização, e o professor deverá apresentar e discutir os resultados com os mesmos.

Após a conclusão de cada Avaliação Parcial (AP), o estudante fará jus à recuperação de conteúdo, se necessário, denominada Recuperação Paralela. Os resultados obtidos no processo de avaliação, de acordo com a Portaria CONSUP/IFPR nº 120, de 06 de agosto de 2009, do IFPR, serão expressos por conceitos, sendo:

Conceito A - quando a aprendizagem do estudante foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino-aprendizagem;

Conceito B - quando a aprendizagem do estudante foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino-aprendizagem;

Conceito C – quando a aprendizagem do estudante foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino-aprendizagem;

Conceito D - quando a aprendizagem do estudante foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

3.7.1.1 Condição para aprovação

Será considerado APROVADO o estudante que obtiver o conceito A, B ou C e frequência igual ou superior a 75% na unidade/área curricular, ao final do período letivo.

3.7.1.2 Condição para reprovação

Será considerado REPROVADO o estudante que tiver como resultado final o conceito D e/ou frequência inferior 75% na unidade/área curricular, ao final do período letivo, e ficará em dependência nessa unidade/área, podendo avançar para o semestre seguinte.

3.7.1.3 Condição de aprovação parcial

O estudante com progressão parcial deverá realizar as unidades curriculares em que foi reprovado em regime de dependência, preferencialmente, no período ou ano letivo subsequente à reprovação.

Para tanto, o estudante fará a matrícula por unidade, considerando que em alguns casos há unidades curriculares que são pré-requisitos para outras.

A resolução 55/11 dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR, que alterada pela Resolução 02/2017, dispõe:

Art. 101: Os cursos com regime de oferta semestral e matrícula por componente curricular deverão prever em seu PPC as possibilidades de

progressão total e parcial, de acordo com a organização curricular e distribuição dos componentes nos períodos.

Art. 102: O estudante que obtiver reprovação em componente(s) curricular(es) terá progressão total ou parcial para o semestre seguinte, e deverá cursar o(s) componente(s) em regime de dependência preferencialmente na próxima oferta regular do curso.

Parágrafo único – Os acadêmicos com direito à progressão parcial poderão optar por matricular-se apenas nas disciplinas em dependência.

Art. 103: Na impossibilidade de cursar o componente curricular em regime de dependência, na oferta regular do curso, o estudante poderá ser matriculado em turma especial, aberta para esse fim, sendo mantida, obrigatoriamente, a modalidade do curso.

3.7.2 Plano de Avaliação Institucional

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) é instituída pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e é responsável pela implantação e desenvolvimento de processos de avaliação institucional. Os instrumentos de avaliação (questionários, pesquisas ou outras ferramentas) a serem desenvolvidas pela CPA servirão para o planejamento educacional e apontarão as áreas e setores que precisarão de melhorias.

São atribuições da CPA do IFPR:

I. Apreciar:

- a) o cumprimento dos princípios, finalidades e objetivos institucionais;
- b) a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- c) as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
- d) a responsabilidade social da Instituição;
- e) a infraestrutura física, em especial a do ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e biblioteca;
- f) a comunicação com a sociedade;

- g) a organização e gestão da Instituição;
- h) o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional; e
- i) as políticas de atendimento aos estudantes.

II. Analisar as avaliações dos diferentes segmentos do IFPR, no âmbito da sua competência;

III. Desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional;

IV. Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;

V. Participar de todas as atividades relativas a eventos promovidos pelo Conselho Nacional de Educação Superior (CONAES), sempre que convidada ou convocada; e colaborar com os órgãos próprios do IFPR, no planejamento dos programas de Avaliação Institucional.

3.7.3 Avaliação do Curso

Inicialmente, o Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por orientação da Comissão Própria de Avaliação, informa os professores, os técnicos administrativos, representante discente acerca dos trâmites a serem adotados para a avaliação do curso.

Em seguida, o instrumento de avaliação é disponibilizado via internet no Portal Acadêmico da IES. Esse instrumento de gestão permite a auto-avaliação do curso e a partir dos relatórios gerados é possível analisar a real situação do curso, possibilitando a implantação de melhorias de ações acadêmico-administrativas, inclusive para outras ferramentas avaliativas, como por exemplo, o Enade.

Após a finalização do relatório de avaliação é apresentado a todos os envolvidos, professores, técnicos administrativos e estudantes, com intuito de discutir os resultados

obtidos a partir das respostas, sugestões e críticas mencionadas.

Também, a partir dos resultados, o coordenador juntamente com o corpo docente podem analisar os pontos fortes e fracos, observar as lacunas e discutir estratégias para melhorias.

A análise desse instrumento de gestão, possibilita ao coordenador de curso observar as condições gerais desde estrutura, serviços, instalações, condições de ensino, da relação da IES com a comunidade em geral, bem como implemento do regimento e as propostas PDI, PPI e PPC.

Toda essa análise das opiniões, das críticas, dos resultados obtidos norteia coordenadores e docentes em relação ao processo ensino-aprendizagem, orientando-os nas tomadas de decisões no que diz respeito às melhorias dos instrumentos de gestão do IFPR, como por exemplo, o PPC e na busca da excelência do curso e da Instituição na mesma vertente.

3.7.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo será avaliado constantemente pelo grupo de professores pertencentes ao Núcleo Docente Estruturante, de acordo com a resolução 01 de 17 de junho de 2010 CONAES.

Para tanto, o grupo do NDE procurará contribuir com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso proposto.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de

conhecimento do curso;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

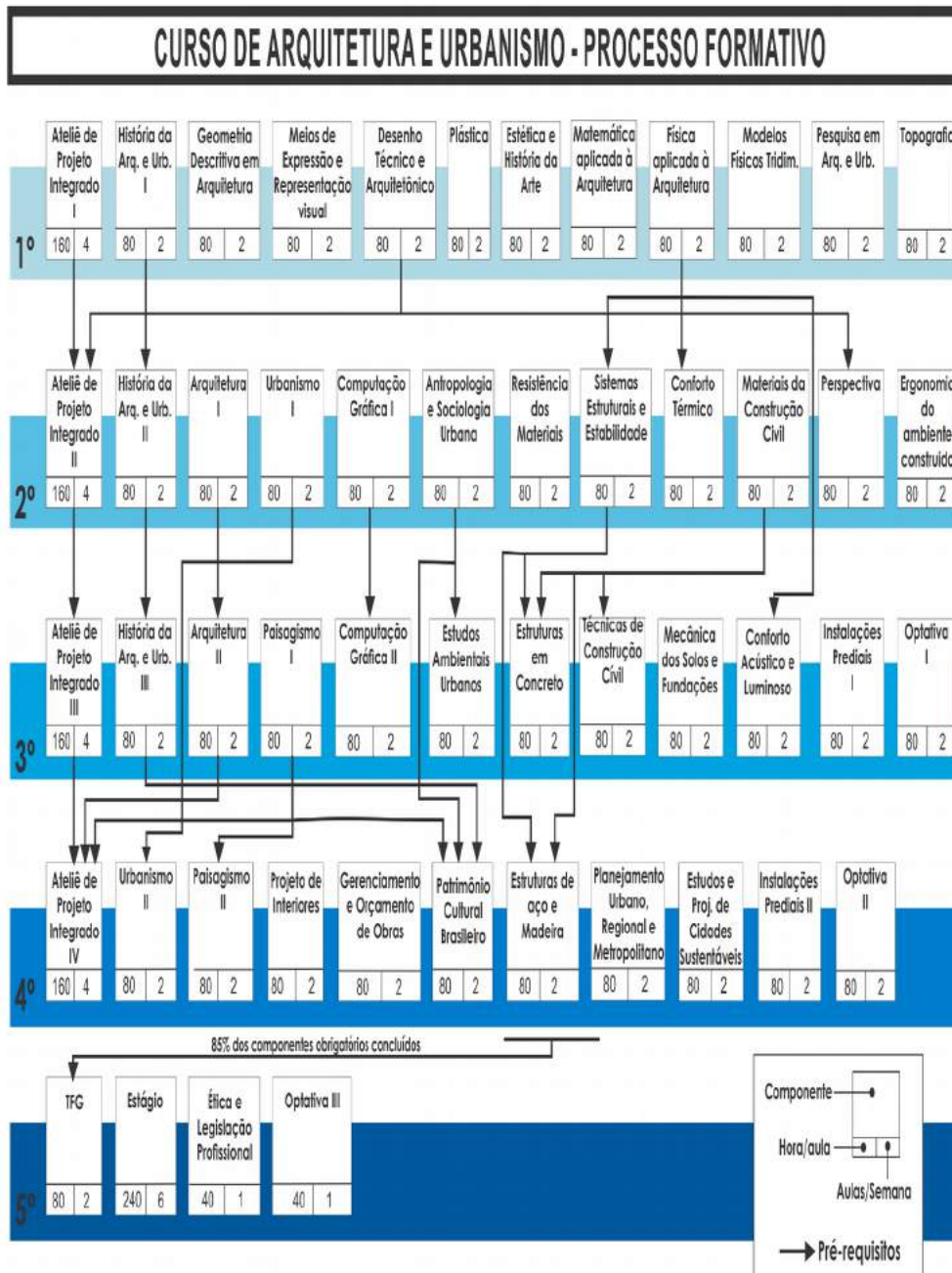
No *Campus* Umuarama, os colegiados de curso tem data reservada mensalmente para realização de reuniões que discutem projetos e ações do curso, acompanham o desempenho dos acadêmicos, tanto quanto procuram dirimir e encaminhar dificuldades que possam surgir na operacionalização das aulas e na relação professor/estudante.

Auxiliando nessa atividade de constante avaliação do projeto pedagógico, também é função do colegiado do curso participar ativamente, em suas reuniões ordinárias e extraordinárias, como importante fomentador de informações ao NDE, criando condições de uma análise de conjuntura da situação do curso, favorecendo as tomadas de decisão, sempre priorizando a efetiva formação do egresso.

3.7.5 Terminalidades Intermediárias

Não possui.

3.7.6 Representação Gráfica do Processo Formativo



3.8 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo foi organizada seguindo as diretrizes da resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010, publicada no DOU de 18.6.2010, que orienta a distribuição em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III - Trabalho de Curso.

Visando buscar a interpenetrabilidade e a interdisciplinaridade do ensino de arquitetura, a matriz curricular foi estruturada baseando-se nos núcleos acima citados, e que correspondem aos conhecimentos de fundamentação, aos conhecimentos profissionais e ao trabalho de conclusão de curso. Cada núcleo possui um conjunto de componentes curriculares organizado de acordo com áreas de conhecimento específicos, conforme estrutura proposta no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Estrutura Curricular: núcleos, campos do saber e componentes curriculares propostos para o curso de arquitetura e Urbanismo

Núcleos	Campos do saber segundo a Resolução ME/CNE/CES de 2010 – Art. 6º	Componentes curriculares propostos para o curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPR – Campus Umuarama
	Estética e História das Artes	Estética e História da Arte
	Estudos Sociais e Econômicos	Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo Ética e Legislação Profissional Estudos Ambientais Urbanos
	Estudos Ambientais	Antropologia e Sociologia Urbana Estudos e Projetos de Cidades Sustentáveis

Núcleo de Fundamentação	Desenho e Meios de representação	<p>Matemática Aplicada à Arquitetura</p> <p>Geometria Descritiva em Arquitetura</p> <p>Desenho Técnico e Arquitetônico</p> <p>Meios de Representação e de Expressão Visual</p> <p>Plástica</p> <p>Modelos Físicos Tridimensionais</p> <p>Perspectiva</p>
	Teoria e História de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	<p>História de Arquitetura e Urbanismo I:</p> <p>História de Arquitetura e Urbanismo II:</p> <p>História de Arquitetura e Urbanismo III</p> <p>Arquitetura I</p> <p>Arquitetura II</p> <p>Urbanismo I</p> <p>Urbanismo II</p> <p>Paisagismo I</p> <p>Paisagismo II</p>
Núcleo de Conhecimento Profissionalizante	Projeto de Arquitetura Urbanismo e do Paisagismo	<p>Ateliê de Projeto Integrado I</p> <p>Ateliê de Projeto Integrado II</p> <p>Ateliê de Projeto Integrado III</p> <p>Ateliê de Projeto Integrado VI</p> <p>Arquitetura de Interiores Residenciais</p>
	Planejamento Urbano e Regional	Planejamento Urbano, regional e metropolitano
	Tecnologia da Construção	<p>Materiais de Construção Civil</p> <p>Técnicas de Construção Civil</p> <p>Instalações Prediais I</p> <p>Instalações Prediais II</p> <p>Gerenciamento e Orçamento de obra</p>
	Sistemas Estruturais	<p>Física Aplicada à Arquitetura</p> <p>Sistemas Estruturais e Estabilidade</p> <p>Resistência dos Materiais</p> <p>Mecânica dos Solos e Fundações</p> <p>Estruturas em Concreto</p> <p>Estruturas em Aço e Madeira</p>

	Conforto Ambiental	Conforto Térmico Conforto Acústico e Luminoso Ergonomia do Ambiente Construído
	Técnicas Retrospectivas	Patrimônio Cultural Brasileiro
	Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	Computação Gráfica I Computação Gráfica II
	Topografia	Topografia
Trabalho de Curso		Trabalho Final de Graduação

Os Componentes curriculares organizados nos Núcleos acima citados foram distribuídos nos anos letivos, conforme a organização da Matriz Curricular no item 3.8.1.

Os componentes curriculares que formam o Núcleo de Fundamentação objetivam fornecer o embasamento histórico-teórico, partindo de abordagens críticas e reflexivas, necessárias para que o futuro profissional arquiteto e urbanista possa desenvolver e ampliar seu repertório formal e conceitual. É neste núcleo em que são abordados temas envolvendo a História e a Cultura Afro-Brasileira, bem como a Cultura e História Indígena, como orienta a Lei nº. 11.645/2008 e com as Resoluções CNE/CP nº 01/2004 e CNE/CP nº 02/2005, estes temas, embora transversais na discussão da sociedade como um todo, os tornará presente na abordagem sobre as causas e objetivos da Arquitetura e Urbanismo e serão tratados com maior ênfase nas componentes que abordam diretamente a Antropologia, bem como nos componentes curriculares de Ética e História da Arte e na Teoria e História da Arquitetura.

Outro tema imprescindível para uma formação cidadã é o debate sobre os Direitos Humanos, fator determinante da dignidade e do valor da pessoa humana (Resolução CNE/CP 01/2012). Integrado às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, um dos papéis do IFPR é justamente promover situações educativas fomentadoras de vivências que oportunizem igualdade de direitos, dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, sustentabilidade socioambiental, temas esses promotores do progresso social e determinantes para melhores condições de vida de um cidadão mais autônomo.

Nesta perspectiva humanizadora, temas como Segurança no Trânsito (Lei

9.503/97) Processo de Envelhecimento (Lei 10.741/03) e Educação Alimentar e Nutricional (Lei 11.974/09), visto que o ambiente acadêmico constitui-se num campo onde essas temáticas não são desconexas, proporcionando um caráter transdisciplinar, capaz de propiciar ao futuro bacharel uma nova visão da natureza, do homem, do trabalho e da realidade social em seus saberes e fazeres.

Para tanto, além dos componentes curriculares em que algumas dessas temáticas fazem parte do ementário, seminários, palestras e ações concretas de vivências serão oportunizados pelo curso para uma formação significativa dos egressos, seja nas oficinas práticas, seja em semanas acadêmicas, uma vez que essas temáticas, mais que socialmente necessárias à formação do educando, fazem parte do dia-a-dia do cidadão.

Ainda inserido no Núcleo de Fundamentação e respeitando a Lei nº. 9.795/1999, do Decreto nº. 4.281/2002 e da Resolução CNE/CP nº. 02/2012, encontra-se as abordagens acerca da Educação Ambiental, que seguirá de forma transversal aos três núcleos. Os temas relacionados a estas questões farão parte das decisões de escolha de conteúdos e das discussões dentro do curso, uma vez que, no caso da Arquitetura e Urbanismo, a questão ambiental não é só uma questão a ser abordada, mas uma diretriz em si a ser estudada nos projetos. Assim, além de permear as componentes curriculares de todos os núcleos, esta temática será abordada diretamente dentro dos conteúdos programáticos que se relacionam as questões ambientais, decisões e processo de projeto de edificações, urbanístico, paisagístico, técnicas construtivas, materiais, entre outros.

No Núcleo de conhecimentos Profissionais compostos pelos “campos do saber” e seus respectivos “componentes curriculares” destina-se à caracterização da identidade e visa contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPR. Neste núcleo encontram-se os componentes destinados ao desenvolvimento de projetos, desenhos, ao aprendizado das técnicas e práticas construtivas e a parte teórica necessária para capacitar o profissional arquiteto e urbanista, possibilitando a expansão cultural.

Também o tema segurança é fator primordial nestes núcleos propostos. Medidas de prevenção e combate à incêndios e desastres em estabelecimentos (Lei nº 13.425/2017) são vitais ao profissional Arquiteto Urbanista. Essas especificações além de fazerem parte do ementário dos componentes Instalações Prediais I e II, percorrem transversalmente os demais componentes do curso.

Nos componentes curriculares relativos ao comportamento estrutural, materiais e técnicas construtivas serão desenvolvidos procedimentos didáticos para incrementar o ensino do comportamento estrutural dentro da formação arquitetônica, auxiliando na análise dos materiais e sistema estrutural como elemento integrador da concepção arquitetônica.

Para a formação do arquiteto é mais interessante o ensino desse sentimento estrutural, onde é estimulado um raciocínio sobre o funcionamento da estrutura, do que simplesmente a reprodução de fórmulas matemáticas. Outro quesito do curso é mostrar a importância da simultaneidade de projeto com todas as especialidades construtivas, para que cada integrante da equipe multidisciplinar possa contribuir com suas aptidões para conceber uma obra mais eficiente sobre os aspectos pertinentes ao empreendimento.

Para o desenvolvimento da matriz proposta foi consultado a Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001, conhecida como Estatuto das Cidades, que regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Apresenta o Art. 2º que a política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, observando em especial os itens I, II, III. I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações; II – gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano; III – cooperação entre os governos, a iniciativa privada e os

demais setores da sociedade no processo de urbanização, em atendimento ao interesse social.

Houve uma preocupação em trabalhar com as questões da habitação de interesse social, para isso foi consultado a Lei Nº 11.124, de 16 de junho de 2005, Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS. Em especial no art. 2º Art. 2º fica instituído o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, com o objetivo de: I – viabilizar para a população de menor renda o acesso à terra urbanizada e à habitação digna e sustentável; II – implementar políticas e programas de investimentos e subsídios, promovendo e viabilizando o acesso à habitação voltada à população de menor renda; e III – articular, compatibilizar, acompanhar e apoiar a atuação das instituições e órgãos que desempenham funções no setor da habitação. E no Art. 3º O SNHIS centralizará todos os programas e projetos destinados à habitação de interesse social, observada a legislação específica.

Nessa mesma preocupação, condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº 5.296/2004) também são imprescindíveis ao futuro bacharel, propondo ambientes realmente acessíveis em seus projetos.

O Trabalho de Curso é um componente curricular obrigatório, realizado no último ano e será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisas e processos de projeto.

Esse projeto apresenta uma lista de componentes optativos que permite uma qualificação diversificada e ampliada dos conteúdos para da formação acadêmica e para a sua atuação profissional. O componente curricular Libras é um componente optativo conforme Decreto nº. 5.626/2005. Os componentes optativos são apresentados nos item 3.8.2

O estágio está previsto na Lei Nº 11.788/08 que, por sua vez, apresenta no art.

1º como sendo “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. O estágio poderá ser supervisionado obrigatório e não-obrigatório.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório, com intuito de possibilitar e assegurar a consolidação e articulação entre teoria-prática e mundo do trabalho, pois essa atividade induz o contato do formando com situações, contextos, possibilitando conhecimentos, habilidades e atitudes que se consolidam nas atividades profissionais, capacitando-os para o mundo do trabalho.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido de forma optativa, acrescida à carga horária obrigatória do curso de Arquitetura e Urbanismo.

As atividades complementares visam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do discente.

A seguir, no item 3.8.1 apresenta-se a estrutura curricular composta pelos componentes curriculares obrigatórios e atividades complementares. Os componentes optativos serão apresentados no item 3.8.2.

3.8.1 Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - <i>Campus Umuarama</i>				
Matriz Curricular de Arquitetura e Urbanismo				
COMPONENTES CURRICULARES 1º ANO	Carga Horária (hora relógio)	Carga Horária (hora aula)	Hora/aula semanal	Pré-requisito
Ateliê de Projeto Integrado I	133,32	160	4	
História da Arquitetura e Urbanismo I:	66,66	80	2	
Geometria Descritiva em Arquitetura	66,66	80	2	
Meios de Representação e de Expressão Visual	66,66	80	2	
Estética e História da Arte	66,66	80	2	

Desenho Técnico e Arquitetônico	66,66	80	2	
Matemática Aplicada à Arquitetura	66,66	80	2	
Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	66,66	80	2	
Plástica	66,66	80	2	
Modelos Físicos Tridimensionais	66,66	80	2	
Física Aplicada à Arquitetura	66,66	80	2	
Topografia	66,66	80	2	
Total	866,58	1040	26	
Total Acumulado	866,58	1040		

COMPONENTES CURRICULARES 2º ANO	Carga Horária (hora relógio)	Carga Horária (hora aula)	Hora/aula semanal	Pré-requisito
Ateliê de Projeto Integrado II	133,32	160	4	Ateliê de Projeto Integrado I / Desenho Técnico e Arquitetônico
História da Arquitetura e Urbanismo II	66,66	80	2	História de Arquitetura e Urbanismo I
Arquitetura I	66,66	80	2	
Urbanismo I	66,66	80	2	
Perspectiva	66,66	80	2	
Antropologia e Sociologia Urbana	66,66	80	2	
Sistemas Estruturais e Estabilidade	66,66	80	2	Física aplicada à Arquitetura
Resistência dos Materiais	66,66	80	2	
Conforto Térmico	66,66	80	2	Física aplicada à Arquitetura
Materiais de Construção Civil	66,66	80	2	
Computação Gráfica I	66,66	80	2	Desenho técnico e Arquitetônico
Ergonomia no Ambiente Construído	66,66	80	2	
Total	866,58	1040	26	
Total Acumulado	1733,16	2080		

COMPONENTES CURRICULARES 3º ANO	Carga Horária (hora relógio)	Carga Horária (hora aula)	Hora/aula semanal	Pré-requisito

Ateliê de Projeto Integrado III	133,32	160	4	Ateliê de Projeto Integrado II / Arquitetura I / Urbanismo I
História da Arquitetura e Urbanismo III	66,66	80	2	História de Arquitetura e Urbanismo I
Arquitetura II	66,66	80	2	Arquitetura I
Paisagismo I	66,66	80	2	
Mecânica dos Solos e Fundações	66,66	80	2	
Instalações Prediais I	66,66	80	2	
Estruturas em Concreto	66,66	80	2	Materiais de Construção Civil / Sistemas Estruturais e Estabilidade
Técnicas de Construção Civil	66,66	80	2	Materiais de Construção Civil
Estudos Ambientais Urbanos	66,66	80	2	Antropologia e Sociologia Urbana
Computação Gráfica II	66,66	80	2	Computação Gráfica I
Conforto Acústico e Luminoso	66,66	80	2	Física aplicada à Arquitetura
Optativa I	66,66	80	2	
Total	866,58	1040	26	
Total Acumulado	2599,74	3120		

COMPONENTES CURRICULARES 4º ANO	Carga Horária (hora relógio)	Carga Horária (hora aula)	Hora/aula semanal	Pré-requisito
Ateliê de Projeto Integrado IV	133,32	160	4	Ateliê de Projeto Integrado III / Arquitetura II / Paisagismo I
Urbanismo II	66,66	80	2	Urbanismo I
Paisagismo II	66,66	80	2	Paisagismo I
Projeto de Interiores Residenciais	66,66	80	2	
Gerenciamento e Orçamento de Obras	66,66	80	2	
Estruturas em Aço e Madeira	66,66	80	2	Materiais de Construção Civil / Sistemas Estruturais e Estabilidade
Instalações Prediais II	66,66	80	2	
Planejamento Urbano, regional e metropolitano	66,66	80	2	
Estudos e Projetos de Cidades Sustentáveis	66,66	80	2	

Patrimônio Cultural Brasileiro	66,66	80	2	História da Arquitetura e urbanismo II, II e III / Paisagismo I / Antropologia e Sociologia Urbana
Optativa II	66,66	80	2	
Total	799,92	960	24	
Total Acumulado	3399,66	4080		

COMPONENTES CURRICULARES 5º ANO	Carga Horária (hora relógio)	Carga Horária (hora aula)	Hora/aula semanal	Pré-requisito
Trabalho Final de Graduação	66,66	80	2	
Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo	200	240	6	85% dos componentes curriculares obrigatórios concluídos
Ética e Legislação Profissional	33,33	40	1	
Optativa III	33,33	40	1	
Total	333,32	400	10	
Total Acumulado	3732,98	4480		

Horas/ Total	Carga Horária (hora relógio)	Carga Horária (hora aula)
Atividades Complementares	100	100
Total	100	100
Total Acumulado	3832,98	4580

3.8.2 Componentes Optativos

Tendo em vista o amplo campo de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo, de acordo com a necessidade ou interesse pessoal buscando sempre a atualização e aprofundamento de questões relacionadas, o curso oferecerá componentes optativos, permitindo a qualificação, diversificação e ampliação dos conteúdos da formação acadêmica.

A integralização anual da carga horária com os componentes optativos serão realizados no terceiro, quarto e quinto ano. A quantidade de componentes a serem

disponibilizadas por semestre será definido pelo Colegiado do Curso. Os componentes optativos serão disponibilizadas desde que atenda um mínimo de dez (10) acadêmicos matriculados.

Alguns componentes curriculares exigirão pré-requisitos, evitando, desta forma, a redundância de conteúdos e diminuindo a heterogeneidade das turmas. Os critérios de aprovação destes componentes são os mesmos adotados para os componentes curriculares regulares.

Os componentes curriculares ofertados pelos demais cursos da IES e relacionados com a formação pretendida ao egresso podem ser cursadas pelos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, com intuito de ser validado como optativa, após ser aprovada e regulamentada pela Coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo; ou ser validada como componente curricular de caráter eletiva para integralização das atividades complementares do acadêmico. Os componentes optativos são apresentados no quadro 4:

Quadro 4 – Componentes Optativos

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Carga Horária (hora relógio)	Carga Horária (hora aula)	Hora/aula semanal	Pré-requisito
Libras	66,66	80	2	
Compatibilização de Projeto	66,66	80	2	Desenho Técnico e Arquitetônico Instalações Prediais I e II
Computação Gráfica III	66,66	80	2	Desenho Téc. E Arquitetônico / Computação Gráfica I e II
Docência em Arquitetura e Urbanismo	66,66	80	2	
Empreendedorismo e Inovação	66,66	80	2	
Fotografia em Arquitetura	33,33	40	1	
Geografia Urbana	66,66	80	2	
Ilustração tradicional	66,66	80	2	
Maquete	66,66	80	2	
Metodologia do Projeto em Design	66,66	80	2	
Programação Visual	66,66	80	2	Meios de Representação e de Expressão Visual
Projeto de Interiores Comerciais	66,66	80	2	
Projeto de Mobiliário	66,66	80	2	
Projeto do Produto	66,66	80	2	
Segurança do Trabalho	33,33	40	1	
Sistemas Construtivos	66,66	80	2	Materiais da Construção Civil / Sistemas Estruturais e Estabilidade

3.9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO: 1º ANO

<i>Campus Umuarama do IFPR</i>	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Ateliê de Projeto Integrado I: Introdução ao projeto	
Carga Horária (hora aula): 160 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa:</p> <p>Introdução às práticas e processos de projeto, discussão e desenvolvimento de exercícios em relação ao processo criativo, de projeto, de composição e ordenação do espaço arquitetônico. As fases do projeto arquitetônico: forma e espaço, partido arquitetônico, composição da forma, condicionantes e determinantes do partido arquitetônico, função da edificação, a relação entre o conceito e a edificação, entre estrutura e forma, diretrizes em relação ao conforto ambiental, programa de necessidades, setorização, fluxograma, exemplos de projeto. Relação entre as diferentes escalas que tangem o projeto de arquitetura e urbanismo: edifício, rua, quadra, bairro, cidade, região etc. Composição espacial. Princípios de ordem: unidade, complexidade, ritmo, contraste, proporção, escala, hierarquia. Organização da forma e espaço. Reflexões e análises através de modelos tridimensionais. Educação para a Segurança no Trânsito. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MONTANER, Josep Maria. Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação. Editorial Gustavo Gili, 2017.</p> <p>CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes. 2. ed. 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARNHEIM, Rudolph. Arte e Percepção Visual. São Paulo: ABDR, 2007.</p> <p>MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>SUMMERSON, John. A linguagem clássica da Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1997.</p> <p>VILLAS-BOAS, André. Princípios da organização visual. Rio de Janeiro: Editora 2AB, 2000.</p> <p>NBR 9050. Acessibilidade e mobilidade urbana. Lei nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: História da Arquitetura e Urbanismo I	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos fundamentos da Arquitetura e Urbanismo a partir de uma visão crítica e através do estudo dos principais períodos e tipologias da produção arquitetônica e da produção urbana - no que se refere às origens e formação das cidades, desde a antiguidade até o barroco, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico: Período neolítico e Paleolítico, o mito da cabana primitiva, a ideia de abrigo, o uso da pedra e as esculturas. Origem histórica das cidades. Arquitetura e cidade das primeiras civilizações da Antiguidade. Conceito de ordem arquitetônica, a essência do classicismo e origens da linguagem arquitetônica clássica Greco-romana. Os tratados de Vitruvius e a organização funcional da cidade romana e da grega. Estética, religiosidade, simbolismo, espacialidade e significado na Arquitetura Medieval: Paleocristã, Bizantina/Islâmica, Carolínea, Otoniana, Românica e Gótica. As cidades Islâmicas. O traçado irregular e construção das cidades do período Medieval. Gótico tardio e arquitetura manuelina em Portugal. A cultura humanista, arquitetura e cidade do Renascimento. Renascimento, Maneirismo e Barroco na Itália: introdução ao pensamento de Alberti e Brunelleschi em Florença; Bramante, Michelangelo, Vignola, Bernini e Borromini em Roma; Palladio em Veneza. Arquitetura e cidade Barroca. Renascimento e Barroco na França, Alemanha, Áustria, Inglaterra e Península Ibérica. As ideias do tratado na arquitetura e urbanismo. A Paris e barroco laico. Tratado de Laugier. Transição do feudalismo para a cidade industrial.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FURNEAUX-JORDAN, R. História da Arquitectura no Ocidente. Lisboa, Ed. Vozes, 1985.</p> <p>MUNFORD, Lewis. A cidade na História. Ed. Italiana Limitada, Belo Horizonte, 1984, 480 p.</p> <p>PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitectura Ocidental. São Paulo, Martins Fontes, 2002.</p> <p>ROBERTSON, D. S. Arquitetura grega e romana. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1997, 819 p.</p> <p>VITRÚVIO. Da Arquitectura. São Paulo, Hucitec, 1998. (apresentação de J. Katinsky).</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.</p> <p>LE GOFF, J. O apogeu da cidade medieval. São Paulo, Martins Fontes, 1992.</p> <p>MORRIS, A. E. J. História de la forma urbana Barcelona. Editorial Gustavo Gili S.A., 1984.</p> <p>NORBERG-SCHULZ, Christian. Arquitectura occidental. Barcelona, Gustavo Gili, 1999.</p> <p>PEVSNER, Nicolau. Historia de las tipologias arquitectônicas. Barcelona, Gustavo Gili, 1980.</p> <p>SUMMERSON, John. A linguagem clássica da Arquitectura. São Paulo, Martins Fontes, 1997.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Geometria Descritiva em Arquitetura	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa:</p> <p>O Desenho Geométrico e a Geometria Descritiva como ferramentas para percepção espacial e como subsídio às representações bi e tridimensionais de projetos Arquitetônicos e Urbanísticos.</p> <p>I. Fundamentos do Desenho Geométrico: Entes geométricos e suas relações. Construções geométricas básicas utilizando retas, arcos e ângulos. Construção de triângulos e de outros polígonos.</p> <p>II. Aplicações Planas: Sistemas clássicos de proporção – Fibonacci, retângulos dinâmicos e razão áurea. Geometria dos elementos arquitetônicos – principais tipos de arcos; projeções de colunas e capitéis; elaboração de ladrilhos, azulejos e cobogós; representação plana de ornamentos e detalhes arquitetônicos.</p> <p>III. Fundamentos da Geometria Descritiva: Tipos de projeção e Estudo do sistema mongeano de projeção. Rebatimento e Alçamento. Visibilidade. Mudança de Plano de Projeção e Verdadeira Grandeza.</p> <p>IV. Aplicações Volumétricas: Interseção de poliedros. Seções Cônicas. Superfícies Geométricas. Rampas Curvas. Planificação. Telhados. Escadas Helicoidais. Cúpulas e Abóbadas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LACOURT, Helena. Noções e fundamentos de geometria descritiva. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 1995.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. V.1. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.</p> <p>PRINCIPE JUNIOR, A.R. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel, 1969.</p> <p>PINHEIRO, Virgílio A. Noções de geometria descritiva. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1965.</p> <p>RODRIGUES, A.J. Geometria descritiva. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1962.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, B. A. Desenho geométrico. 2 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2008.</p> <p>MACHADO, Ardevan. Geometria Descritiva. São Paulo. Mc Graw Hill.</p> <p>PEREIRA, A. A. Geometria descritiva. 1.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p> <p>SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>WEALIMAN, B.Leighton. Geometria Descritiva. R. de Janeiro, Reverté.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Meios de Representação e de Expressão Visual	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1ºano
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos: A Representação gráfica como meio de expressão visual. A representação gráfica como ferramenta do projeto. Meios de representação gráfica. Diálogo da Arte e com a Técnica.</p> <p>Prática do Desenho: Materiais para desenho. A linguagem do desenho. A estruturação da composição no plano bidimensional. Técnicas para a elaboração do desenho.</p> <p>Prática do realismo pictórico: A pesquisa visual para a elaboração da composição pictórica. O desenho de memória e o desenho de observação. O detalhe como expressão da realidade.</p> <p>Prática da cor: Materiais para colorir. A cor no espaço pictórico. Uso da cor na representação gráfica. uso da cor como meio de expressão.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARNES-MELLISH, Glynis. Oficina de aquarela. São Paulo: ambientes & costumes, 2014</p> <p>CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>HALLAWELL, Philip. A mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 10. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 254 p. ISBN 9788574582672.</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2010. ISBN : 9788578272586.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARAÚJO, Kátia Maria de Lima. A Perspectiva linear e a eficácia de sua comunicação. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CONSOLO, Cecilia. Anatomia do design: uma análise do design gráfico brasileiro. São Paulo: Blucher, 2009</p> <p>FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, c2007.</p> <p>GOMES, Luiz Claudio Gonçalves. Composição Visual. Curitiba: Livro Técnico, 2012.</p>	
Campus Umuarama do IFPR	

Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Estética e História da Arte	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa:</p> <p>Visão geral da Estética e da História da Arte, com ênfase em Arquitetura, Design e Artes visuais. Estética: Noções básicas de estética; A beleza e o belo; A função da arte. Arte Ancestral, Arte Primitiva e Herança Cultural: Arte e Cultura; A arte na pré-história; Arte pré-colombiana; A arte nativa brasileira e africana; Arte nas primeiras civilizações. Arte no Mundo Medieval: Arte e arquitetura Bizantina, Românica e Gótica; Arte islâmica e Oriental. Arte na Idade Moderna: O renascimento da arte; Estética do maneirismo, barroco, rococó e a singularidade do barroco brasileiro; Arte no Início da Idade Contemporânea: Arte Neoclássica; O academicismo brasileiro e a arquitetura neoclássica no Brasil. Impressionismo e pós-impressionismo, Romantismo, Realismo; Arts and Crafts; Art Nouveau e Art Déco. Modernismo e pós-Modernismo na Arte: Modernismo na arte e na arquitetura; Modernismo no Brasil; Movimentos artísticos pós-modernos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARTHING, Stephan. Tudo sobre Arte. São Paulo: Sextante. 2010.</p> <p>GOMBRICH, Ernest. A história da arte. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott. ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. 67, [5] p. ISBN 9788575037355.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da arte. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é pós-moderno. São Paulo: Brasiliense, 1986. 114 p. (Coleção primeiros passos ; 165). ISBN 9788511011654.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORTELAZZO, Patricia Rita. Metodologia do ensino de artes: a história da arte por meio da leitura de imagens. Curitiba: IBPEX, 2008.</p> <p>GUYAU, Jean-Marie. A arte do ponto de vista sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 690 p. (Coleção Todas as artes). ISBN 9788561635091.</p> <p>MUNARI, Bruno; VASCONCELOS, José Manuel de (Trad.). Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 378 p. (Coleção a). ISBN 8533608756.</p> <p>SOUZA, Pedro Luiz Pereira. Notas para uma história do Design. São Paulo: 2AB, 2002</p> <p>WEIMER, Günter. Arquitetura popular brasileira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 333 p. ISBN 9788578275044.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Desenho Técnico e Arquitetônico	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao Desenho Técnico. Familiarização dos instrumentos básicos para as técnicas de representação gráfica. Apresentação de formatos padronizados, tipos de papéis e dimensionamento de margens. Conhecimento e aplicação de tipos e espessuras de traços. Execução de caligrafia técnica e legenda. Familiarização com escalas (gráficas e numéricas) e regras de dimensionamento. Padronização e normas técnicas. Abordagem das convenções de projeto arquitetônico: <i>planta baixa, corte, fachada, planta de cobertura e locação e planta de situação</i>. Representação e leitura de projetos arquitetônicos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Bookman, 2017.</p> <p>CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Desenho para arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2001.</p> <p>STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6294: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196: Desenho técnico: emprego de escalas. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8402: Execução de caráter para escrita em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8403: Aplicação de linhas em desenhos, tipos de linhas, larguras das linhas. Rio de Janeiro, 1983.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10068: Folha de desenho: Leiaute e dimensões. Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10126: Cotagem em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10582: Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro, 1988.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10647: Desenho técnico. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. Desenho técnico: medidas e representação</p>	

Gráfica. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

CHING, Francis D. K. **Dicionário Visual de Arquitetura.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Blücher, 2007.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Matemática aplicada à arquitetura	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
Ementa:	
<p>Plano cartesiano, funções e gráficos de funções de 1º grau. Regras de três simples e composta. Geometria de posição (euclidiana). Geometria plana, cálculo de áreas. Geometria espacial, cálculo de volumes. Unidades de medida de área e volume no sistema métrico. Teorema de Pitágoras; trigonometria e relações trigonométricas no triângulo retângulo e em triângulos quaisquer. Medidas de arcos e arcos trigonométricos. Porcentagem.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática. Volume único. São Paulo, Ática, 2009.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo, FTD, 2000.</p> <p>IEZZI, Gelson. Conecte matemática: volume único. São Paulo: Saraiva, 2015</p> <p>MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de Oliveira; HAZZAN, Samuel. Cálculo: função de uma e várias variáveis. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. Volume único. São Paulo, Moderna, 1999.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo. Edgar Blueler.</p> <p>GIOVANNI, J.R. & GIOVANNI Jr., J.R. Matemática: Pensar e Descobrir. São Paulo, FTD. 2000.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David; outros. Matemática. Volume único. Atual, São Paulo, 2007.</p> <p>LEMMING, Diva Marília. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 5.ed. São Paulo: Makron Books, 1992.</p> <p>MELLO, José Luiz Pastarore. Matemática: construção e significado. Moderna, São Paulo, 2005.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa:</p> <p>Procedimentos de estudo e pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. Questões pertinentes à investigação científica em Arquitetura e Urbanismo; Elaboração e apresentação de trabalhos teórico-científicos do curso.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 19p.</p> <p>KATINSKY, J. R. A pesquisa Acadêmica na FAU. São Paulo: FAU, 2003.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 306p.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 184p.</p> <p>SERRA, Geraldo G. Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: Guia Prático Para o Trabalho de Pesquisadores em Pós-graduação. São Paulo: Edusp/Mandarim, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BECKER, Howard. Segredos e Truques da Pesquisa. Rio: Zahar: 2007.</p> <p>BUNGE, Mario. Teoria e Realidade. São Paulo: Perspectiva: 2008</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva: 1997.</p> <p>HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: Dom Quixote, 1998.</p> <p>YIN, Robert K. Estudo de Caso, planejamento e métodos. 2.ed. São Paulo: Bookman. 2015.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Plástica	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Conceitos e fundamentos teóricos da forma e da cor. Aplicação do estudo da forma e da cor. Possibilidades de criação e organização do espaço visual em trabalhos bidimensionais e tridimensionais. Geração da forma na arquitetura.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARNHEIM, Rudolph. Arte e Percepção Visual. São Paulo: ABDR, 2007. BARNES-MELLISH, Glynis. Oficina de aquarela. São Paulo: ambientes & costumes, 2014 CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes. PEDROSA, I. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: L. Christiano, 1999. WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes. 2. ed. 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000. MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002. MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VILLAS-BOAS, André. Princípios da organização visual. Rio de Janeiro: Editora. 2AB, 2000.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Modelos Físicos Tridimensionais	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Introdução de aplicação dos materiais na construção de modelos e maquetes. Experimentação com materiais variados. Técnicas de modelagem física tridimensional. Modelamento por adição e subtração de volumes. Técnicas de Acabamentos em modelos e maquetes. Construção de modelos e maquetes em materiais diversos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DUNN, N. Maquetas de arquitectura: médios, tipos e aplicación. Barcelona: Blume, 2010. ISBN.: 978-84-9801-476-1. LEFTERI, Chris. Como se Faz. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. KNOLL, W. Maquetes Arquitetônicas. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003. MILLS, C. B. Projetando com Maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN.: 978-85-60031-97-9. NACCA, R. M. Maquetes e miniaturas: técnicas de montagem passo-a-passo. São Paulo: Giz Editorial, 2006. ISBN.: 978-85-99822-26-8.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CONSALEZ, L. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2001. LESKO, Jim. Design Industrial: materiais e processos de fabricação. São Paulo: Edgard Blücher, 2004. MIRÓ, E. P.; CARBONERO, P. P.; CODERCH, R. P. Maquetismo Arquitetônico. Barcelona: Parramón ediciones, 2010. PENNA, Elô. Modelagem: modelos em design. São Paulo: Catálise, 2002. ROCHA, P. M. da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Física aplicada a arquitetura	

Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa:</p> <p>Estática e dinâmica de fluidos. Calor, fenômenos de transmissão de calor e dilatação térmica. Leis da mecânica, vetores, estática de partícula e estática de corpo rígido. Carga elétrica, corrente elétrica, resistor, leis de Ohm, condutividade, condutância, potência e associação de resistores em circuitos elétricos simples. Fotometria e introdução à acústica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HALLIDAY, D., RESNICK, R., MERRIL, J.; Fundamentos de Física; LTC; 1991. Vol 1, 2 e 3</p> <p>RAMALHO, Nicolau, Toledo, Mecânica. Os fundamentos da física. Vol. 1, 2 e 3; Editora Moderna, 7ª edição, 2003.</p> <p>TIPLER, Paul Allen; MOSCA. Gene: Física para cientistas e engenheiros. vol. 1, vol. 2 e vol. 3, 6ª edição, RJ, LTC, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BEER, F. P., RUSSELL, J., Jr. Mecânica Vetorial para Engenheiros. 5ª edição revisada. Editora Makron Books.</p> <p>CALCADA, Caio Sergio; SAMPAIO, Jose Luiz. Física clássica: eletricidade. São Paulo: Atual, 1985</p> <p>DOMICINIANO, J. B., JURALTIS K. R.. Introdução ao laboratório de Física Experimental. Departamento de Física, Universidade Estadual de Londrina, 2003.</p> <p>NUSSENZVEIG, Herch Moysés . Curso de Física Básica. vol. 1, 4ª edição, SP, Editora Blucher, 2002.</p> <p>YOUNG, H.D. e FREEDMAN, R.A. Física I: Mecânica. Addison Wesley, 12ª Edição, 2009.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Topografia	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 1º ano
Ementa:	
<p>Noções de posicionamento global e georreferenciamento. Noções de cartografia e geodésia. Planimetria e altimetria em campo utilizando teodolitos. Cartas topográficas, perfis topográficos, declividade; projeto de movimento de terra. Locação de obras. Princípios de SIG, imagens de satélite, fotogrametria e tratamento gráfico.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>FONSECA, R. S. Elementos de desenho topográfico. São Paulo: McGrawHill, 1973.</p> <p>MCCORMACK, Jack. Topografia. editora LTC, 2007.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BORGES, A. C. Topografia. São Paulo: Edgar Blucher, 1977.</p> <p>CASACA, J.M. Topografia geral. Lisboa: Lidel, 2005.</p> <p>DOMINGOS, F. A. A. Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.</p> <p>LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: planimetria. 2 ed. ver. Florianópolis: UFSC, 2000.</p> <p>PARADA, M. O. Elementos de topografia. 2 ed. São Paulo.</p>	

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO: 2º ANO

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Ateliê de Projeto Integrado II: Baixa complexidade	
Carga Horária (hora aula): 160 horas	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa:</p> <p>Abordagens conceituais e introdução a metodologia e práticas projetivas. Noções de organização do espaço (com seus equipamentos) e partido arquitetônico. Relação entre forma arquitetônica e seus condicionantes: contexto local, sócio-cultural e ambiental; uso da edificação; recursos financeiros; técnicas e tecnologias construtivas; legislação vigente e acessibilidade.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo de baixa complexidade, envolvendo temas de caráter familiar, em pequena escala, com foco no edifício durante o primeiro semestre, e na relação entre o edifício e a cidade, no segundo semestre. Construção das etapas do processo projetivo: análise do programa de necessidades fornecido, fluxograma, concepção consciente de uma visão conjunta dos condicionantes construtivos e desenvolvimento do projeto, com representação gráfica até o nível de ante projeto e introdução ao detalhamento de um projeto executivo. Educação para a Segurança no Trânsito. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Bookman, 2017.</p> <p>CHING, Francis D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. Ernst Neufert. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.</p> <p>REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2000.</p>	

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13532**: Elaboração de projetos de edificações. Rio de Janeiro, 1995

CAMBIAGHI, Silvana; YOUSSEF, André. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas**. São Paulo: Senac Nacional, 2007.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. **Desenho para arquitetos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, S. P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

DUART, Marcelo Adriano. **Sistemas Construtivos**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2013.

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de arquitetura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

NBR 9050. Acessibilidade e mobilidade urbana.

Lei nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997.

CNE/CP nº 02/2015.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: História da Arquitetura e Urbanismo II	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa:</p> <p>História e fundamentos da Arquitetura e Urbanismo a partir de uma visão crítica e através do estudo dos principais períodos e tipologias da produção arquitetônica e os princípios urbanísticos a partir da revolução industrial até início do século XX, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e analisando as transformações culturais e científicas bem como as permanências e rupturas de conceitos espaciais e arquitetônicos com a contemporaneidade: Arquitetura no Iluminismo. Neoclássico. Neogótico. Arquitetura na revolução (Boullée e Ledoux). A cidade industrial e sua forma: transformações urbanas, novas técnicas construtivas, racionalismo. Vilas operárias (Jean Baptiste André Godin). Rupturas na arquitetura e urbanismo com a crise da cidade industrial. Movimento Arts & Crafts (Morris, Pugin, Ruskin). Art Nouveau. Utopias Urbanas no século XIX. Reformas urbanas e o urbanismo higienista: Haussmann (Paris), Cerdá (Barcelona). Teorias e modelos de cidade de Camillo Sitte, Ebenezer Howard (cidade jardim), Soria y Mata (cidade lienar) e Tony Garnier. Escola de Chicago, Frank Lloyd Wright, Frederick L. Olmstead. Movimento City Beautiful nos Estados Unidos.</p> <p>Introdução ao estudo crítico da história e fundamentos da arquitetura brasileira desde o Brasil colonial (século XVI) até o início do século XX, considerando a análise e crítica da produção arquitetônica, dos modos de habitar e da ocupação urbana a partir de um contexto social, cultural, político e econômico e analisando as permanências e rupturas de conceitos espaciais e arquitetônicos na contemporaneidade: O modo de habitar dos povos nativos (história e cultura Afro-brasileira e Africana). Arquitetura militar e as fortificações. Arquitetura rural dos engenhos e fazendas. Contribuição afro-brasileira para arquitetura. Arquitetura Bandeirista em São Paulo. Ocupação urbana no Brasil colonial e o processo de formação dos núcleos urbanos. Os modos de habitar a casa no Brasil colonial. Arquitetura religiosa, as missões jesuítas e os franciscanos. Arquitetura Maneirista. Manifestações regionais do Barroco brasileiro. Neoclássico, a mudança da corte e a missão francesa no Rio de Janeiro no século XIX. Arquitetura eclética no ciclo do café. A casa burguesa e a casa operária. As contribuições os imigrantes europeus no final do século XIX. Arquitetura no ciclo da borracha. Art Nouveau e Art Decô em São Paulo e Rio de Janeiro. Art Decô no Paraná. Ferrovias e a arquitetura de ferro no Brasil. Ensino de arquitetura nas belas artes e na escola politécnica. Reformas urbanas e urbanismo higienista no Brasil.</p>	

Bibliografia Básica:

- ALONSO PEREIRA, José Ramón. **Introdução à história da arquitetura**. Das origens ao século XXI. Trad.: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010
- BURY, John, OLIVEIRA, Myriam Ribeiro de. **Arquitetura e Arte no Brasil colonial**. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006
- FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 2ª ed. rev., ampl. e atualiz. São Paulo: Martins Fontes, 2012 (1ª reimpressão).
- LEMOS, C. A. **Casa paulista: história das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo café**. São Paulo: 2016.
- MUMFORD, L. **A cidade na história**. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1965.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 10a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- _____. **Evolução Urbana no Brasil**. Pini, São Paulo; 2ª edição, 2000.
- SITTE, Camillo. **A construção das cidades segundo seus princípios artísticos**. Editora Ática, 1992,
- WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- BENEVOLO, Leonardo. **As Origens da Urbanística Moderna**. Lisboa, Presença, 1987.
- BUENO, Beatriz Piccolotto de Siqueira. **Desenho e designio: O Brasil dos engenheiros militares (1500-822)**. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2011.
- COHEN, Jean-Louis. **O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- COSTA, Lúcio. A arquitetura dos jesuítas no Brasil. **Revista do SPHAN**. Rio de Janeiro, nº 5.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O palacete paulistano e outras formas de morar da elite cafeeira**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- MAYUMI, Lia. **Taipa, canela preta e concreto**. São Paulo: Romano Guerra, 2008.
- MORI, V. H., LEMOS, C. A. C., CASTRO, A. H. F. **Arquitetura militar: um panorama histórico a partir do Porto de Santos**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003.
- OLIVEIRA, Myriam A. R. de. **O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- PATTE, Pierre. **Considerações sobre a organização inadequada das cidades e sobre os meios de corrigir os inconvenientes aos quais elas estão sujeitas**. Tradução Ivone Salgado, Cadernos de pesquisa do LAP, FAUUSP, número 38, 2003.
- PEVSNER, N. **Panorama da arquitetura ocidental**. Martins Fontes, São Paulo, 1982.
- PEVSNER, N. **Origens da arquitetura moderna e do design**. Martins Fontes, São Paulo, 1981.
- PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil**. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2011

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Arquitetura I	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
Ementa:	
<p>Introdução aos conceitos e fundamentos da teoria da arquitetura. Compreensão do espaço arquitetônico na sua dimensão formal e simbólica. Noções das teorias da arquitetura desde a antiguidade até a contemporaneidade. Investigações acerca do processo criativo e do processo de design. Leitura crítica do fazer e do pensar arquitetônico. Exposição de linguagens e métodos através dos estudos de diferentes arquitetos. Interfaces entre a produção do espaço arquitetônico e outros campos dos saberes. Elaboraões sobre a relação entre teoria e prática na arquitetura.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ARGAN, Giulio Carlo. A história da metodologia do projeto. Caramelo, n. 06, GFAU-USP, 1993.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. A dinâmica da forma arquitetônica. Lisboa: Editorial Presença, 1988.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: G. Gili, 2001.</p> <p>MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.</p> <p>NESBITT, Kate. Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p> <p>SCHUTZE, P.L. Teoria da arquitetura: do Renascimento até aos nossos dias. São Paulo: Taschen, 2006.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo, Editora Perspectiva, 1979.</p> <p>GOLDBERGER, Paul. A relevância da arquitetura. São Paulo: Bei Comunicação, 2011.</p> <p>HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.</p> <p>LEMONS, Carlos A. C. O que é arquitetura. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, c1980. 85 p.</p> <p>LIMA, Adson Cristiano Bozzi Ramatis. Arquitessitura: três ensaios transitando entre a filosofia, a literatura e a arquitetura. Maringá: EDUEM, 2006</p> <p>PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SOLÁ-MORALES, I. Territórios. Barcelona: G. Gili, 2002.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Urbanismo I	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos conceitos, leitura e métodos do urbanismo e do planejamento urbano. Introdução aos conceitos básicos dos processos de produção, reprodução e transformação do tecido urbano: Relação entre cidade, território e conflitos sociais, ambientais e espaciais; cultura e lazer; habitação; violência urbana; constituição da esfera pública e privada no ambiente urbano; especulação econômica.</p> <p>Metodologias de reconhecimento, interpretação e análise territorial para caracterização do espaço urbano e urbanização contemporânea utilizando: identificação dos sistemas da infraestrutura urbana: sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, equipamentos, drenagem, serviços urbanos, eletricidade e outros; Meio físico: geomorfologia, podologia, recursos hídricos, hipsometria, etc.;</p> <p>Morfologia Urbana e desenho urbano: a forma e o desenho da cidade, sistema viário, uso e ocupação do solo, figura fundo, atividades e condicionantes e padrões de estruturação do espaço urbano – centralidades, densidades, evolução urbana, patrimônio cultural, permeabilidade urbana, mobilidade, paisagem urbana, dispersão e concentração, segregação sócioespacial, degradação no âmbito sócioespacial e ambiental. Conceituação, abordagens e orientação de proposições para projetos urbanos e de requalificação urbana. Instrumentos gráficos, formas de representação e expressão na escala urbana. Georreferenciamento. Metodologias participativas na produção do espaço.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASCHER, François. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010.</p> <p>BENTLEY, Ian. Entornos vitales: hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano. Gustavo Gili, 1990</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>COSTA, S. de A. P. e GIMMLER NETTO, M. M. Fundamentos da Morfologia Urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.</p> <p>DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990.</p> <p>FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Ver a cidade: cidade, imagem, leitura. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>GEHL, Jan. Cidades para as Pessoas. São Paulo</p> <p>LACAZE, Jean Paul. Os métodos do urbanismo. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação</p>	

Calouste Gulbenkian, 2000.

MASCARÓ, Juan Luis. **Manual de loteamentos e urbanização**. 2 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1989.

_____, Juan Luis; YOSHINAGA, Mario. **Infraestrutura urbana**. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005.

PRINZ, D. Urbanismo I - **Projecto Urbano**. Lisboa, Presença, 1980.

PRINZ, D. Urbanismo II - **Configuração Urbana**. Lisboa, Presença, 1980.

RODRIGUES, F. **Desenho Urbano: Cabeça, Campo e Prancheta**. São Paulo: Projeto, 1986.

SECCHI, Bernardo. **Primeira Lição de Urbanismo**. Tradução Marisa Barda e Pedro M.R. Sales. São Paulo: Perspectiva, 2012

WATERMAN, TIM. **Desenho urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1974.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins fontes, 2000. ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

LYNCH, Kevin. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 1981

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Martins Fontes. São Paulo, 1997.

SITTE, Camillo. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. Ed. Ática. São Paulo, 1992.

TUAN, Yi-Fu. Espaço & Lugar. Difel

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Studio Nobel / FAPESP, 2001

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Perspectiva	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º Ano
<p>Ementa: Teoria e prática da representação plana com ilusão de tridimensionalidade de objetos arquitetônicos - Projeção oblíqua cavaleira; Projeção militar; Projeção axonométrica isométrica; Projeções Cônicas. Obtenção de projeções em perspectiva com auxílio de pontos de fuga. Perspectiva de espaços arquitetônicos externos e internos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ARAÚJO, Kátia Maria de Lima. A perspectiva linear: e a eficácia de sua comunicação. São Paulo: Blucher, 2011. MICELI, Maria Teresa. Desenho técnico básico. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000 MONTENEGRO, J. A perspectiva dos profissionais. Edgar Blucher. São Paulo. 2002. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho de projetos. São Paulo: Blücher, 2007. PEREIRA. Aldemar A. Geometria descritiva. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. Desenho técnico: medidas e representação Gráfica. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. MICELI, M. T.; FERREIRA, P. Desenho técnico básico. 4. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2001. NENNEWITZ, Ingo <i>et all</i>. Manual da Tecnologia da Madeira. São Paulo: Blucher, 2008 STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Antropologia e Sociologia Urbana	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º Ano
<p>Ementa: Abordagem dos fundamentos teóricos e conceituais sobre antropologia cultural e sociologia urbana. A Educação das Relações Étnico-raciais, história e cultura Afro-brasileira e Africana e o desenvolvimento da sociedade. A sociedade moderna brasileira, a definição dos espaços de moradia, sob o olhar da sociologia. Os processos migratórios internos e externos, o desenvolvimento das cidades, a diversidade cultural. A revolução industrial e sua relação com as aglomerações populacionais na área urbana e com a saúde pública. Utopias urbanas. Os movimentos sociais urbanos e as políticas públicas habitacionais. A concepção de cidades sob o ponto de vista das diversas classes sociais. As cidades brasileiras na atualidade, a questão do desenvolvimento cultural, econômica e política. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Educação alimentar e nutricional. Conceito de gênero do PNE. Processos de envelhecimento. Educação escolar indígena, quilombola, educação do campo e educação de jovens e adultos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 728 p. ISBN 9788527301008 (broch.). CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 1979. 350 p. (Estudo; 67); HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.; HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2012. 349 p. ; L VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, W. S. M. 500 Anos da Casa no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 510 p. (Coleção cidades). ISBN 9788578274214. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988. 205 p. ISBN 8511070303 (broch.). PIERSON, Donald. Teoria e pesquisa em sociologia. 11. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1968. 336 p. ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 100 p. (Coleção primeiros passos ; 203). ISBN 8511012036 (broch.). SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008. 2008 (coleção Milton Santos, 10). ISBN 9788531410444 [broch.].</p>	

SCARLATO, Francisco Capuano,; PONTIN, Joel Arnaldo. **O ambiente urbano**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1999. 79 p. (Meio ambiente (Atual)). ISBN 8570569998.
Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004
[Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012](#))
[Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009](#)
[Nota Técnica nº 24 CGDH/DPEDHUC/SECADI/MEC](#)
[Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003](#)

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Sistemas estruturais e estabilidade	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
Ementa:	
<p>Elementos estruturais básicos: barra, placa, viga parede, cascas, estruturas volumétricas. Sistemas estruturais para edifícios: subsistemas horizontais e verticais. Coberturas de grandes vãos. Reservatórios. Sistemas estruturais para fundação e contenção. Relação entre sistema estrutural, espaço e forma. Concepção, lançamento e pré-dimensionamento do sistema estrutural no projeto de arquitetura.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ALMEIDA, M. C. F. Estruturas isostáticas. Ed. Oficina de Textos. São Paulo: 2009.</p> <p>BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais para entender e gostar. 2º Ed. Edgard Blucher. São Paulo: 2013.</p> <p>REBELLO, Y. C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. Ed. Ziguarte. São Paulo: 2001.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>CHING, F. D. K.; ZUBERBUHLER, D.; ONOUYE, B. S. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. Bookman Company. Porto Alegre, 2015.</p> <p>KRIPKA, M. Análise estrutural para Engenharia Civil e Arquitetura: estruturas isostáticas. 2ed; PINI. São Paulo: 2011.</p> <p>MACHADO JÚNIOR, E. F. Introdução à isostática. EESC/USP. São Carlos, 1999.</p> <p>REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. Ed. Ziguarte. São Paulo: 2008.</p> <p>REBELLO, Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira. Ed. Ziguarte. São Paulo: 2007.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Resistência dos Materiais	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
Ementa:	
<p>Introdução à análise estrutural e engenharia de estruturas. Introdução à resistência e mecânica de materiais e de estruturas. Isostática. Cálculo de esforços em barras de treliças. Diagramas de esforços solicitantes em estruturas isostáticas e comparação de sua distribuição em estruturas hiperestáticas. Tensões, deformações e módulo de elasticidade; diagramas tensão/deformação; rigidez. Características e solicitações mecânicas em estruturas da construção civil. Determinação das tensões atuantes no material que compõe a estrutura.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais para entender e gostar. Edgard Blucher, 2000. HIBBELER, R. C. Análise das Estruturas, Ed. Pearson. 8ed, São Paulo, 2010. MACHADO JUNIOR, Eloy Ferraz. Introdução a isostática. São Carlos: EESC/USP, São Carlos: 1999.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. Ed. Pearson, 5ed, São Paulo, 2008 KRIPKA, Moacir. Análise estrutural para engenharia civil e arquitetura. 2. ed. São Paulo: Pini, 2011. NASH, W.A. Resistência dos materiais. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982. POPOV, E.P. Introdução à Mecânica dos Sólidos. Sao Paulo: Edgard Blucher, 1978. 534p. VIERO, Edison Humberto. Isostática: passo a passo. 3.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Conforto Térmico	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa: Aspectos fundamentais teóricos, experimentais e de projeto do conforto térmico das edificações e do ambiente urbano. Noções de física das variáveis ambientais: luz e calor, através do estudo das condições térmicas, energéticas e dos fenômenos a elas associados, como condicionantes do projeto arquitetônico na escala do edifício, da cidade e da paisagem. Realizar avaliações teóricas, experimentais e de projeto, de desempenho térmico; Capacitar o estudante para a utilização adequada dos sistemas de condicionamento de ar com o conhecimento das vantagens e desvantagens de sua aplicação. Instruir o estudante para a utilização de sistemas de baixo consumo energético, e de aproveitamento de energia para a edificação. Empregar o conceito de sustentabilidade. Dar subsídio para o projeto da edificação.</p>	
<p>Bibliografia Básica: LAMBERTS, R., PEREIRA, F., DUTRA, Luciano. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo, PW, 1997. RIVERO, R. Arquitetura e Clima: acondicionamento Térmico Natural. D.C. Luzzato, RS, 1985 ROMERO, Marta. Arquitetura Bioclimática do Espaço Público. Brasília, UnB, 2001 SOLANO, Nelson, GONÇALVES, Joana. Iluminação e Arquitetura. São Paulo, GEROS, 2001 SOUZA, Léa C. L.; ALMEIDA, Manuela G.; BRAGANÇA, Luís. Bê-á-bá da Acústica Arquitetônica: ouvindo a arquitetura, novos mitos. Bauru, SP, 2003.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: Da CUNHA, Eduardo Grala. Elementos de Arquitetura de Climatização Natural. Masquatro Editora, Porto Alegre - Rs, 2006 FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007. 243 p. ISBN 8585445394 (broch.). HERTZ, J. Ecotécnicas em Arquitetura: como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. Pioneira, 1998. MASCARÓ, L. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo. VI e anexos. Rio de Janeiro: Ed. Projeto, 1985. ROMERO, Marta M.B. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: Proeditores, 2000.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Materiais de Construção Civil	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
Ementa:	
<p>Princípios básicos de ciência e engenharia de materiais. Normas técnicas para materiais de construção civil. Propriedades físicas e mecânicas dos materiais. Introdução sobre o controle tecnológico dos materiais de construção civil. Especificação técnica, com foco no desempenho da edificação e na qualidade do processo construtivo, dos materiais para fins estruturais, de vedação, impermeabilização ou acabamentos e revestimentos: Agregados, aglomerantes, aditivos, argamassas, concretos, metais, madeira, cerâmicas, plásticos, vidros e tintas.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. Materiais de construção. São Paulo: Pini, 2012.</p> <p>BAUER, L.A.F. Materiais de Construção. 1. 5 ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1995. v.1 e 2.</p> <p>PETRUCCI, E.G.R. Materiais de Construção. 10 ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1995.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>AZEVEDO, H.A. O Edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1977. 183p.</p> <p>AZEVEDO, H.A. O Edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1987. 178p.</p> <p>CARDAO, C. Técnica da Construção. 5. ed. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1980. 2v.</p> <p>RIPPER, E. Como Evitar Erros na Construção. Sao Paulo: Editora PINI, 1986.</p> <p>YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. Editora Pini, São Paulo, 4a Edição. 2002.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo.
Componente Curricular: Computação Gráfica I	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa: Comandos e técnicas para operação de software no desenvolvimento de desenho técnico: familiarização com os componentes do programa; entrada de dados; criação de entidades gráficas; visualização e seleção de objetos; edição de entidades gráficas; criação e inserção de blocos; configuração, criação e edição de textos; hachuras; configuração de camadas e propriedades; configuração, criação e edição de cotas; impressão e plotagem.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013: utilizando totalmente. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2013. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. SAAD, Ana Lúcia. AutoCAD 2004 2D e 3D: para engenharia e arquitetura. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004. SILVEIRA, Samuel João da. Aprendendo AutoCAD 2011: simples e rápido. Florianópolis: Visual Books, 2011. VENDITTI, Marcus Vinicius R. Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010. Florianópolis: Visual Books, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. OLIVEIRA, Adriano de. AutoCAD 2014: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2014. BARISON, Maria Bernadete. Introdução de modelagem de Informação da Construção (BIM) no currículo: uma contribuição para a formação do projetista. São Paulo, 2014. Tese doutorado USP. GARCIA, José. AutoCAD 2013 & AutoCAD LT 2013: Curso Completo. Lisboa: FCA, 2012. CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. Desenho técnico: medidas e representação gráfica. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. LIMA, Cláudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2014. São Paulo: Érica, 2014. MORAIS, Luciana Klein da Silva de; ALMEIDA, Regis Roberto Baldi de. AutoCAD 2014: guia prático do AutoCAD 2014 2D. Editora Viena, 2014.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Ergonomia no Espaço Construído	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa:</p> <p>Conceituação de ergonomia. Aplicações coletivas e individuais. Bases biomecânicas, fisiológicas e antropométricas. Abordagem ergonômica em projetos de ambientes em arquitetura. Técnicas e Aplicações de Mensuração (porque medir, o que medir, com que medir, como medir e o que fazer com o resultado da medição). Relação mobiliário e habitação. Projeto centrado no usuário. Proxêmica. Participação do usuário no processo de ergodesign. Simulações e diagnoses. Desenho universal. Projeto ergonômico do espaço habitado.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2ª. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.</p> <p>MORAES, Anamaria de; MONTALVÃO, Cláudia. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2013.</p> <p>PANERO, julius, ZELNIK, Martin. Dimensionamento Humano Para Espaços Interiores. México: Gustavo Gilli, 2002.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FOLZ, Rosana. Mobiliário na Habitação Popular. São Carlos: Rima, 2003.</p> <p>GOMES, João Filho. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras, 2003.</p> <p>GURGEL, Miriam. Projetando Espaços. São Paulo: Editora Senac, 2005.</p> <p>GRANDJEAN, Etienne. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman, 1998.</p> <p>MANCUSO, Clarisse. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 1999.</p> <p>MONT'ALVÃO, C.; DAMASIO, V. Design Ergonomia Emoção. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.</p>	

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO: 3º ANO

<i>Campus Umuarama do IFPR</i>	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Ateliê de Projeto Integrado III: média complexidade	
Carga Horária (hora aula): 160 horas	Período letivo: 3º ano
<p>Desenvolvimento de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo considerando um nível de abordagem e problematização de média complexidade, com foco nas questões relacionadas à habitação de interesse social, no que concerne o edifício, e a escala urbana e paisagística da produção habitacional no Brasil, em especial com olhar social e sustentável em relação ao desenvolvimento das cidades. Desenvolvimento de projeto a partir da elaboração do programa de necessidades, concepção consciente de uma visão conjunta dos condicionantes construtivos e desenvolvimento do projeto, com representação gráfica até o nível de projeto executivo, quando se tratar de edificação. Com abordagens de técnicas construtivas, materiais de construção e conforto ambiental. Educação para a Segurança no Trânsito. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Bookman, 2017.</p> <p>CHING, Francis D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. Ernst Neufert. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAMBIAGHI, Silvana; YOUSSEF, André. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac Nacional, 2007.</p> <p>CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Desenho para arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>FERREIRA, Antonio Domingos Dias. Habitação autossuficiente: interligação e integração de sistemas alternativos. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.</p> <p>NBR 9050. Acessibilidade e mobilidade urbana. <u>Lei nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997</u>.</p> <p>CNE/CP nº 02/2015.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: História da Arquitetura e Urbanismo III	
Carga Horária (hora aula):	Período letivo: 3º ano
80horas	
Ementa:	
<p>História e fundamentos da Arquitetura e Urbanismo do século XX e o movimento moderno no Brasil e no mundo a partir de uma visão crítica e considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e analisando as transformações culturais e científicas bem como as permanências e rupturas de conceitos espaciais e arquitetônicos com a contemporaneidade: As vanguardas artísticas e o surgimento das metrópoles (werkbund). Urbanismo na virada do século. Expressionismo, Cubismo. Adoof Loos. Art Deco. Funcionalismo e racionalismo. A formação, linguagem, composição, historicidade e expoentes do movimento moderno: contribuições de Frank L. Wrigth; Gropius e a pedagogia e os experimentos da Bauhaus; Le Corbusier; pensar arquitetura e urbanismo nos CIAM (carta de Atenas, o coração da cidade e Team X), Estilo Internacional, exposições internacionais. Movimento moderno nos Estados Unidos e Europa. A cidade e o urbanismo no movimento moderno. As reformas urbanas no entre guerras. Movimento moderno brasileiro: busca por novas linguagens (1900-1930), Victor Dubugras, Gregori Warchavchik, Flávio de Carvalho; Lúcio Costa e as razões da nova arquitetura; Le Corbusier no Brasil; Ministério da Educação e Saúde; Escola Carioca a difusão do ideário modernista no Brasil (Oscar Niemeyer; Irmãos Roberto, Rino Levi, Reidy); bienais de arquitetura. Brasília e o urbanismo modernista brasileiro. Brutalismo paulista, Artigas e Lina Bo Bardi. Críticas e Rupturas e o surgimento de um discurso pós-moderno e das neovanguardas: Temas contemporâneos da arquitetura. Estudo da dinâmica norte-americana de produção de habitação, expansão urbana e criação dos subúrbios nos anos 1940/50 e as relações desse processo com o Brasil. A crise dos centros urbanos e os processos de revitalização nos anos 1960/1970. O desenvolvimento urbano na visão de Robert Moses em Nova Iorque e seus reatamentos na cidade contemporânea. O crescimento urbano das cidades e os novos paradigmas urbanos. Panorama da arquitetura e urbanismo nos anos 1980/90/2000 com exemplos de Paris, Barcelona e Berlim. O Novo Urbanismo.</p>	

Bibliografia Básica:

- ARGAN, Giulio. **Walter Gropius e a Bauhaus**. Lisboa, Presença. Coleção Dimensões, 2ª edição, 1990.
- ARANTES, Otília. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo, Studio Nobel, 1993.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil, arquiteturas após 1950**. São Paulo, Perspectiva, 2010.
- COSTA, Lucio. **Registro de uma vivência**. São Paulo, Empresa das Artes e EDUnB, 1995.
- _____. **Sobre arquitetura**. Porto Alegre, CEUA, 1962.
- FRAMPTON, Keneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GIEDION, Sigfried. **Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2004.
- GUERRA, Abilio (org.). **Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira: parte 1 e parte 2**. Coleção RG Bolso, n. 1 / n. 2. São Paulo, Romano Guerra, 2010.
- LEME, M^a Cristina da Silva (coord.). **Urbanismo no Brasil 1897-1965**. São Paulo: Studio Nobel FAU USP. FUPAM, 1999.
- MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno**. São Paulo, GG, 2003.
- NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura**. Antologia teórica 1965- 1995. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil. 1900-1990**. Edusp, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ANELLI, Renato. **Rino Levi, arquitetura e cidade**. São Paulo, Romano Guerra, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- ARTIGAS, João Batista Vilanova. **Caminhos da arquitetura moderna**. São Paulo, LECH, 1981.
- ARTIGAS, Rosa (org.). **Paulo Mendes da Rocha**. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo, Perspectiva, 1991.
- FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Vilanova Artigas**. São Paulo, Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, Fundação Vilanova Artigas, 1997.
- HALL, Peter. **Cidades do amanhã**. São Paulo, Perspectiva, 1995.
- HITCHCOCK, Henry-Russell. **Architecture: 19th and 20th centuries. Harmondsworth**. Penguin, 1977.
- XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. **Arquitetura moderna paulistana**. São Paulo, Pini, 1983.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Arquitetura II	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa: Questões metodológicas de arquitetura com foco na relação entre teoria e prática. Abordagem das questões relativas a habitação, em especial a habitação de interesse social no Brasil: <i>Desafios do planejamento, projeto e execução; Retrospectiva histórica das políticas nacionais de habitação. Abordagens sobre a problemática habitacional, com ênfase nas moradias de classe popular e de políticas públicas. Análise de projetos desta tipologia de habitação e a importância da ergonomia e mobiliário no layout. Projetos experimentais em habitação popular unifamiliar e coletiva no Brasil e no exterior. Investigações sobre novos modos de habitar intermediados pelas mídias digitais. Tecnologia dos sistemas construtivos. Eficiência energética e sustentabilidade no projeto habitacional. Métodos e práticas na elaboração de projeto executivo e detalhamento.</i></p>	
<p>Bibliografia Básica: BEINHAEUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos. São Paulo: Gustavo Gili, 2012. BONDUKI, Nabil Georges; KOURY, Ana Paula. Os pioneiros da habitação social no Brasil. _____ . Onze propostas de morar para o Brasil moderno. Volume 3. São Paulo: Editora Unesp, 2013. CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. Porto Alegre: Bookman, 2001. FARRELLY, Lorraine. Fundamentos de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010 MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: UNB, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BONDUKI, Nabil Georges. Origens da Habitação Social no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. BRUNA, Paulo J. V. Os primeiros arquitetos modernos: habitação social no Brasil, 1930-1950. São Paulo: EDUSP, 2010 CHING, Francis D.K.. Sistemas estruturais ilustrados. Porto Alegre: Bookman, 2010. REIS, Nestor Goulart. Habitação Popular No Brasil:1880-1920. LAP(Laboratório de Estudos sobre Urbanização, Arquitetura e Preservação), São Paulo,1994 SEGRE, Roberto. Casas brasileiras. São Paulo: Viana Mosley, 2012.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Paisagismo I	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao estudo e prática da arquitetura da paisagem a partir de compreensões conceituais, críticas e reflexivas, e instrumentalização projetual. Introdução contextual: categorias e dimensões da paisagem a partir dos espaços livres abertos, desde o jardim privado, sistema de espaços livres públicos urbanos até a dimensão ambiental e físico-territorial da paisagem. Introdução conceitual: conceituação; paisagem e natureza; paisagem e cultura. Historiografia: Os jardins históricos do século XVI, XVII, XVIII e XIX; o modernismo na paisagem no Brasil e Estados Unidos; os projetos de Roberto Burle Marx. Elementos estruturadores no projeto paisagístico de caráter público e privado: elementos de composição, forma, inserção no sítio, mobiliário, infraestrutura, tipos e espécies de vegetação, água, relevo (modelagem, taludes, platôs, rampas), drenagem, elementos construídos, circulação e percurso, efeitos visuais. Estudos de caso e projetos de jardins, ruas e praças. Jardins verticais e coberturas verdes. Especificação de espécies vegetais. Princípios de arborização urbana.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALEX, Sun. Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC, 2008</p> <p>ÁLVAREZ, Dário. El Jardín em La arquitectura Del siglo XX: naturaleza artificial em La cultura moderna. Editora Reverte, 2007.</p> <p>LEENHARDT, Jacques. Nos jardins de Burle Marx. Perspectiva, 2006.</p> <p>LORENZI, Harri. Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. Nova Odessa: Plantarum, 2012.</p> <p>_____. Árvores Brasileiras. Nova Odessa: Plantarum, 1992. Vol. 1.</p> <p>_____. Árvores Brasileiras. Nova Odessa: Plantarum, 1998. Vol. 2.</p> <p>_____. Árvores Brasileiras. Nova Odessa: Plantarum, 2009. Vol. 3.</p> <p>_____. Palmeiras Brasileiras. Nova Odessa: Plantarum, 2004.</p> <p>_____. Árvores Exóticas no Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 2003.</p> <p>MACEDO, Silvio Soares. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Universidade de São Paulo, 1999.</p> <p>PANZINI, Franco. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. Tradução: Letícia Andrade. São Paulo: SENAC, 2013.</p> <p>WATERMAN, Tim. Fundamentos de paisagismo. São Paulo, Artmed editora S.A., 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Ab'SABER. Azis Nacib. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p>	

DOURADO, Guilherme Mazza. **Modernidade verde. jardins de Burle Marx.** São Paulo: Senac, 2009.

LIRA FILHO, José Augusto de; PAIVA, Haroldo Nogueira de; GONÇALVES, Wantuelfer (Coord). **Paisagismo: elementos de composição e estética.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002

LAURIE, Michael. **An Introduction To Landscape Architecture.** New Jersey: Elsevier, 1986

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio S. **Praças Brasileiras.** São Paulo: EDUSP, 2002.

LYALL, Stherland. **Landscape.** Barcelona, Gustavo Gilli, 1991.

MASCARÓ, L.; MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana.** Porto Alegre: UFRGS, 2002.

YAZIGI, Eduardo. **O mundo das calçadas.** São Paulo: Humanitas/FFLCH6/USP; imprensa Oficial do Estado, 2000.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Mecânica dos Solos e Fundações	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
Ementa:	
<p>Estrutura dos solos e índices físicos. Caracterização física e classificação dos solos. Compactação dos solos. Noções de adensamento e compressibilidade. Estabilidade de taludes. Sondagens e interpretação de investigações do solo para projeto de fundação. Tipos de fundações. Escolha do tipo de fundação. Pré-dimensionamento dos elementos de fundação.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>CAPUTO, H.P. Mecânica dos Solos e suas aplicações. v. 1 a 3. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CRAIG, R. Mecânica dos solos. Rio de Janeiro: LTC, 2007. EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisas de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: Embrapa produção de informação; Rio de Janeiro: EMPRAPA SOLOS, 1999. SIMONS, F. Introdução a engenharia de fundações. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1981. VELLOSO, D. LOPES, F. Fundações: critérios de projeto, investigações, fundações superficiais. 1ª Ed. Rio de Janeiro: oficina de textos, 2004.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>ALONSO, U. R. Exercícios de Fundações. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1983. ALONSO, U. R. Dimensionamento de Fundações Profundas. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003. CINTRA, J. AOKI, N. ALBIERO, J. Tensão admissível em fundações diretas. São Paulo: RIMA, 2003. OLIVEIRA, A. BRITO, S. Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE, 1998. VARGAS, M. Introdução à Mecânica dos Solos. São Paulo: McGraw Hill, 1981.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Instalações Prediais I	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa:</p> <p>Cálculo e desenho de projetos de instalações prediais de água fria, água quente, esgotos sanitários (primário e secundário) e águas pluviais. Cálculo e desenho de projetos de instalações elétricas. Luminotécnica. Totalização de materiais e orçamentos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRENTANO, T. Instalações hidráulicas de combate a incêndios em edificações. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.</p> <p>CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004. 21.ed. São Paulo: Érica, 2011. 422 p.</p> <p>CRUZ, Eduardo Cesar Alves; ANICETO, Larry Aparecido. Instalações elétricas: fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais. 2.ed. São Paulo: Érica, 2012. 432 p.</p> <p>GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008. 134 p.</p> <p>PEREIRA, Mário Jorge. Energia: eficiência e alternativas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 197 p.</p> <p>VIANNA, M. R. Instalações hidráulicas prediais. 2. ed. Belo Horizonte: Imprimatur Artes Ltda, 1998.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Instalações Prediais de Água fria. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7198: Projeto e execução de instalações prediais de água quente. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8160: Instalações Prediais de Esgotos Sanitários. Rio de Janeiro: ABNT, 1983.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10844: Instalações Prediais de Águas Pluviais. Rio de Janeiro: ABNT, 1983.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5444: Símbolos elétricos para instalações elétricas prediais. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410: Instalações elétricas de baixa</p>	

tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

NERY, Norberto. **Instalações elétricas: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2012. 368

MACINTYRE, A. J. **Instalações hidráulicas prediais e industriais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2010.

SILVA, Mauri Luiz da. **Iluminação: simplificando o projeto**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 172p.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Estruturas em Concreto	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
Ementa:	
<p>Introdução ao estudo do concreto armado. Estádios e domínios. Estados limite. Ações e segurança nas estruturas de concreto armado. Levantamento de cargas. Dimensionamento e detalhamento de vigas de concreto armado utilizando ábacos simplificadores. Dimensionamento e detalhamento de lajes. Dimensionamento e detalhamento de pilares. Elementos especiais de concreto armado. Introdução ao estudo do concreto protendido. Introdução às estruturas de concreto compactado com rolo e concreto massa.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>CARVALHO, R.C., FIGUEIREDO FILHO, J.R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. Editora da UFSCar. Sao Carlos-SP, 2001, 308p.</p> <p>GIONGO, J.S. Concreto Armado: projeto estrutural de edifícios. São Carlos: EESC-USP, 2002, 464p.</p> <p>MASON, J. Concreto Armado e protendido. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1976. 290p.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BORGES, Alberto Nogueira. Curso prático de cálculo em concreto armado. Rio de Janeiro: Imperial novo milênio, 2004.</p> <p>FUSCO, P.B. Técnica de armar as estruturas de concreto. São Paulo: Editora Pini, 1995, 382p.</p> <p>LEONHARDT, F.M., MONNING, E. Construções de Concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Interciência, 1977. 3v</p> <p>PINHEIRO, L.M. Concreto Armado: tabelas e ábacos. São Carlos: EESC-USP, 1986 (revisada em 1993).</p> <p>SANCHEZ, E. Nova normalização brasileira para o concreto estrutural. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 1999, 331p.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Técnicas de Construção Civil	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
Ementa:	
<p>Estudos preliminares: conceitos e definições, noções de viabilidade, dados básicos para a elaboração de elementos de anteprojeto e projeto. Projetos executivos, aprovações, licenças e alvarás. Implantação do edifício: canteiro, instalações provisórias, movimento de terra e locação de obra. Fundações: tipos e métodos executivos. Estruturas: forma, armação, concreto e lajes pré-fabricadas. Alvenaria e elementos divisórios: materiais utilizados e técnicas construtivas. Cobertura: estrutura de madeira, metálica e telhados. Instalações hidráulicas e elétricas. Impermeabilizações. Revestimento de paredes. Revestimento de pisos. Forros. Esquadrias. Vidros. Pintura. Entrega da obra, avaliações e vistorias finais.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>AZEVEDO, H. A. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1977, 183p. AZEVEDO, H. A. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1987. 178p. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. 7.ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1981. 2v.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BOTELHO, M. H. C. Instalações hidráulicas prediais feitas para durar. São Paulo: Pró-editores, 237p. CARDAO, C. Técnica da construção. 5.ed. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1980. 2v. RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1986. THOMAZ, E. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: PINI, 1989. YAZIGI, W. A técnica de edificar. 4.ed. São Paulo: PINI, 2002.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Estudos Ambientais Urbanos	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos problemas urbanos e ambientais brasileiros. Processo de urbanização e seus efeitos ambientais. Espaço urbano, do ponto de vista dos agentes de produção; proprietários, incorporadores imobiliários. Estados, grupos sociais, bem como dos processos e formas espaciais, e suas implicações no meio natural. Leituras do espaço urbano necessárias ao projeto da cidade.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARANTES, Otilía et ali. A cidade do pensamento único. Petropolis: Vozes, 2000.</p> <p>BARBOSA, L. (2004). Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.</p> <p>GOTTDIENER, Mark. A produção da social do espaço urbano. São Paulo: Ed. EDUSP, 1994.</p> <p>HABERMAS, J. (1984). Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.</p> <p>SANTOS, M. (1996). Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: Hucitec.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOTELHO, A. (2004). A produção do espaço e o empresariamento urbano: O caso de Barcelona e seu Fórum das Culturas de 2004. GEOUSP - Espaço e Tempo, 111-124.</p> <p>HARVEY, David. A justiça social e a cidade. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1980.</p> <p>KOHLSDORF, Maria Elaine. A apreensão da forma da cidade. Brasília: UNB, 1996.</p> <p>MUNFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>RIBEIRO, Ana Clara Torres. Urbanidade e vida metropolitana. Rio de Janeiro: JOBRAN, 1996.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Computação Gráfica II	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa: Desenvolvimento de maquetes arquitetônicas eletrônicas.</p> <p>– Operação de aplicativo(s) para modelagem eletrônica tridimensional: Espaço cartesiano tridimensional; Formas primitivas; Desenho tridimensional; Ferramentas de Desenho. Ferramentas de Modificação; Precisão; Organização do Trabalho tridimensional.</p> <p>– Operação de aplicativo(s) para renderização/apresentação de modelos eletrônicos tridimensionais: Câmara e cena; Materiais e texturas; Iluminação; Transparência e reflexão; Iluminação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, S. P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2007</p> <p>CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Desenho para arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>GAMBA JÚNIOR. Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.</p> <p>PIPES, Alan. Desenho para designers: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: Blucher, 2010.</p>	

Bibliografia Complementar:

ALVES, William Pereira. **Blender 2.63: modelagem e animação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2012. 254 p. ISBN 9788536504186.

BARISON, Maria Bernadete. **Introdução de modelagem de Informação da Construção (BIM) no currículo: uma contribuição para a formação do projetista**. São Paulo, 2014. Tese doutorado USP.

CHING, Frank. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MONTENEGRO, Gildo A. **Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2005. x, 85 p. ISBN 8521203594.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. Ernst Neufert. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.

Site oficial do Sketchup - www.sketchup.com / Site oficial do Blender - www.blender.org / Site oficial do Kherkithea - www.kerkytherender.net

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Conforto Acústico e Luminoso	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa: Aspectos fundamentais teóricos, experimentais e de projeto do conforto acústico e luminoso das edificações e do ambiente urbano. Física das variáveis ambientais: o som através do estudo das condições acústicas e dos fenômenos a elas associados, luz e calor, através do estudo das condições lumínicas e dos fenômenos a elas associados como condicionantes do projeto arquitetônico na escala do edifício, da cidade e da paisagem. Propriedades acústicas e a aplicação adequada dos materiais construtivos, bem como a geometria espacial para qualificar o projeto arquitetônico na escala do edifício, da cidade e da paisagem. Teoria, prática e exercícios de desempenho acústico e lumínico. Sistemas de baixo consumo energético, e de aproveitamento de energia para a edificação. Conceito de sustentabilidade. Dar subsídio para o projeto da edificação.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares. Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990. BROWN,G.Z.,DEKAY,Mark. Sol, vento & luz: estratégias para o projeto de arquitetura. Porto Alegre: Bookman,2004. DEMARCO,Conrado Silva,Elementos de acústica Arquitetônica. SãoPaulo:Studio Nobel, 2002. SCHMID, Aloísio. A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005. VIANNA, Nelson Solano,GONÇALVES,Joana Carla Soares.Iluminação e Arquitetura. São Paulo:UniABC, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CARVALHO, RégioPaniago.Acústica arquitetônica. Brasília: Thesaurus, 2006. GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação:Teoria e Projeto.São Paulo: Érica, 2007. LAMBERTS, Roberto, DUTRA, Luciano, PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. Eficiência energética na arquitetura, São Paulo: ProLivros, 2004. MASCARÓ, Lúcia. A iluminação do Espaço Urbano.Porto Alegre: +4 Editora, 2006. SOUZA, Lea Cristina Lucasde, ALMEIDA, Manuela Guedes de, BRAGANÇA, Luís. Bê-a-Bá da Acústica Arquitetônica: ouvindo a Arquitetura. São Carlos: EdUSFCar, 2006.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Ateliê de Projeto Integrado IV: alta complexidade	
Carga Horária (hora aula): 160 horas	Período letivo: 4º ano
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo com tema cuja abordagem conceitual e problematização correspondam a um nível de alta complexidade no que concernem as inter-relações entre o edifício, a cidade e a paisagem. Ênfase nas etapas do processo projetivo: elaboração do programa de necessidades, fluxograma e concepção consciente de uma visão conjunta dos condicionantes construtivos, com abordagens de sistemas estruturais, materiais de construção e conforto ambiental. A questão plástico formal e a relação entre a forma com o entorno, do projeto de edifício com o paisagismo e o urbanismo, com olhar em relação ao desenvolvimento das cidades, a questões de sustentabilidade. O processo gráfico de desenvolvimento do projeto deve atingir o nível de detalhamento de acordo com as proporções do projeto proposto. Educação para a Segurança no Trânsito. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Bookman, 2017.</p> <p>CHING, Francis D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>CHING, Francis D. K.; ONOUE, Barry S. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Desenho para arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>	

Bibliografia Complementar:

CHING, Frank. **Técnicas de construção ilustradas**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, S. P. **Representação gráfica para desenho e projeto**. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

ENGEL, Heino. **Sistemas estruturais**. 1. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. Ernst Neufert. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2007.

NBR 9050. Acessibilidade e mobilidade urbana.

Lei nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997.

CNE/CP nº 02/2015.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Urbanismo II	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 3º ano
<p>Ementa:</p> <p>Abordagem das questões contemporâneas pertinentes ao planejamento e ao projeto urbanos. Promover leitura da produção do espaço urbano. Interpretar a estrutura urbana através de diversas categorias, tais como: vazios urbanos, espaços livres e edificados, circulação e habitação social. Elaborar plano na escala da cidade. A Política urbana na constituição federal. Estudar e aplicar os instrumentos de planejamento urbano. Executar projeto de parcelamento do solo. Legislação de Parcelamento do Solo Urbano, Zoneamento, Uso e Ocupação do solo. Legislação e Normas Técnicas de Acessibilidade Unidade. Instrumentos de Planejamento e Gestão Urbana.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. As Origens da Urbanística Moderna. Lisboa: Editorial Presença, 1987.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.</p> <p>BRASIL. ESTATUTO DA CIDADE: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. 2ed. Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação de Publicações, 2002.</p> <p>CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo: Editorial Perspectiva, 1979</p> <p>GOITIA, Fernando Chueca. Breve História do Urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1989.</p> <p>LE CORBUSIER. Maneira de pensar o urbanismo. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2008.</p> <p>MASCARO, Juan Luis. Manual de loteamentos e Urbanizações. 2ª Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1989.</p> <p>ROLNIK, R. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: FAPESP, Studio Nobel, 2003.</p> <p>VILLAÇA, Flávio. As ilusões do Plano Diretor. São Paulo, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006</p> <p>CARVALHO, Jorge. Formas urbanas. Coimbra: Minerva, 2003.</p> <p>LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Paisagismo II	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 4º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Planejamento e gestão da paisagem através dos Sistemas de Espaços Livres como elemento gerador da forma urbana através de estratégias de estruturação do território em que se alia o equilíbrio ambiental, o desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos e uso recreativo cotidiano de espaços livres. Relação entre projeto paisagístico na escala da cidade, sistema de espaços livres, conservação ambiental e requalificação da paisagem. Contextos históricos e conceituais: origens do parque público e os desafios contemporâneos; conceituação sócioespacial e política de espaços públicos. Estudos de casos emblemáticos sobre planejamento da paisagem, parques e conservação ambiental: Frederick Law Olmsted (Emerald Necklace, Boston, meados século XIX); Jean Charles Adolphe Alphand (Les Promenades de Paris), Jean Claude Nicolas Forestier (Grandes Villes et Systèmes de Parcs, 1908), Rosa Kliass e Miranda Magnoli (Plano de Áreas Verdes de Recreação do Município de São Paulo, 1967), dentre outros. Programas e funções dos parques públicos. Introdução a Ecologia da Paisagem: Contexto teórico-metodológico através do pensamento dos precursores da área (Anne Spirn, Ian Mcharg, Patrick Geddes, dentre outros); identificação e avaliação de impacto ambiental; processos naturais e unidades da paisagem; fundamentos, instrumentos e procedimentos do desenho ambiental e requalificação para conservação, recuperação, reabilitação e preservação da paisagem. Fundamentos e possibilidades da requalificação ambiental e paisagística: recuperação de áreas degradadas (Ecogênese de Fernando Chacel); requalificação de equipamentos públicos; requalificação de fundos de vales e rios urbanos. Metodologias de projeto para intervenção territorial: cartografia, geoprocessamento, corpos d'água, ventilação, insolação, visuais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AB'SÁBER, Aziz Nacib, Bases Conceituais e Papel do Conhecimento na Previsão de Impactos. In Previsão de Impactos. São Paulo, Edusp, 1998.</p> <p>CHACEL, Fernando. Paisagismo e ecogênese. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.</p> <p>MASCARÓ, Juan (org.). Infraestrutura da Paisagem. Porto Alegre: Maisquatro, 2008.</p> <p>SPIRN, Anne Whiston. O Jardim de Granito. Edusp, 1995.</p> <p>TANGARI, Vera ET AL. Sistemas de Espaços Livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro: PROARQ, 2009.</p> <p>TARDIN, Raquel. Espaços Livres: Sistemas e Projeto Territorial. Rio de Janeiro, 7letras, 2008.</p>	

Bibliografia Complementar:

CONAN, Michael (Ed). Environmentalism in landscape architecture. Washigton, D.: Dumbarton Oaks
Research Library and Collection, 2000.

GEDDES, Patrick. **Cidades em Evolução**. *campinas*, Papirus, 1994.

KATHYOUNI, S; MAGNOLI, M.; TOMINAGA, Y. (org.). **Discutindo a Paisagem**. São Paulo: RiMa, 2006.

MAGALHÃES, Manuela Raposo. **A Arquitectura Paisagista: morfologia e complexidade**. Lisboa,
Editorial Estampa, 2001

ODUM Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1988

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Projeto de Interiores Residenciais	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 4º ano
<p>Ementa: Metodologia de projeto em design de interiores. Desenho de interiores residenciais. Desenho de mobiliário Sob Medida. Aplicação da ergonomia em projetos de interiores. Especificação de móveis e objetos em projetos residenciais. Materiais e processos para revestimentos e acabamentos de móveis e interiores. Projeto de ambientes residenciais. Memorial descritivo.</p>	
<p>Bibliografia Básica: GURGEL, M. Projetando espaços Projetando Espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. SP: Senac, 2003. MANCUSO, Clarice. Guia prático do design de interiores. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. TERRA, P; RODRIGUES, I. Decoração na medida certa. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 9. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 16. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2002. PANERO, J. & ZELNICK, M. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. GustavoGili. São Paulo, 2006. TERRA, P; RODRIGUES, I. Decoração na medida certa. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Gerenciamento e Orçamento de Obras	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 4º ano
Ementa:	
<p>Gerenciamento de elementos da construção civil: projeto, qualidade, suprimentos, tecnologia, organização da produção e gestão da mão-de-obra, desde o projeto até a execução. Controle de Qualidade. Elaboração de orçamento de obras. Cronograma físico-financeiro de obras e outras ferramentas de gestão (curva S, curva ABC e diagramas PERT/PCM). Benefícios de Despesas Indiretas (BDI). Processos de licitação de obras pela Lei 8666/93.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>MATTOS, A. D. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Pini, 2010.</p> <p>GOLDMAN, P. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil. Editora PINI.</p> <p>TCPO 2016: Tabelas de Composição de Preços para Orçamento. São Paulo: Editora PINI, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>ESCRIVÃO FILHO, E. Gerenciamento na Construção Civil. São Carlos: EESC/USP, 1998.</p> <p>GIAMUSSO, S. E. Orçamento e Custos na Construção Civil. 2ª ed. Rev. São Paulo: Pini, 1991.</p> <p>HALPIN, D. W. Administração da Construção Civil. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>SILVA, M.B. Manual de BDI. 1ª Ed. São Paulo: Blucher, 2006.</p> <p>VARALLA, R. Planejamento e Controle de Obras. 1 a Ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Estruturas em Aço e Madeira	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 4º ano
Ementa:	
<p>Levantamento das cargas nas estruturas treliçadas para cobertura (peso próprio, permanente, acidental e vento). Determinação dos esforços solicitantes nos elementos estruturais. Histórico e características da madeira como material para execução de estruturas. Introdução ao dimensionamento das barras de madeira e das ligações. Flambagem e contraventamentos em estruturas de madeira. Histórico e características do aço como material para execução de estruturas. Introdução ao dimensionamento das barras de aço e das ligações. Flambagem local e global e contraventamentos em estruturas de aço.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>Calil Jr., C, Lahr, F. A. R. & Dias, A. A., "Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira", Editora Manole, São Paulo, 2003.</p> <p>Pfeil, W. & Pfeil, M., "Estruturas de Aço", Editora LTC, 7ª Edição, Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>REBELLO, Y. C. P. "Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional", Zigurate, 2005.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 7190: Cálculo e Execução de estruturas de madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.</p> <p>ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS (ABNT). NBR 6123: Forças devidas ao vento em edificações: procedimento. Rio de Janeiro, ABNT, 1988.</p> <p>CALIL JR; MOLINA, J. C. Coberturas em estruturas de madeira: exemplos de cálculo. PINI, 2010</p> <p>Pinheiro, A. C. F. B. Estruturas Metálicas: Cálculos, Detalhes, Exercícios e Projetos. Editora Edgard Blücher Ltda., 2ª edição, São Paulo, 2005.</p> <p>CARVALHO, P.R.M., GRIGOLETTI, G., TAMAGNA, A., ITURRIOZ, I. Curso Básico de Perfis de Aço Formados a Frio. Porto Alegre, 2004.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Instalações Prediais II	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 4º ano
<p>Ementa:</p> <p>Cálculo e desenho de projetos de lógica, gás, incêndio e sistema de proteção contra descargas atmosféricas. Totalização de materiais e orçamentos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRENTANO, T. Instalações hidráulicas de combate a incêndios em edificações. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.</p> <p>CONSALTER, Maria Alice Soares. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2006.</p> <p>SALGADO, Julio Cesar Pereira. Técnicas e práticas construtivas para edificação. 2. ed. rev. São Paulo: Érica, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12.693: sistemas de proteção por extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 7.240: sistemas de proteção por extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Blücher, 2011. v. 2.</p> <p>CONSTRUÇÃO passo a passo. São Paulo: PINI, 2009.</p> <p>MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações Hidráulicas: prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.</p> <p>MÃOS à obra pro: o guia do profissional da construção. São Paulo: Tordesilhas, 2013.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. total. renov. e atual. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Planejamento Urbano, Regional e Metropolitano.	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 4º ano
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao estudo e prática do planejamento urbano em escala regional e metropolitana. Contextualização da dinâmica regional considerando aspectos sociais, institucionais, econômicos e históricos que estruturam e organizam o território, o que inclui noções da discussão sobre cidade informal versus cidade formal, conflitos socioambientais, habitação e regularização fundiária e desenvolvimento sustentável. Aspectos conceituais e práticos da política pública brasileira e dos instrumentos político-administrativos de planejamento e gestão de áreas metropolitanas, consórcios intermunicipais, comitês de bacia, dentre outros. Leitura e categorias de análise do território no contexto regional e metropolitano, considerando territorialidades, fluxos, dinâmicas intermunicipais de serviços e infraestrutura, mobilidade, saneamento, habitação, transporte, comunicação, unidades de conservação, saúde, projeção populacional. etc. Instrumentos e desafios para a intervenção na escala regional e exemplos estratégicos de utilização dos instrumentos urbanísticos na transformação das áreas urbanas (Estatuto das cidades – operações urbanas, PPP's).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVIM, Angélica A. Tanus Benatti. Avaliação das políticas urbanas. Contexto e perspectivas. São Paulo: Mackenzie / Romano Guerra, 2010.</p> <p>ARANTES, O. B. F. Urbanismo em fim de linha: e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica. [s.l.] EdUSP, 1998.</p> <p>ARANTES, O. B. F.; VAINER, C. B.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. [s.l.] Editora Vozes, 2000.</p> <p>ALCANTARA de Vasconcellos, Eduardo. Mobilidade e Cidadania, Editora: Senac São Paulo, 2013.</p> <p>FELDMAN, Sarah “Entre o regional e o metropolitano: pensamento urbanístico e metrópole no Brasil na década de 1950” In Revista USP Dossiê Metrôpoles 102</p> <p>MARICATO, E. Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. [s.l.] Editora Hucitec, 1996.</p> <p>REIS FILHO, Nestor Goulart - Grandes obras e urbanização: dois séculos de projetos no estado de São Paulo. 1. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. v. 3.</p> <p>_____, Nestor Goulart. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. Via das Artes, 2006.</p> <p>SCHIFFER, S. R. (org.). Globalização e estrutura urbana. São Paulo: FAPESP/Hucitec.</p>	

Bibliografia Complementar:

MAGALHÃES JR., José. **Operações Urbanas em São Paulo: crítica, plano e projeto**. Parte 8 – Operação urbana Água Branca, revisão e proposição. IN *Arquitextos* n° 066.03, novembro de 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq066/arq066_03.asp>. Acesso em 11/05/2017.

MARTINS, M.L.R. **Moradia e mananciais: tensão e diálogo na metrópole**. São Paulo: FAUUSP, 2006.

SPOZITO. Eliseu Savério. **Redes e Cidades**. São Paulo: UNESP, 2008.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Estudo e Projeto de Cidades Sustentáveis	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 4º ano
<p>Ementa:</p> <p>Caracterização da estrutura urbana: sistema de serviços e equipamentos urbanos. Captação e tratamento de águas de abastecimento e de esgotos domésticos. Captação de águas pluviais e drenagem. Classificação, coleta, transporte e disposição de resíduos sólidos domésticos e da saúde. Energia e meio ambiente. Avaliação de impactos ambientais de grandes obras. Estudo de Impacto de Vizinhança. Indicadores ambientais urbanos. Legislação ambiental específica. Projetos inovadores de cidades sustentáveis.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. Conceitos básicos de resíduos sólidos. São Carlos: EESC USP, 2005.</p> <p>CANHOLI, A. P. Drenagem urbana e controle de enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.</p> <p>HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin H. Energia e meio ambiente. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2011.</p> <p>MEDAUAR, O. Coletânea de legislação ambiental. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>PHILIPPI JR, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>ROCCO, Rogério. Estudo de impacto de vizinhança: instrumento de garantia do direito às cidades sustentáveis. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.</p> <p>SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006</p>	

Bibliografia Complementar:

- BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. 40. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- CARVALHO, A. R. de; OLIVEIRA, M. V. C. **Princípios básicos do saneamento do meio ambiente**. 8. ed. São Paulo: SENAC, 2007.
- DI BERNARDO, L.; DANTAS, A. di B. **Métodos e técnicas de tratamento de água**. (2 volumes). São Carlos: Rima, 2005.
- FERREIRA, Antonio Domingos Dias. **Habitação autossuficiente: interligação e integração de sistemas alternativos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
- GOLDEMBERG, J.; LUCON, O. **Energia, meio ambiente e desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- LIBÂNEO, M. **Fundamentos de qualidade e tratamento de água**. 2. Ed. *campinas*: Átomo & Alínea, 2008.
- PEREIRA, M. T. **Indicadores de qualidade socioambiental urbana: IQSAU**. Olinda: Livro Rápido, 2015.
- PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMERO, M. de A.; BRUNA, G. C. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.
- PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (Coord.); MALHEIROS, Tadeu Fabrício (Ed.). **Indicadores de sustentabilidade e gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2013.
- RIBEIRO, D. V.; MORELLI, M. R. **Resíduos sólidos: problema ou oportunidade**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.
- RICHTER, C. A.; AZEVEDO NETTO, J. M. de. **Tratamento de água: tecnologia atualizada**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
- SOUZA, Demétrius Coelho. **O meio ambiente das cidades**. São Paulo: Atlas, 2010.
- VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgoto**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Patrimônio Cultural Brasileiro	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: 4º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Compreensão da memória, identidade e expressão artístico-cultural de um povo através dos seus modos de fazer, criar e viver a arquitetura edificada, a constituição das cidades e da paisagem. Conceituação e problematização do Patrimônio Histórico brasileiro material e imaterial: Teoria e história da conservação, cartas patrimoniais, Artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988, estrutura institucional de salvaguarda do patrimônio (IPHAN e órgãos locais). Introdução ao estudo e elaboração de técnicas e ações para conservação, preservação, valorização, restauro, reutilização e reabilitação de patrimônio: Inventário cultural, registro cultural, tombamento, políticas públicas, técnicas construtivas tradicionais, investigação de novas possibilidades conceituais e tecnológicas em conservação e valorização na contemporaneidade e no contexto local e regional do patrimônio cultural.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BICCA, Briane (org.). Arquitetura na Formação do Brasil. Brasília: UNESCO /IPHAN, 2008.</p> <p>BRASIL, Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 1995.</p> <p>CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. 282 p.</p> <p>CURY, Isabelle (Org.). Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004.</p> <p>CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>IPHAN (org.). Os Sambas, As Rodas, Os Bumbas, Os Meus e os Bois (2003 – 2010). 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv_OsSambasAsRodasOsBumbas_2Edicao_m.pdf> Acesso em: 11/05/2017.</p> <p>RAPOPORT, Amos. Origens Culturais da Arquitetura. In: Snyller, Janes C. e Catanese, Anthony J. (coords.) Introdução à Arquitetura. Rio de Janeiro: Ed. <i>campus</i>, 1984. Cap. 1, p. 26-42.</p> <p>SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.</p> <p>TELLES, Augusto Carlos da Silva. Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil. Rio de Janeiro: Mec Dac Fename, 1975. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_AtlasMonumentosHistoricosArtisticosBrasil.pdf> Acesso em: 11/05/2017.</p>	

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO: 5º ANO

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Ética e Legislação Profissional	
Carga Horária (hora aula): 40 horas	Período letivo: 5º ano
<p>Ementa:</p> <p>Apresentação de aspectos práticos e legais do exercício da profissão Arquitetura e Urbanismo, bem como a reflexão e debate sobre a identidade do profissional e as implicações provenientes do compromisso ético que assume ao exercer a profissão. Conceituação de ética, moral e Alteridade. As origens da arquitetura como profissão no Brasil. O significado do termo “profissional liberal e suas implicações”. Regulamentação do exercício da profissão (Lei 12378/10). Apresentação das entidades e associações de representação do Arquiteto e Urbanista no Brasil: ABEA, AsBEA, FENEA, IAB, CAU. CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo: Natureza e finalidade; Estrutura organizacional e organograma do CAU; as áreas de atuação e atribuições do arquiteto urbanista paisagista; O Código de ética do CAU e a postura profissional do arquiteto e urbanista nos seus seis níveis de obrigações. Registro de Responsabilidade Técnica - RRT. Honorários profissionais. Direito autoral em arquitetura e urbanismo. Considerações sobre o ensino de arquitetura no Brasil, desafios e potencialidades. Considerações sobre legislação trabalhista e relações de trabalho, e mercado de trabalho para arquitetos e urbanistas.</p>	

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA – ASBEA. **Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo**. 2ª Edição, Editora Pini Ltda., São Paulo, 2000.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, CAU/BR. **Lei nº 12378**, de 31 de dezembro de 2011.

PALLAMIN, Vera M. **Sobre ensino e aprendizagem de arquitetura e urbanismo: as lições de o mestre ignorante**. Pós. Rev Programa Pós-Grad Arquit Urban. FAUUSP [online]. 2007, n.22, pp. 52-60.

RESOLUÇÃO Nº 21 de 05/04/2012. [Atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências.](#)

RESOLUÇÃO Nº 51 de 12/07/2013. [Dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas.](#)

RESOLUÇÃO Nº 52 de 06/09/2013. Aprova o Código de Ética e Disciplina do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR).

RESOLUÇÃO Nº 64 de 08/11/2013. [Aprova o Módulo I – Remuneração do Projeto Arquitetônico de Edificações, das Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.](#)

RESOLUÇÃO Nº 67 de 05/12/2013. [Dispõe sobre os Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo.](#)

RESOLUÇÃO Nº 76 de 10/04/2014. [Aprova os Módulos II e III das Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.](#)

Bibliografia Complementar:

PEREZ, Ana Luisa Dantas Coutinho. A ética do arquiteto e urbanista: um estudo deontológico. Dissertação de Mestrado. FAUUSP, São Paulo, 2012.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

VITRUVIUS POLLIO, M. Tratado de Arquitetura/Vitrúvio; tradução e notas M. Justino Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

EMENTAS DOS COMPONENTES OPTATIVOS

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Libras	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa:</p> <p>Línguas de sinais e minoria linguística. As diferentes línguas de sinais. Status da língua de sinais no Brasil. Cultura surda. Organização linguística da Libras para usos informais e cotidianos: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico. A educação de surdos no Brasil. Cultura surda e a produção literária. Emprego da Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica. Prática do uso da Libras em situações discursivas mais formais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico. Rio de Janeiro: FENEIS, 1997.</p> <p>CESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 4. ed., rev. Campinas: Autores Associados, c2012.</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo, SP: Plexus, 2007.</p> <p>SILVA, Márcia Cristina Amaral da. Os surdos e as notações numéricas. Maringá: EDUEM, 2010.</p> <p>VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez. Curitiba: Ed. MãoSinais, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto</p>	

Alegre, RS: Artmed, 2008.

NOVAES, E. C. **Surdos: educação direito e cidadania**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2010.

<i>Campus Umuarama do IFPR</i>	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Compatibilização de Projeto	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Coordenação, análise e compatibilização entre os projetos necessários à produção do ambiente construído.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto. 5. ed. Bookman, 2017. CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S. Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, Steven P. Desenho para arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. Ernst Neufert. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. CHING, Francis D. K.; JUROSZEK, S. P. Representação gráfica para desenho e projeto. Barcelona: Gustavo Gili, 2007 CHING, Francis D. K. Dicionário Visual de Arquitetura. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2000. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2007.</p>	

Campus Umuarama do IFPR
Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Docência em Arquitetura e Urbanismo
Período letivo: Optativa
Ementa: O papel da pesquisa na formação e prática docente. Saberes profissionais do docente. O(a) professor(a) de Arquitetura e Urbanismo como profissional mobilizador(a) de saberes profissionais. A compreensão da prática pedagógica do(a) professor(a) de Arquitetura e Urbanismo. Formação de professor(a)s, a prática reflexiva e o desenvolvimento de habilidades e competências para ensinar. O ensino da Arquitetura e Urbanismo empregando novas mídias como ferramentas pedagógicas. O uso da história da arquitetura como elemento contextualizador do ensino da arquitetura.
Bibliografia Básica: ALCÂNTARA, Cláudia Sales; LIMA, Maria Socorro Lucena; SALES, José Albio Moreira. O arquiteto-professor: a opção pela docência dos arquitetos urbanistas do estado Ceará. Educação , [s.l.], v. 1, n. 1, p.95-106, 25 fev. 2016. Universidade Federal de Santa Maria. http://dx.doi.org/10.5902/1984644415165 . ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli et al. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. <i>campinas</i> : Papirus, 2012. Cap. 3. p. 55-70. FERREIRA, Bráulio Vinícius. A criatividade no ensino de Arquitetura e Urbanismo: considerações sobre a criatividade no ensino da Arquitetura e do Urbanismo. Caderno Abea , São Paulo, v. 1, n. 33, p.189-195, 29 out. 2012. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/0B1yOFSPeROtJZWNTY0JYVjdBakU/view >. Acesso em: 08 maio 2017. NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação & Sociedade , [s.l.], v. 22, n. 74, p.27-42, 01 jan. 2001. RIBEIRO, Beatriz; CASTRAL, Paulo César. O ensino de Desenho no curso de Arquitetura da FAUP. Caderno Abea , São Paulo, v. 1, n. 34, p.189-195, 27 Set. 2015. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/0B1yOFSPeROtJZWNTY0JYVjdBakU/view >. Acesso em: 08 maio 2017.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Lia Pereira Saraiva Gil. Questões de gênero em arquitetura: história(s), espaço(s) e experiências profissionais e arquitetônicas. **Ex aequo [online]**. 2016, n.33 [citado 2017-05-08], pp.67-81. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602016000100006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0874-5560.

DOREA, Célia Rosângela Dantas. A arquitetura escolar como objeto de pesquisa em História da Educação. **Educ. rev. [online]**. 2013, n.49 [cited 2017-05-08], pp.161-181. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000300010&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602013000300010>.

ERAZO, Edgar Diego and SANCHEZ, Pável. Incidencia de medios de expresión digital en formación de arquitectos y arquitectas. **Rev.latinoam.cienc.soc.niñez juv [online]**. 2013, vol.11, n.2 [cited 2017-05-08], pp.769-781. Available from: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2013000200022&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1692-715X.

ORTEGA, Artur Renato and BAIBICH, Tânia Maria. O desenho e o diálogo: alfabetização do estudante no ateliê de projeto arquitetônico. **Educ. rev. [online]**. 2015, n.57 [cited 2017-05-08], pp.131-146. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000300131&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.42037>.

SIFUENTES-SOLIS, Marco-Alejandro y TORRES-LANDA LOPEZ, Alejandra. La E-A de la "Historia de la arquitectura" en las IES de la era digital: hacia una nueva e-topía. **Rev. iberoam. educ. super [online]**. 2014, vol.5, n.13 [citado 2017-05-08], pp.117-141. Disponible en: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722014000200008&lng=es&nrm=iso>. ISSN 2007-2872.

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Conceitos e definições de empreendedorismo. Perfil do empreendedor. Atuação crítica e criativa. Empreendedorismo no Brasil e no Mundo. Empreendedorismo e Gestão de Pessoas. Uso racional dos fatores de produção. Rede de relações (network). Inovação: conceitos, tendências e fundamentos. Inovação e Gestão da Qualidade. Ética profissional. Ética empresarial. Planos de negócios. Conceitos fundamentais de marketing.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003. CAKLAND, J. S. Gerenciamento da qualidade total. São Paulo: Nobel, 1994. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas, um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2008. KOTLER, P. Administração de Marketing. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. VALERINAO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE FILHO, Bruno Hartmut. Análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2000. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas, um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2008. PORTER, Michel E. Vantagem Competitiva. 2. ed. São Paulo: Editora <i>campus</i>, 2005. SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: <i>campus</i>, 2003. WILLIAMS, Edward E.; NAPIER, H. Albert; THOMPSON, James R.; ROCHA, Eliana. Plano de negócios: 25 princípios para um planejamento consistente. São Paulo: Publifolha, 2002.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Fotografia em Arquitetura	
Carga Horária (hora aula): 40 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: As imagens pré-fotográficas. As imagens pictográficas: pinturas, desenhos e gravuras. A câmara escura e os precursores da fotografia. Fotografia e sociedade: a história da fotografia e suas repercussões e influências na sociedade. A imagem e o olhar. As condições sociais da produção de imagem e do conhecimento. A fotografia como fonte ou como instrumento de pesquisa. O poder da imagem como instrumento de conduta, persuasão e sedução. Estéticas e linguagens fotográficas: processo histórico e panorama contemporâneo. Imagem e técnica: o mundo codificado.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BARTHES, R. A câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. IN: <i>Magia e Técnica, Arte e Política</i>. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas, v. 1). _____. Pequena história da fotografia. IN: <i>Magia e Técnica, Arte e Política</i>. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas, v. 1). DUBOIS, P. O Ato Fotográfico. Campinas: Papyrus, 1999. FLUSSER, V. O Mundo Codificado. São Paulo: Cosac Naify, 2007 KOSSOY, B. Fotografia e História. 3 ed. São Paulo: Ateliê, 2009 OLIVEIRA, S. R. e. Imagem também se lê. São Paulo: Rosari, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DUBOIS, P. O Ato Fotográfico. Campinas: Papyrus, 1999. FABRIS, A. Identidades virtuais: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. FLUSSER, V. Filosofia da caixa preta: ensaios para futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2014 SAMAIN, E. O Fotográfico. São Paulo: Hucitec, 2004. SONTAG, S. Sobre fotografia. São Paulo: Arbor, 1981</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Geografia Urbana	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Noções conceituais sobre a cidade e o urbano. Capitalismo e Urbanização. A paisagem urbana. O uso do solo urbano. Processos espaciais e a cidade. Rede e hierarquia urbana. Metrópole e meio ambiente.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Geografia: conceitos e temas. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 352 p. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de informações básicas municipais: perfil dos municípios brasileiros 2011. Rio de Janeiro, 2012. 361 p. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. 475 p. SCARLATO, Francisco Capuano,; PONTIN, Joel Arnaldo. O ambiente urbano. 4. ed. São Paulo: Atual, 1999. 79 p.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BROTTON, Jerry. Uma história do mundo em doze mapas. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 562 p. DINIZ FILHO, Luis Lopes. Por uma crítica da geografia crítica. Ponta Grossa: UEPG, 2013. 230p. GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 366 p. SILVA, Lenira Rique da. Do senso comum à geografia científica. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004. 140p SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. 218 p.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Ilustração Tradicional	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Tópicos da Teoria e Prática da Ilustração de Arquitetura e Interiores, com uso de técnicas tradicionais de desenho e pintura.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BARNES-MELLISH, Glynis. Oficina de aquarela. São Paulo: ambientes & costumes, 2014. FUNDAMENTOS do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, c2007. GOMES, Luiz Claudio Gonçalves. Composição Visual. Curitiba: Livro Técnico, 2012. HALLAWELL, Philip. A mão livre: a linguagem do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006. PEDROSA, Israel. O universo da cor. São Paulo: SENAC, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ELAM, Kimberly. Geometria do design: estudos sobre proporção e composição. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. 106 p. ISBN 9788575037034. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2010. 155 p. ISBN 9788521205425. MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2005. x, 85 p. ISBN 8521203594. NIEMEYER, Lucy. Elementos de semiótica aplicados ao design. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. 79 p. (Série Design (2AB)) ISBN 9788586695315. SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. São Paulo: Blücher, 2009. 131 p. ISBN 9788521204763.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Maquetes	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Maquetes de edificações e de implantação. Maquetes urbanísticas e volumétricas, Maquete paisagística. Maquete de ambientes interiores. Maquete de mobiliário. Maquete de Produto. Detalhes e objetos que dão ideia de escala.</p>	
<p>Bibliografia Básica: DUNN, N. Maquetas de arquitetura: médios, tipos e aplicación. Barcelona: Blume, 2010. ISBN.: 978-84-9801-476-1. KNOLL, W. Maquetes Arquitetônicas. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003. MILLS, C. B. Projetando com Maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN.: 978-85-60031-97-9.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CONSALEZ, L. Maquetes: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2001. MIRÓ, E. P.; CARBONERO, P. P.; CODERCH, R. P. Maquetismo Arquitetônico. Barcelona: Parramón ediciones, 2010. NACCA, R. M. Maquetes e miniaturas: técnicas de montagem passo-a-passo. São Paulo: Giz Editorial, 2006. ISBN.: 978-85-99822-26-8. PENNA, Elô. Modelagem: modelos em design. São Paulo: Catálise, 2002. ROCHA, P. M. da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p>	

<i>Campus Umuarama do IFPR</i>	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Metodologia do Projeto em Design	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa:</p> <p>Metodologias lineares e não lineares de desenvolvimento de projetos em design. Importância da Metodologia de Projeto em design. Complexidades do projeto. Etapas relevantes para o desenvolvimento de design de produtos e interiores. Ferramentas de criatividade. Técnica para confecção de memorial descritivo, documentação técnica em projetos de design. Apresentação de projetos de design.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para desenvolvimento de novos produtos. Trad. Itiro Iida. 1a. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.</p> <p>BURDEK, Bernhard E. Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>LÖBACH, Bernd. Design Industrial. São Paulo: Edgard Blücher. 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BONSIEPE, Gui. Design como prática de projeto. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.</p> <p>GOMES FILHO, J. Design do objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras, 2007.</p> <p>GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000.</p> <p>MORRIS, Richard. Fundamentos de Design de Produto. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>PAZMINO, Ana Verônica. Como se cria. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Programação visual	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa:</p> <p>Metodologia e prática de Projeto(s) de Programação Visual, através de tópicos do ferramental do Design Gráfico.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CONSOLO, Cecilia. Anatomia do design: uma análise do design gráfico brasileiro. São Paulo: Blucher, 2009. 327p. ISBN 9788521204756.</p> <p>GRIDS: soluções criativas para designers gráficos. Porto Alegre: Bookman, 2009. 223 p. ISBN 9788577805419.</p> <p>STEPHAN, Auresnede Pires. 10 cases do design brasileiro: os bastidores do processo de criação. v.1. São Paulo: Blucher, 2008. 148 p. ISBN 9788521204619.</p> <p>WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 352 p. ISBN 9788578272586.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. Design de superfície: ações comunicacionais táteis nos processos de criação : conheça as possibilidades projetuais desta especialidade do design. São Paulo: Blücher, 2011. 105 p. (Coleção pensando o design). ISBN 9788521206330.</p> <p>GOMEZ-PALACIO, Bryony; VIT, Armin. A referência no design gráfico: um guia visual para a linguagem, aplicações e história do design gráfico. São Paulo: Blücher, 2011. 391, [9] p. ISBN 9788521205692.</p> <p>MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. História do design gráfico. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 717 p. ISBN 9788575037751.</p> <p>MORAES, Dijon de. Análise do design Brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Blucher, 2006. 290 p. ISBN 85-212-0377-2</p> <p>VILLAS-BOAS, André. Produção gráfica para designers. 3. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. 191</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Projeto de Interiores Comerciais	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Metodologia de projeto em design de interiores. Análise de Ambientes Comercias. Desenho de interiores comerciais. Mobiliário Institucional. Stands. Vitruinas. Desenho de mobiliário comercial. Aplicação da ergonomia em projetos de interiores comerciais. Especificação de móveis e objetos em projetos comerciais. Materiais e processos para revestimentos e acabamentos de móveis e interiores comerciais. Projeto de ambientes comerciais. Memorial Descritivo.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CHING, Frank; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. DOYLE, Michael E. Desenho a Cores: Técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2ª ed. Tradução Renate Schinke - Porto Alegre: Editora Bookman, 2002. GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 3. ed. rev. São Paulo, SP: SENAC, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: construção de encenações. 3. ed. São Paulo: EDUC: Ed. SENAC, 2007. MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. 9. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 16. ed. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2002. PANERO, J. & ZELNICK, M. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. GustavoGili. São Paulo, 2006. TERRA, P; RODRIGUES, I. Decoração na medida certa. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Projeto de Mobiliário	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Metodologia de projeto para o desenvolvimento de mobiliário. Prática do projeto de mobiliário em série. Conceitos gerais: tipos de mobiliários, funções, normalização. Evolução do mobiliário. Materiais, processos e componentes utilizados na indústria de móveis. Ergonomia em projeto de mobiliário. Relação ambiente-objeto-usuário. Detalhamento pré-produção. Produção de protótipos, mock-ups e modelos de apresentação. Documentação técnica para produção de mobiliário.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para desenvolvimento de novos produtos. Trad. Itiro Iida. 1a. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. BURDEK, Bernhard E. Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. 498 p. LÖBACH, Bernd. Design Industrial. São Paulo: Edgard Blücher. 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000. MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2005. SCHNEIDER, Nadia. MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002. SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. Móvel Moderno no Brasil. São Paulo: EdUSP, 1995. VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, W. S. M. 500 Anos da Casa no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Projeto de Produto	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de Projeto de Produto(s) de baixa/média complexibilidade, através de tópicos do ferramental do design industrial.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAXTER, Mike,. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149.</p> <p>BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010. 496 p. ISBN 9788521205234.</p> <p>LEFTERI, Chris. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2010. 240 p. ISBN 9788521205067.</p> <p>LÖBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Blucher, 2001. 206 p. ISBN 8521202882.</p> <p>PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2008. xxii, 183 p. ISBN 9788521204381.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BONSIEPE, Gui. Design: como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 2012. 214 p. ISBN 9788521206767.</p> <p>GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2010. 269 p. ISBN 9788575313602.</p> <p>HESKETT, John. Desenho industrial: 180 ilustrações. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2012. 227 p. ISBN 9788503006071.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2002. 366 p. ISBN 8531407311</p> <p>VELOSO, Daniel (Trad.). Como criar uma cadeira. Belo Horizonte: Gutenberg, 2011. 111p. ISBN 9788580620108.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande Área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Segurança do Trabalho	
Carga Horária (hora aula): 40 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Histórico sobre higiene, saúde e segurança no trabalho. Causa e investigação de acidentes. Legislação trabalhista e previdenciária básica. Normas Regulamentadoras. Gerência de Risco.</p>	
<p>Bibliografia Básica: ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. 74. ed. Atlas, 2014. BARBOSA, A. A. R.. Segurança do trabalho. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Segurança do trabalho: guia prático e didático. 1.ed. São Paulo: Érica, 2012. MIGUEL, A. S. Manual de Higiene e Segurança no Trabalho. 12. ed. Porto: Porto Editora, 2012. SALIBA, T. M.; CORRÊA, M. A. C. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 12 ed. São Paulo: LTR, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CARDELLA, B.. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 1999. IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2005. MONTEIRO, A. L.; BERTAGNI, R. F. de S. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. MORAES, M. V. G. Doenças ocupacionais: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo: Iátria, 2010. PEPLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba: Base editorial, 2010. SEIFFERT, M. E. B. Sistema de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001) – vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TAVARES, J da C. Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho. São Paulo: SENAC, 2004.</p>	

Campus Umuarama do IFPR	
Curso: Arquitetura e Urbanismo	Grande área: Arquitetura e Urbanismo
Componente Curricular: Sistemas Construtivos	
Carga Horária (hora aula): 80 horas	Período letivo: Optativa
<p>Ementa: Estudo de sistemas construtivos não-usuais. Construções Industrializadas. Inovação em sistemas construtivos. Construções efêmeras. Produção da Construção Civil. Conhecimentos de coordenação modular. Avaliação de desempenho de sistemas construtivos. Aplicação das Normas Brasileiras (ABNT). Desenvolvimento de Produto na Construção Civil.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AZEREDO, H. A. O Edifício até Sua Cobertura. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998. AZEREDO, H. A. O Edifício e Seu Acabamento. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1998. DUART, MRCELO ADRIANO. Sistemas Construtivos. Curitiba: Livro Técnico, 2013.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. V. 2.6 ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. CARDAO, C. Técnica da construção. 5.ed. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1980. 2v. JUNIOR, R. C. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. 2ª Edição Revista, Ampliada e Atualizada, Editora Blucher, 2008. RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1986. YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. Editora Pini, São Paulo, 4a Edição- 2002.</p>	

3.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes. O corpo da lei, em seu artigo primeiro, determina que o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Arquitetura e Urbanismo tem caráter obrigatório e é caracterizado pela atuação do estudante de Arquitetura e Urbanismo em atividades profissionais relativas à sua formação. Essas atividades profissionais são participações em situações reais de trabalho, sob orientação e supervisão de profissionais habilitados. Poderão ser realizadas em Empresas ou Instituições públicas ou privadas, sob a responsabilidade e coordenação do IFPR.

O Estágio deverá proporcionar ao estagiário a vivência de situações profissionais relativas à profissão de Arquiteto e Urbanista, proporcionando aprendizagem social, profissional ou cultural, através da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas à sua área de formação acadêmica e profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado é de caráter obrigatório, com carga horária de 240 (duzentos e quarenta) horas-aula, ou seja, 200 (duzentas horas), sendo realizado no quinto ano do curso.

Cada estudante terá um Orientador Indireto um Supervisor de Estágio, sendo o Orientador Indireto um docente do curso, e o Supervisor um profissional da empresa na qual o estágio será realizado.

Ao final do estágio, o acadêmico deverá entregar um Relatório e defendê-lo em banca composto por no mínimo 2 professores, que avaliarão o desempenho do acadêmico. O supervisor de estágio ficará convidado a participar, porém, sem obrigatoriedade.

A banca deverá avaliar o estágio, o relatório e a defesa, podendo sugerir

eventuais correções no relatório, se aprovado com restrições. Deve atribuir conceitos e divulgar os resultados logo após a apresentação do relatório.

O estudante somente será aprovado se conseguir conceitos satisfatórios no que diz respeito ao estágio, relatório e defesa.

É de competência da Coordenação de Estágios do IFPR *Campus* Umuarama baixar normas e instruções aos orientadores e acadêmicos, supervisionar as atividades do coordenador e professor orientador de estágios, assim como deliberar sobre assuntos inerentes aos estágios, respeitando as normas vigentes.

Ao Coordenador de Estágios compete orientar, coordenar e apreciar os programas de estágio, elaborar relatórios de estágios efetuados e em andamento, além de registrar os relatórios e os conceitos emitidos pelos orientadores.

O supervisor de estágio deverá ser um profissional de nível técnico ou superior, Arquiteto e Urbanista ou de área correlata, cabendo a ele a supervisão das atividades de estágio, auxiliando e atribuindo tarefas e atividades da área. O regulamento encontra-se no Anexo 3.

3.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório com intuito de integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, além da consolidação das técnicas de pesquisa. De acordo com o Art. 9º da Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010 (pág. 4) “trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional.” E deverá observar os seguintes preceitos:

- Trabalho individual, com tema de livre escolha do estudante, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- Desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;
- Defesa do trabalho perante uma banca composta por profissionais ou docentes

da área de arquitetura e urbanismo, ou áreas afins, sendo um externo à instituição.

O acadêmico deverá desenvolver um projeto de edificação, de urbanismo ou de paisagismo. Necessariamente, o acadêmico deverá desenvolver um trabalho técnico-científico, com investigação teórica acerca do tema e todo o desenvolvimento do projeto propriamente dito. O acadêmico deverá demonstrar domínio dos conhecimentos da área de arquitetura e urbanismo e capacidade de desenvolver projeto com coerência em relação ao processo de projeto, a técnica utilizada, estética, conforto ambiental, sustentabilidade, a necessidade do projeto, sua justificativa, entre outros. O objetivo é analisar se o formando tem capacidade de inserção no mundo do trabalho. O regulamento encontra-se no Anexo 5.

3.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A carga horária destinada às atividades complementares tem a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do discente. Por isso, além da carga horária referente aos componentes curriculares, o estudante deverá cumprir 100 horas de atividades complementares, para que o mesmo possa ter vivências culturais e humanísticas, conforme regulamento específico.

De acordo com o Artigo 8º da Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010, às atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até componentes curriculares ofertados por outras instituições de educação. As atividades complementares são diferentes do estágio supervisionados e não devem ser confundidas.

As atividades complementares desenvolvidas pelo acadêmico deverá ser apresentadas em forma de relatório devidamente documentado para que a comissão específica faça validação das horas a partir dos critérios descritos no Anexo 2.

4. CORPO DOCENTE

Nome: Joyce Ronquim	Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNIPAR); Tecnologia da Construção Civil (UEM).	
Pós-graduação: Especialização em Construção de Obras Públicas (UFPR). Especialização em Docência da Educação Profissional, Técnica e Tecnologia de Nível Médio (IFPR). Mestrado em Engenharia Urbana (UEM).	
Experiência: Experiência Profissional: Agosto de 2008 a Dezembro de 2010 Total: 2,5 anos. Experiência na Docência: De março de 2011 à junho de 2015 atuou nos cursos superiores de Engenharia Civil e Agronomia; e no cursos de Formação Inicial Continuada em Desenho de Construção Civil e Desenho de Móveis no IFPR - <i>campus</i> Palmas. Atuou como coordenadora do curso de Engenharia Civil do IFPR – <i>campus</i> Palmas de março de 2012 a junho de 2015. Desde julho de 2015 trabalha nos cursos Técnico de Desenho de Construção Civil Subsequente; Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Design de Interiores Subsequente e no curso de Formação Inicial e Continuada em Desenho de Construção Civil. Desde setembro de 2015 atua como coordenadora do curso Técnico de Desenho de Construção Civil Subsequente. Total: 6 anos.	
Unidades Curriculares: O docente irá atuar em todos os componentes curriculares específicos da Arquitetura e Urbanismo..	
Nome: Otávio Akira Sakai	Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Graduação em Física (UEM).	
Pós-graduação: Mestrado em Física da Matéria Condensada - Fenômenos Fototérmicos (UEM). Doutorado em Física - Matéria Condensada - Fenômenos Fototérmicos (UEM).	
Experiência: Experiência: 01 ano - docente temporário da UEM; 07 Anos de anos de experiência em cursos de nível superior, técnico integrado e subsequentes.	
Unidades Curriculares: Física Aplicada em Arquitetura e Urbanismo---	
Nome: Grasielle Cristina dos Santos Lembi Gorla	Regime de Trabalho: DE
Formação Superior:	

Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UNIPAR).	
Pós-graduação: Especialista em docência da educação profissional, técnica e tecnológica de nível médio. Mestre em Engenharia Urbana.	
Experiência: Experiência profissional: atuação como arquiteta por 10 anos. Experiência docente: 2 anos em curso superior (2010-2012). 5 anos em curso técnico e ensino médio.	
Unidades Curriculares: O docente irá atuar em todos os componentes curriculares específicos da Arquitetura e Urbanismo.	
Nome: Netúlio Alarcon Fioratti	Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Graduação em Engenharia Civil	
Pós-graduação: Mestrado Acadêmico em Engenharia de Estruturas. Trabalho Final de Graduação; Estágio Supervisionado;	
Experiência: Docente no ensino superior em cursos de Arquitetura e Engenharia (Civil, Elétrica, Mecânica, Mecatrônica, Telecomunicações e Computação). - 7 anos. *Coordenação de curso de Engenharia Civil. - 3,5 anos. *Engenheiro Civil, servidor efetivo, na Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação de Araçatuba-SP. - 2 anos. *Engenheiro Civil autônomo na elaboração de projetos de estrutura de concreto armado e prestador de serviços de execução e fiscalização de obras públicas. - 6 anos.	
Unidades Curriculares: O docente irá atuar em todos os componentes curriculares específicos da Engenharia Civil.	
Nome: Alan Rodrigo Padilha	Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Graduação licenciatura em Filosofia.	
Pós-graduação: Pós graduação em Educação Especial Mestre em Filosofia	
Experiência: 8 anos de experiência na área de Educação 2 anos na gestão atuando como Diretor Geral do <i>Campus Umuarama</i> .	
Unidades Curriculares: Estética;	

Nome: Diane Belusso		Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Graduação Licenciatura em Geografia.		
Pós-graduação: Mestrado em Geografia e Doutorado em Geografia.		
Experiência: 8 anos de experiência na área de Educação 2 anos na gestão atuando como Diretor Geral do <i>Campus</i> Umuarama.		
Unidades Curriculares: Geografia Urbana;		
Nome: Claudio Luiz Mangini		Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Graduação em Desenho Industrial (UFPR).		
Pós-graduação: Pós-graduação em Docência FGV Especialização em Projeto Arquitetônico UNIPAR		
Experiência: 20 anos de experiência como Desenhista Industrial atuando como designer em estúdios, para a área de design gráfico e em projetos de produto e de interiores; 7 anos de experiência como docente.		
Unidades Curriculares: Meios de representação e expressão visual Perspectiva Computação Gráfica II Computação Gráfica III Projeto de Produto Programação Visual		
Nome: Máriam Trierveiler Pereira		Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Graduação em Engenharia Civil; graduação em Engenharia Ambiental (em andamento);		
Pós-graduação: Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; Especialização em Docência da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica de Nível Médio; Mestrado em Engenharia Ambiental e Hidráulica; Doutorado em Engenharia Química		
Experiência: Experiência profissional na área de Engenharia Ambiental: 2 anos; experiência na área de Engenharia de Segurança do Trabalho: 1 ano; Experiência em magistério superior: 9,5 anos; Experiência em magistério técnico: 7,5 anos; Experiência em magistério da educação básica, nível médio: 1,5 ano		
Unidades Curriculares: O docente irá atuar em todos os componentes curriculares específicos da Engenharia Civil e Ambiental.		

Nome: Ivã Vinagre de Lima	Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Graduação em: Engenharia Civil Tecnologia em Construção Civil Tecnologia em Design de Interiores Tecnologia em Design de Móveis Tecnologia em Móveis Licenciatura em Artes Plásticas Licenciatura em Matemática	
Pós-graduação: Especialização em Arte-Educação;	
Experiência: 1 ano de experiência no magistério Superior 20 anos de experiência no magistério da Educação Básica..	
Unidades Curriculares: O docente irá atuar em todos os componentes curriculares específicos do Design.	
Nome: José Adolfo Mota de Almeida	Regime de Trabalho: DE
Formação Superior: Licenciatura integrada em Física e Química, modalidade Física.	
Pós-graduação: Mestre em ensino de ciências e matemática;	
Experiência: Tempo de Magistério: 11 anos e 10 meses.	
Unidades Curriculares: Física Aplicada à Arquitetura.	
Nome: Talita Rocha Martins	Regime de Trabalho: 40 Horas
Formação Superior: Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UEL).	
Pós-graduação: Especialização em Projeto e Teoria de Arquitetura Contemporânea (FAU-Mackenzie); Mestre em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP)	
Experiência: Experiência em docência: 06 meses em ensino superior de Arquitetura e Urbanismo na UNIP-Jundiaí e FNC. 03 meses em ensino técnico e integrado IFPR-Umuarama. Experiência profissional: Planejamento Urbano, Metropolitano, Licenciamento Ambiental e Urbanístico (04 anos). Arquitetura de Interiores (04 anos).	
Unidades Curriculares: O docente irá atuar em todos os componentes curriculares específicos da Arquitetura e Urbanismo.	
Nome:	Regime de Trabalho:

Leo Mathias Miloca	DE
Formação Superior: Graduação em Administração (Unioeste).	
Pós-graduação: Especialização em Docência do Ensino Superior - FAG/Cascavel-PR (2007). MBA em Gestão Empresarial – UNIVEL/Cascavel-PR (2002). Especialização em Docência da Educação Profissional Técnica e Tecnológica de nível Médio. IFPR/Curitiba-PR (2016). Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio – Unioeste/Toledo-PR (2005).	
Experiência: Coordenador de Curso de Administração – Faculdade Assis Gurgacz – FAG/Cascavel (2006 à 2011) Coordenador de Curso de Administração – Universidade Paranaense – UNIPAR/Umuarama (2011). Coordenador de Pesquisa e Extensão – Instituto Federal do Paraná – <i>campus</i> Assis Chateaubriand (2012) Coordenador de Ensino – Instituto Federal do Paraná – <i>campus</i> Assis Chateaubriand (2012 à 2013) Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão - Instituto Federal do Paraná – <i>Campus</i> Umuarama (2014).	
Docência Professor Ensino Superior Faculdade Assis Gurgacz – FAG (2003 à 2011). Professor Ensino Superior – União Educacional de Cascavel – UNIVEL (2003 à 2007). Professor Ensino Superior – Universidade Paranaense – UNIPAR/Cascavel e Umuarama (2009 à 2011). Professor de Pós-graduação, nível Lato Sensu – Diversas Instituições de Ensino (2004 à 2015). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Paraná/ <i>Campus</i> Umuarama (2011 à atual).	
Unidades Curriculares: Ética, Empreendedorismo e Legislação.	

4.1 ATRIBUIÇÕES DO CORPO DOCENTE

4.1.1 Atribuições do Coordenador

A coordenação do curso é o órgão responsável pela parte acadêmica e administrativa do curso, estando vinculada diretamente à Coordenadoria de Ensino. A ela compete o acompanhamento da vida acadêmica do estudante do IFPR, desde a entrada no curso pretendido até o seu término. Também é responsável por responder pelo curso no âmbito do *campus*, assim como contribuir para a organização curricular

do *campus*.

- São competências do coordenador de curso:
- Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais;
- Planejar ação didático/pedagógica dos cursos juntamente com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino;
- Executar as deliberações do CONSAP e CONSUP;
- Orientar o corpo discente e docente dos cursos sob sua coordenação sobre currículo, frequência, avaliação e demais atividades de ensino;
- Organizar e registrar por meio de atas reuniões com os docentes do curso;
- Supervisionar situações acordadas em reuniões: Assessorar a coordenação de ensino na fixação dos horários das aulas dos cursos ofertados;
- Planejar em conjunto com a Coordenação de Ensino/Direção de Ensino as dependências do curso;
- Presidir a comissão de avaliação dos pedidos de dispensa e opinar na transferência, verificando a equivalência dos estudos feitos, tomando as providências cabíveis;
- Supervisionar o cumprimento da carga horária dos cursos coordenados, estipulada na matriz curricular, bem como tomar as devidas providências nos casos em que haja necessária substituição de professores/permuta de aula, em caso de faltas justificadas ou atividades extracurriculares;
- Atender aos pais juntamente com a Coordenação de Ensino; Exercer o papel de "ouvidor" de estudantes e professores em assuntos relacionados ao curso;
- Zelar pelos laboratórios, materiais e equipamentos da sua coordenação específica;
- Supervisionar o preenchimento do diário de classe e solicitar correções caso sejam necessárias, assinando-os e encaminhando para a Coordenação de Ensino;
- Elaborar, revisar e acompanhar os projetos pedagógicos do curso;
- Supervisionar os planos de ensino docente e solicitar correções caso seja

necessário, assinando-os e encaminhando-os a coordenação de ensino;

- Articular a integração entre as áreas de base nacional comum e de formação específica;
- Elaborar, com o auxílio dos docentes, termos de referências, especificações, planilhas e memoriais, para suprimento de materiais, obras, serviços e equipamentos às necessidades do curso;
- Acompanhar comissões de avaliação de curso, bem como fornecer informações do curso solicitadas pelos órgãos da Reitoria e também pelas seções do MEC;
- Desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

4.1.2 Experiência do Coordenador

Possui graduação em Tecnologia da Construção Civil pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, *Campus Umuarama* - Paraná (2006); graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paranaense - UNIPAR, *Campus Umuarama* - Paraná (2011); especialização em Construção de Obras Públicas pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2010); especialização em Docência da Educação Profissional, Técnica e Tecnologia de Nível Médio pelo Instituto Federal do Paraná (2016); mestrado em Engenharia Urbana pela Universidade Estadual de Maringá, Paraná (2014). Atuou como residente técnica na Secretaria de Obras Públicas do Estado do Paraná de agosto de 2008 a dezembro de 2010. Ingressou no Instituto Federal do Paraná (IFPR) *campus Palmas* como docente em março de 2011 e atuou nos cursos de Engenharia Civil e Agronomia, também atuou nos cursos de Formação Inicial e Continuada de Desenho de Móveis e Desenhista da Construção Civil. De março de 2012 a junho de 2015 atuou como coordenadora do Curso de Engenharia Civil do IFPR - *campus Palmas*. Desde julho de 2015 atua como docente do Instituto Federal do Paraná, *Campus Umuarama*. Atuou nos cursos de Formação Inicial e Continuada de Desenhista da Construção Civil. Atualmente atua como coordenadora e

docente do curso Técnico em Desenho de Construção Civil na modalidade subsequente, atua como docente nos cursos de Técnico em Design de Interiores na modalidade subsequente e Técnico em Edificações integrado ao ensino médio.

4.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso de Arquitetura e Urbanismo segue a Resolução nº 01 do CONAES de 17 de junho de 2010, que normatiza o NDE e dá outras providências. O Núcleo docente estruturante é formado por grupo de docentes que respondam diretamente no processo de concepção, implantação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso. Além de exercerem liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, atuam no desenvolvimento do ensino e do curso, entre outros.

De acordo com a Resolução Nº 08/11 que institui o Núcleo Docente Estruturante e– NDE no âmbito da gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Tecnologias do Instituto Federal do Paraná. São atribuições do núcleo docente:

- propor a formulação ou a reformulação do Projeto Pedagógico do curso para apreciação e aprovação pelo respectivo Colegiado e, posteriormente, pelo Conselho Superior do IFPR;
- acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, propondo as correções que se apresentem necessárias à sua integral consecução;
- estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa como, ENADE, PROVA DE ORDEM e similares;
- elaborar e propor para apreciação do Colegiado do Curso e das instâncias deliberativas superiores competentes, Projetos de Pesquisa, de Cursos de Pósgraduação Lato e Stricto Sensu e de Cursos ou Atividades de Extensão, com vistas a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da instituição, do princípio da

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

- incentivar a produção científica do corpo docente, estabelecendo metas a serem alcançadas pelos docentes do curso nesta área;
- definir parâmetros com vistas a apreciar e avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos Professores do curso, apresentando sugestões de melhoria;
- propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- acompanhar os estudantes do curso no desempenho de suas atividades acadêmicas e orientá-los quanto às suas dificuldades, contribuindo para a fidelização do discente ao curso e à instituição;
- apreciar os instrumentos de avaliação da aprendizagem aplicados pelos professores aos discentes do curso, propondo à Coordenação de Ensino do *campus* correspondente e as correções que se façam pertinentes;
- apreciar e avaliar, quando for o caso, os relatórios de experiências de atividades desenvolvidas em laboratório e a infraestrutura disponível nesses laboratórios, encaminhando à Coordenação do Curso as sugestões e alternativas de melhoria;
- orientar, supervisionar e/ou acompanhar e/ou participar de Bancas Examinadoras através de seus integrantes expressamente designados pela Coordenação do Curso, das seguintes atividades: a) projetos de pesquisa; b) projetos de iniciação científica; c) projetos de extensão; d) trabalhos de conclusão de curso – TCCs ou trabalhos finais de graduação – TFGs ou monografias; e) estágios obrigatórios e não obrigatórios; f) atividades complementares; g) concurso para admissão de docentes; h) concurso de monitoria; i) implantação do componente curricular em libras.LIBRAS.
- ter acesso e apreciar o resultado das avaliações dos docentes pelos discentes do curso, indicando ao segmento competente as correções desejáveis no desempenho, com vistas à melhor capacitação do docente;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Baseando-se na Resolução nº 01 do CONAES de 17 de junho de 2010, os critérios de constituição do NDE, atendidos, foram os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Os integrantes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo são apresentadas no quadro 5:

Quadro 5 – Integrantes do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Formação
Joyce Ronquim	Mestrado em Engenharia Urbana.	DE	Arquitetura e Urbanismo.
Grasielle Cristina dos Santos Lembi Gorla	Mestrado em Engenharia Urbana.	DE	Arquitetura e Urbanismo.
Juliana Cavalaro Camilo	Doutorado (em andamento) em arquitetura e Urbanismo.	DE	Arquitetura e Urbanismo.
Talita Rocha Martins	Mestre em Arquitetura e Urbanismo	40h	Arquitetura e Urbanismo

Netúlio Alarcon Fioratti	Mestrado Acadêmico em Engenharia de Estruturas	DE	Engenharia Civil
Máriam Trierveiler Pereira	Doutorado em Engenharia Química	DE	Engenharia Civil
Otávio Akira Sakai	Doutorado em Física	DE	Física
Diane Belusso	Doutorado em Geografia	DE	Geografia
Ivã Vinagre de Lima	Especialização em Arte-Educação	DE	Engenharia Civil
Claúdio Luiz Mangini	Especialização em Projeto Arquitetônico UNIPAR	20h	Desenho Industrial

Os docentes componentes do NDE serão designados pelo Diretor Geral do *campus*, atendendo as condições mínimas exigidas pela Resolução nº 01 do CONAES de 17 de junho de 2010.

4.1.4 Colegiado de Curso

O Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo é um órgão consultivo e deliberativos do *Campus* Umuarama para assuntos de natureza pedagógica, didática e disciplinar, tendo como finalidade o desenvolvimento e fortalecimento do curso. É formado por todos os docentes apresentados no Item 4 deste projeto, por dois representante discentes, de turmas distintas e por um representante do corpo técnico-administrativo do *Campus* Umuarama.

O Colegiado reúne-se-á ordinariamente com periodicidade mínima bimestral, ou quando houver demanda, sempre convocado pelo Coordenador do curso ou da Direção de Ensino Pesquisa e Extensão do *campus*.

De acordo com a Resolução 08 de 30 de abril de 2014 compete aos colegiados de curso:

- Cumprir e fazer as normas da instituição para o pleno funcionamento do curso;
- Propor revisão do Plano de Curso, quando necessário, respeitadas as diretrizes e normas do IFPR;
- Manifestar-se sobre as formas de admissão e seleção, bem como sobre o número de vagas iniciais, no que lhe couber;
- Estabelecer novas internas de funcionamento do curso, respeitadas as diretrizes e normas da Instituição;
- Zelar pelo cumprimento dos Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Orientar e acompanhar a vida escolar/acadêmica dos estudantes do curso;
- Deliberar sobre requerimentos de estudantes no âmbito de suas competências;
- Deliberar o horário de aulas do curso, respeitadas as diretrizes e normas da instituição;
- Estudar, na qualidade de relator ou de membro de comissão especial, as matérias submetidas à apreciação do colegiado, apresentando o relato e a decisão no prazo estabelecido pelo Colegiado ou pela Coordenação;
- Recepcionar os ingressantes do Curso, orientando-os no que se refere ao funcionamento e organização do IFPR;
- Decidir sobre a aprovação ou reprovação de estudantes com dificuldade de aproveitamento nos componentes curriculares, ou em casos específicos que extrapolam a competência didático-avaliativo-pedagógica docente, desde que convocados.

4.1.5 Políticas de Capacitação Docente

A distribuição das atividades semanais segue a Resolução CONSUP/ IFPR 2/2009 do Conselho Superior e a Resolução CONSUP/ IFPR 48/2011 do mesmo conselho normatiza o Programa de Qualificação e Formação dos servidores.

4.1.6 Plano de Cargos e Salários dos Docentes

O Instituto Federal do Paraná, por situar-se no âmbito da Rede pública Federal de Educação Profissional e Tecnológica, possui um quadro docente constituído a partir de concurso público de provas e títulos. Os profissionais aprovados pelo concurso público ingressam no Plano de Carreira e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Lei nº 11.784/2008.

A remuneração docente se constitui dos seguintes componentes:

- Vencimento Básico;
- Gratificação Específica de Atividade Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico- GEDBT (art. 116);
- Retribuição por Titulação- RT (art. 117);

A carreira docente se divide em seis classes: D I, D II, D III, D IV, D V e PROFESSOR TITULAR.

As classes D I, D II e D III contém 4 níveis. A classe D IV contém 1 nível. A Classe D V contém 3 níveis. E, por fim, a classe Professor Titular possui nível único.

Os critérios de progressão na carreira estão embasados na 12.772/2012, na Resolução nº 005/2009-Conselho Superior/IFPR e Resolução nº 15/2011 – Conselho Superior/IFPR. Conforme artigo 14 da Lei nº 12.772/2012 os critérios são:

- Progressão funcional, exclusivamente, por titulação e desempenho acadêmico, nos termos da lei. O interstício para a concessão da progressão por desempenho acadêmico dar-se-á a cada 24 (vinte e quatro) meses, ressalvados os casos de transição de legislação, de que trata o Art. 34.
- Promoção, observado o interstício de 24 (vinte e quatro) meses no último nível de cada classe antecedente àquela para a qual se dará a promoção, de acordo com pré-requisitos estabelecidos no § 3º do artigo 14 da Lei nº 12.772/2012.

4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Nome	Formação	Regime de Trabalho	Tempo de experiência (anos)	Função
Ana Flávia Costa	Biblioteconomia	40 horas	6	Bibliotecária
André Peres Ramos	Bacharel em Sistemas de Informação	40 horas	3	Técnico de tecnologia da informação
Augusto Carlos Castro dos Santos	Engenheiro Químico	40 horas	3	Técnico de laboratório - química
Cremilton Gonçalves Fernandes	Ensino Médio	40 horas	2	Técnico de laboratório de informática
Edson Massahiro Tominaga	Administração	40 horas	3	Auxiliar de biblioteca
Enéias Marinho Gomes	Letras	40 horas	4	Assistente de estudantes
Erich Barboza de Souza	Ensino Médio	40 horas	2	Assistente administrativo
Fabiane Marchi Rossa Gouveia	Administração	40 horas	5	Assistente administrativo
Filipe Andrich	Farmácia	40 horas	2	Técnico de laboratório - biologia
Ivanir Ansileiro	Informática	40 horas	5	Assistente administrativo
Jefferson Miranda de Freitas	Tecnólogo em Construção civil	40 horas	3	Assistente administrativo
José Carlos Glowaski	Direito	40 horas	3	Assistente administrativo
Júnior Cezar Castilho	Licenciado em Letras	40 horas	5	Técnico em assuntos educacionais
Karla Caldeira Amorim da Silva	Serviço social	40 horas	3	Assistente social
Karla Oliveira Sampaio	Pedagogia	40 horas	3	Pedagoga
Kelly Duduche	Ciências Contábeis	40 horas	3	Contadora
Lorena Pereira Paz	Biologia e Meio Ambiente	40 horas	5	Assistente administrativo
Luciana Cristina	Estética e	40 horas	3	Assistente administrativo

Gonçalves	cosmetologia			
Magali Vedovotto da Silva	Letras	40 horas	2	Assistente de estudantes
Maisa de Proença Pereira	Ensino Médio	40 horas	6	Assistente de biblioteca
Marcelo Mazzetto	Comunicação Social	40 horas	5	Assistente administrativo
Marcia Angelita de Andrade	Processos Gerenciais	40 horas	2	Assistente de estudantes
Marcia Masago Tominaga	Ciências Contábeis	40 horas	3	Auxiliar administrativo
Marielen Chavoni Peres	Direito	40 horas	2	Assistente administrativo
Mayara Andressa Henrique Cortonezi	Pedagogia	40 horas	3	Tradutora e intérprete de linguagem de sinais
Rafaela Batista Santarosa	Psicologia	40 horas	2	Psicóloga
Rejanea Oliveira Brito Matusaiki	Administração Pública e Pedagogia.	40 horas	3	Administradora
Sirley Garcia Caparroz Pellegrineli	Ciências Contábeis	40 horas	3	Técnica em contabilidade
Silvio da Silva Villela	Licenciado em Educação Física	40 horas	2	Assistente administrativo
Talita Rafaele D'agostini Mantovani	Licenciada em Biologia	40 horas	6	Técnica em assuntos educacionais
Tania Lia Alves Carvalho	Tecnologia em Alimentos	40 horas	4	Assistente de estudantes
Terezinha dos Anjos Abrantes	Pedagogia	40 horas	6	Pedagoga

4.2.1 Políticas de Capacitação do Técnico Administrativo

A política de capacitação segue a orientação e se desdobra a partir da fundamentação legal da política de desenvolvimento de servidores públicos federais (Decreto nº 5.707/2006) e, especificamente, de servidores da educação pública, Lei nº 11.091/2005, Decreto nº 5.825/2006 e Lei nº 12.772/2012.

As políticas de desenvolvimento dos servidores públicos federais têm como finalidade a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados

ao cidadão; o desenvolvimento permanente do servidor público; a adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos do IFPR, tendo como referência o plano plurianual; a divulgação e o gerenciamento das ações de capacitação; e, a racionalização e efetividade dos gastos com capacitação. Seguem as diretrizes de incentivar e apoiar iniciativas de capacitação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais; as iniciativas promovidas pela própria instituição; a participação em ações de educação continuada; promover a capacitação gerencial; oportunidade de requalificação aos servidores redistribuídos; cursos introdutórios ou de formação aos servidores que ingressarem no serviço público; e, avaliar e considerar os resultados das ações de capacitação e a mensuração do desempenho como complementares entre si.

Trilha-se no caminho do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituída pela Lei no 11.091, de 12 de janeiro de 2005 e na carreira dos docentes, pela Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012. No que se refere à capacitação, trabalha-se com os objetivos de contribuir para o desenvolvimento do servidor, como profissional e cidadão; capacitá-lo para o desenvolvimento de ações de gestão pública e para o exercício de atividades de forma articulada com a função social do IFPR. Desta forma, a implantação de Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento desdobra-se nas seguintes linhas de desenvolvimento preconizadas pelo art. 7º do Decreto nº 5.825/2006 e no art. 20 da Lei 12.772/12:

I - iniciação ao serviço público: visando ao conhecimento da função do Estado, das especificidades do serviço público, da missão do IFPR, da conduta do servidor público e sua integração no ambiente institucional;

II - formação geral: visando à oferta de conjunto de informações ao servidor sobre a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais;

III - educação formal: visando à implementação de ações que contemplem os diversos níveis de educação formal;

IV - gestão: visando à preparação do servidor para o desenvolvimento da

atividade de gestão, que gradativamente será instituído como pré-requisito para o exercício de funções de chefia, coordenação, assessoramento e direção;

V - inter-relação entre ambientes: visando à capacitação do servidor para o desenvolvimento de atividades relacionadas e desenvolvidas em mais de um ambiente organizacional;

VI - capacitação específica: visando ao desempenho de atividades vinculadas ao ambiente organizacional em que o servidor atua e ao cargo que ocupa.

No IFPR foi instituído e está aberto um Banco de Facilitadores gerenciado pela PROGEPE/Coordenadoria de Capacitação, cujo acesso pode ser realizado através da página da PROGEPE, Capacitação IFPR - Desenvolvimento de Projetos e Banco de Instrutores/Facilitadores. Por intermédio deste banco são conhecidos os talentos institucionais e suas propostas de capacitação interna, que são implementadas na medida em que há viabilidade. Os planejamentos de capacitação instruídos pelas áreas estratégicas do IFPR estão sendo articulados, gradativamente, por meio do Programa de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-administrativos e Docentes do IFPR, conforme Resolução nº 44/2013-CONSUP.

4.2.2 Plano de Cargos e Salários dos Servidores Técnico-Administrativos

Os critérios para progressão na carreira por mérito profissional estão regulamentados nas Resoluções nº 015/2011 - Conselho Superior/IFPR, para os servidores em estágio probatório, e na Portaria 623/REITOR, de 26 de setembro de 2011, para os demais servidores.

Os critérios para progressão por capacitação estão embasados na Lei nº 11.091/2005, conforme os Artigos 10 e 10-A, abaixo relatados: O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação

Profissional ou Progressão por Mérito Profissional.

A Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de Capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses, nos termos da tabela constante do Anexo III da lei acima mencionada. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

5. INSTALAÇÕES FÍSICAS

A infraestrutura atual do Instituto Federal do Paraná - *Campus Umuarama* está instalada em uma área de 7,7 hectares, sendo 5000² (Cinco mil metros) de área construída, com 1.800m² (mil e oitocentos metros quadrados) de espaço para estacionamento e o restante ainda por ser utilizado. O *campus* possui 04 (quatro) blocos que juntos compõem a estrutura apresentadas nos itens 5.1 a 5.5 e no anexo 4 apresentam-se a descrição detalhada de bens que compõem os Laboratórios a serem utilizados no Curso de Arquitetura e Urbanismo *Campus Umuarama*.

Ressalta-se que todos esses espaços dispõem de condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, em atendimento ao decreto nº 5.296/2004, como rampas, elevadores e calçadas com marcação em todos os prédios.

5.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DE LABORATÓRIOS EXISTENTES

- 01 Laboratório de Física de 151,13m², possuindo duas salas e bancadas com armários em sua estrutura, instalação elétrica e hidráulica adequada;
- 01 Laboratório de Química de 151,32m², possuindo duas salas e bancadas com armário em sua estrutura, instalação elétrica e hidráulica adequada;
- 01 Laboratório de Biologia de 86,44m², possuindo três salas, sendo uma para esterilização, possuindo bancadas com armários em sua estrutura, instalação elétrica e hidráulica adequada;
- 01 Laboratório de Microscopia de 63,00m²;
- 04 Laboratórios de informática, área total aproximada de 304,68m²;
- Bloco 03 com área de 452,26m², contendo 01 laboratório de massoterapia, laboratório de *hardware* e 01 sala de OPPC's (41,92m²);

- 2 Laboratórios de Desenho Técnico de 126 m²;
- Bloco 04 de laboratórios técnico com área de 535,98m², contendo laboratórios de maquete e modelo, laboratório de Tecnologia e Construção, alimentos.

5.2 INSTALAÇÕES A SEREM CONSTRUÍDAS, INDICANDO SUA CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS CURSOS E PROGRAMAS PREVISTOS (2014 – 2018)

- Instalações de uso geral - todos os cursos: Bloco I finalizado, área de 2 . 809,67m²; Ginásio de esportes a ser finalizado em setembro de 2017; Auditório: 2015/2016;
- Casa de Vegetação (12m X 16 m), para produção de mudas de plantas nativas e atividades práticas de Botânica. A estrutura já está empenhada (2016NE800328 - CNPJ 43.989.292/0001-40 - VAN DER HOEVEN ESTUFAS AGRICOLAS LTDA - R\$ 99.000,00);
- Refeitório;
- Instalações para o curso Tecnólogo em Agronegócio : Área experimental de Produção vegetal;
- Unidade experimental com área total de 200m², cercada por tela e dividida em canteiros para plantio de culturas anuais e perenes, permitindo delineamentos experimentais inteiramente casualizados e em bloco casualizados;
- Área experimental de Produção animal;
- Confinamento experimental com área total de 79 m², constituído de quatro baias moduláveis de 12,8 m² e um depósito de 15,8 m². As baias serão separadas por muretas divisórias de 1,5 m de altura, possuindo bebedouros e comedouros individuais, permitindo a utilização da unidade experimental para delineamentos inteiramente casualizados e quadrado latino. Estrutura de alvenaria, com piso de concreto e cobertura com telhas refratárias de cerâmica e pé direito de 3m. O Orçamento estimado para a construção da instalação é de R\$ 45.000,00.

5.3 EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO EXISTENTES

5.3.1 Laboratório de Física

Os componentes curriculares relacionados ao laboratório de Física é:

- Física Aplicada a Arquitetura.

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Chuveiro de emergência Is
03	Conjuntos p/ experimento de física geral
02	Interfaces de aquisição de dados
01	Cronômetros multi funções
02	Kit liberadores de sensores (01 sensor + 10 liberadores)
02	Kits de ressonância pendular
02	Dispositivos p/ estudo da lei dos gases bm-Ig
02	Colchões de ar superficial
04	Conj. Didáticos de estudo de máquinas simples
02	Kits looping
03	Kit plano inclinado e/ elevação por fuso
03	Voltômetro de huffmann
04	Espectroscópio/manual simples
01	Balança de precisão pes. Max. 620 gr
01	Balança de precisão pes.max. 620 gr
14	Termômetros infravermelhos
02	Equipamento p/ lançamentos horizontais bancada
01	Estação metereológica wmr928nx
02	Conjunto para dilatação linear
01	Conduteste {p/ testar com corrente cc}
03	Conduteste {dispositivo p/ testar condutividade el.}
01	Rodox test
19	Multímetro digital
04	Multímetro eletrônico digital
01	Multímetro digital pt830d
03	Alicate amperímetro digital
04	Telescópio mod. 750150 (01telescópio foi transf. p/ Jacarezinho)
19	Conjuntos de magnetismo
02	Frequencímetros eel-8004

QUANT.	EQUIPAMENTO
02	Balança peso max. 5 kg
01	Fogareiro portátil a gás butano cheff
01	Estação de solda 936
04	Geradores de fluxo de ar g/2000
02	Trilho de ar c/ unidade geradora de fluxo de ar
02	Trilho p/ estudo descida de corpo
04	Geradores eletrostáticos
02	Trilho p/ estudo – queda livre (movimento de queda)
02	Conjunto de ótica (banco ótico)
03	Cuba de onda
01	Ferro de solda simples
01	Fonte de tensão
02	Mesa de força
01	Relógio comparador 0,01mmx10mm
02	Quadro interativo activeboard
02	Monitor hp 1190hb
01	Monitor hp 1910
01	Microcomputador cpu
01	Nobreak save
01	Microcomputador cpu 6005 pro
01	Microcomputador cpu Thinkcentre
01	Monitor Lenovo thinkcentre 19”
02	Caixa de som p/ computador
06	Agitadores magnéticos ml-2011
01	Kit gps 515 – 1508379 (sistema global de posicionamento)
12	Kit de eletrônica
02	Balanças digitais eeq – 9011
01	Fonte de tensão
01	Kit de estudos da lei de lenz (23404.000283/2012-94)
04	Autotransformadores
01	Modelo para estudo – adição de cores
20	Cronômetro kd-1069
01	Decibelímetro modelo tm-101
16	Bússula de alumínio e/ mira
02	Termo higrômetro
02	Termometro infravermelho

5.3.2 Laboratório de Química

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Capela de Exaustão de Gases (fibra de vidro laminada, porta em vidro temperado, resistente a solventes, turbina resistente aos gases corrosivos, dimensões externas entre L-800 a 850mm x P-600 a 650mm x A-1100 x 1300mm. 220V.
01	Medidor de temperatura por infravermelho
10	Phmetro de Bancada
01	Turbidímetro ap2000 a prova d'água
01	Turbidímetro ap2000 a prova d'água
06	Refratômetro mod. 107
02	Dispositivo das leis de gases, mod. Bm-Ig
02	Penetrômetro para testar frutas PPRIOO
01	Cronômetro Digital Multifuncional sem acessórios, módulo local
01	Medidor de Umidade portátil de grãos/ cereais, tensão 220V, modelo – G300
01	Paquímetro Digital, 300mm x 12 polegadas – Dígitos Grandes mod 502.300 BL
03	Bomba de Vácuo
01	Colorímetro Portátil AE-IIM Nota Fiscal 2689
01	Refrigerador duplex frost free, modelo DF26A, volume total 310 litros
02	Microprocessador PH/Mv meter PHS-W Series
12	Voltímetro de Hoffmann EF 1042
08	Conjunto de modelo molecular
04	Titulador Potenciométrico digital automático mod q799-d2
01	Evaporador Rotativo – Rotavapor, modelo 558
01	Centrífuga de bancada elétrica , modelo N11811, tampa superior com trava, acompanhado de cruzeta e 8 tubos de 15 ml, tensão : 220 V
01	Centrífuga de bancada eeq-9004A
01	Mesa Agitadora Micro Processada, modelo Q225M
03	Banho maria digital, modelo HM-105 110V
01	Banho maria digital USC1400
04	Manta Aquecedora mod 22F
07	Manta Aquecedora mod eeq-9012/A
02	Agitador Magnético Macro com Aquecimento, acompanha uma barra magnética com revestimento de resina anti-aderente e manual de instruções, Mod SL91
03	Dessecador
01	Kit lava olho e chuveiro
05	Bico de Bunsen
01	Chuveiro de emergência com pedal – Kit lava olho e chuveiro

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Fotocolorímetro – Nova aellB
01	Condutivímetro de bancada, modelo LUCA150NC
01	Banho Maria Digital Microcontrolado SL 154/10
01	Analisador de umidade – mod xy-Losmw
07	Pipetador Automático
01	Agitador Magnético com Aquecimento Mod.eeq 9008
01	Polarímetro Circular, Mod.EEQ9028, escala O -180°
03	Bomba de Vácuo Biomec
01	Medidor de oxigênio resistente à água
02	Balança Analítica de precisão jkeab2204N
01	Estufa de esterilização e secagem, microprocessamento até 300°C, 150LT Bivolt, modelo Q317M53
01	Mufla 2000e
01	Forno Mufla, modelo 2000c
01	Estufa incubadora bacteriológica, modelo NI 1522
01	Estufa de esterilização e secagem, modelo EL 1.0
01	Bloco digestor, modelo SL 25-40, 220V
01	Agitador eletromagnético peneira granulométrica –Separador de Grãos
01	Destilador de Nitrogênio, modelo SL-74
01	Estufa de secagem e esterilização, 220 volts, Lool, 300°
01	Phmetro digital de bolso
01	Condutivímetro de bolso mod CONN300
01	Balança eletrônica BC208

5.3.3 Laboratórios de Biologia e Microscopia e Laboratório de Oficinas Pedagógicas de Práticas Curriculares (OPPC's)

O Laboratório de Biologia do IFPR *Campus* Umuarama dispõe de uma infraestrutura de 64m², dividido em três ambientes:

1. Sala de Higienização, para acomodação dos materiais dos estudantes e higienização das mãos antes dos experimentos;
2. Laboratório, onde são realizados os experimentos e ministradas as aulas práticas;
3. Sala de Esterilização, para limpeza e esterilização dos materiais utilizados.

A Sala de Higienização conta com estante de aço, duas pias em aço inox,

torneiras e armário modulado, instalação elétrica em 110V.

O Laboratório conta com 4 bancadas centrais e 1 bancada em lateral (todas em alvenaria com pintura impermeabilizante), ar condicionado, 10 pias em aço inox, torneiras, instalações elétricas em 110 e 220V, sistema de gás encanado com mangueira e bicos de Bunsen em todas bancadas, quadro branco cerâmico, tela para projeção, projetor multimídia, sistema de segurança (lava-olhos e chuveiro), armários modulados sob a bancada lateral, armários organizadores, 40 bancos giratórios, computador e monitor. Além disso conta com os seguintes equipamentos:

- 03 micrótomos manuais para preparação de cortes histológicos vegetais;
- 02 fontes para eletroforese;
- 01 banho maria digital;
- 01 capela de exaustão;
- 02 capelas de fluxo unidirecional vertical;
- 01 geladeira *frost-free*;
- 01 incubadora tipo BOD;
- 01 centrífuga;
- 01 balança semi-analítica;
- 01 balança analítica;
- 01 mesa agitadora;
- 01 agitador magnético com aquecimento

A Sala de Esterilização conta com uma bancada lateral em alvenaria, armário modulado sob a bancada, 1 pia em aço inox com torneira e instalações elétricas em 110 e 220V. Estão dispostos neste ambiente os seguintes equipamentos:

- 01 autoclave vertical;
- 02 estufas bacteriológicas;
- 01 estufa para esterilização e secagem;
- 01 microcentrífuga refrigerada;
- 01 autoclave vertical;

- 01 evaporador rotativo;
- 01 lavadora ultra-sônica (sonicador);
- 01 destilador de água.

O Laboratório de Microscopia do IFPR *Campus* Umuarama possui uma infraestrutura de 59m² adaptada para aulas práticas dos componentes curriculares de Biologia Celular, Histologia e Parasitologia, com equipamentos ópticos e sistemas multimídia para facilitar a visualização do material em estudo pelos discentes.

Possui instalações elétricas em 110V, três bancadas conjugadas sextavadas (com capacidade para atender 14 estudantes cada), 06 pias em aço inox com torneira (as instalações hidráulicas ainda estão em fase de projeto), armários modulados sob as bancadas, armário de aço tipo guarda-volumes, estantes de aço, armário organizador, ar condicionado, quadro branco, lousa interativa, projetor multimídia, 40 bancos giratórios, televisão (40 polegadas), computador e monitor. Estão dispostos neste laboratório os seguintes equipamentos:

- 35 microscópios ópticos com entrada para câmera;
- 11 microscópios ópticos;
- 12 microscópios estereoscópicos com entrada para câmera;
- 03 microscópios estereoscópicos;
- 25 câmeras digitais para microscópio;
- 01 refrigerador *frost free*.

Além disso, este laboratório conta com diversos modelos anatômicos que contribuem para realização de aulas práticas nas unidades curriculares de Anatomia, Histologia e Fisiologia:

- 02 articulações de mão;
- 01 articulação de joelho;
- 03 articulações de cotovelo;
- 04 articulações do ombro;

- 04 modelos de cérebro (partes superiores; sentidos);
- 02 modelos de coração ampliado;
- 01 modelo de crânio com articulação cervical;
- 02 demonstrações de movimentação de vértebras;
- 02 esqueletos pélvicos com útero;
- 02 gargantas ampliadas;
- 02 modelos de mitose;
- 02 modelos de células animais;
- 02 modelos de cabeça com músculo;
- 02 modelos de coluna vertebral;
- 01 modelo da pele humana;
- 02 modelos do corpo humano;
- 02 modelos do sistema nervoso;
- 02 modelos do sistema digestivo;
- 02 modelos do sistema circulatório;
- 02 modelos do sistema auditivo;
- 02 modelos do sistema muscular (corpo inteiro);
- 02 modelos do sistema respiratório;
- 02 modelos de rim;
- 02 modelos de fibras musculares;
- 02 modelos de olho humano;
- 02 torsos musculares;
- 02 modelos de útero.

O Laboratório de Oficinas Pedagógicas de Práticas Curriculares (OPPC's) foi criado para que o estudante da Licenciatura em Ciências Biológicas possa construir materiais didático-pedagógicos, preparar atividades práticas, realizar filmagens de

microaulas, bem como as demais atividades de ensino e pesquisa propostas durante o desenvolvimento do curso.

A sala fica disponível para este curso, podendo ser utilizada também no contraturno, com autorização da coordenação.

Além de mesas amplas com cadeiras, a sala dispõe dos seguintes equipamentos.

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Arcada dentária em resina plastic emborrachada
02	Ar condicionado, Tipo Split System, Modelo SRQI24000-02
01	Articulação de mão em resina plastica rígida
01	Crânio com coluna cervical
01	Dupla hélice de DNA
04	Estante de aço com reforço em X
02	Liquidificador industrial de alta rotação
01	Mesa para computador canto Redondo 1,00 X 0,65
01	Modelos anatômicos da pele humana
01	Modelos anatômicos do cérebro para partes superiores
01	Modelos anatomicos do sistema nervoso – medulla
01	Olho em resina plastica 6 partes
02	Poltrona básica fixa 01 lugar 84x82x70cm
01	Projeter multimídia
01	Quadro branco med aprox 3x1,20m

5.3.4 Laboratório de Massoterapia

QUANT.	EQUIPAMENTO
05	Cadeiras para massagem almofadada de material sintético, modelo quick massage
01	Maca com regulagem de altura, apoio para braço,almofadada em material sintético
10	Maca com suporte em aço, almofadada, sem regulagem de altura
01	Projeter,mod. NPIIS
01	Balança para pesagem,modelo 104A,com medido de altura
01	Balança digital com analisador corporal, modelo W905
01	Inalador e Nebulizador,mod.NebCom4, forn.Accumed
05	Massageador pessoal, mod. IR Magnet Plus, fornecedor Accumed

QUANT.	EQUIPAMENTO
02	Hidromassageador para pés, mod. Simple Relax

5.3.5 Laboratório de Hardware

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Projektor, mod. NP115
Diversos	Componentes de hardware para aulas práticas.

5.3.6 Laboratórios de Informática Aplicado a Arquitetura

O *Campus Umuarama* tem quatro laboratórios de informática instalados com softwares próprios para auxiliar nos desenhos bidimensional e tridimensional. Os componentes curriculares relacionados ao laboratório de Informática Aplicado a Arquitetura são:

- Computação Gráfica I;
- Computação Gráfica II;
- Computação Gráfica III;
- Ateliê de Projeto Integrado III - Habitação de Interesse Social/Requalificação urbana;
- Ateliê de Projeto Integrado VI - Equipamentos coletivos grande complexidade/projeto urbano;
- Projeto de Produto;
- Programação Visual;
- Arquitetura de Interiores;
- Fotografia;

QUANT.	EQUIPAMENTO
04	Quadro interativo, Activeboard
04	Projektor, mod . NPIIS
04	Switch, modelo B2H124-48

04	Caixa de som 311 com 01Sub Woofer 411 modelo SP147
55	Computador Lenovo ThinkCentre M70e,com Monitor Lenovo ThinkVision 19" e mouse e teclado
20	Monitor de 19" HP L1910
05	Conj. Lego Mindstorms NXT V95
05	Conj. Lego Mindstorms
01	Notebook Acer Aspire 5315
04	Notebook HP series CHSTNN-105C
03	Notebook Deli mod PP05L
01	Monitor Proview
64	Computador HP compact 6005 Pro small form fadar, Window s 7, com Monitor de 19" HP I1910 e teclado e mouse
19	CPU – HP compact 6005 Pro small form fador,Windows 7
16	CPU – DELL OPTIPLEX760
01	Monitor Lenovo ThinkVision 19"
01	Monitor LG FLATRON L177WS 17"
02	Computador interativo

5.3.7 Laboratório de Maquete e Modelos

Os componentes curriculares relacionados ao laboratório de Maquete e Modelos são:

- Plástica;
- Modelos Físicos Tridimensionais;
- Conforto Térmico;
- Conforto Acústico e Lumínico;
- Ergonomia do Ambiente Construído;
- **Ateliê de Projeto Integrado I** – Introdução/projeto de baixa complexidade;
- **Ateliê de Projeto Integrado II** – projeto de média complexidade/Edifícios altos;
- **Ateliê de Projeto Integrado III** - Habitação de Interesse Social/Requalificação urbana;
- Ateliê de Projeto Integrado VI - **Equipamentos coletivos grande complexidade/projeto urbano**;
- Fotografia em Arquitetura;

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Microcomputador HP 6005
04	kit de ferramentas (chaves)
03	Compressor mod.comp-1
02	Lixadeiras de Cinta manual B509-75V
06	Moto Esmeril 6"
03	Serra de meia esquadria, Manual para madeira com regulagem ângulo de corte
04	Esmerilhadeira circular
02	Lixadeira Angular SA7021
02	Politriz
02	Furadeira de impacto
03	Furadeira Reversível FN0600
07	Furadeira de Impacto elétrica industrial,220V
01	Lixadeira para lixamente metalográfico
02	Politriz Lixadeira metalográfica dupla
03	Soprador de ar quente sa300-220
06	Plaina elétrica
01	Serra Circular manual 1800 watts
01	Furadeira de Bancada Vertical
02	Serra circular para madeira com bancada,com guia,tensão 220V
05	Serra circular de bancada
01	Serra circular manual para madeiras, linha profissional, tensão 220V
01	Tupia
02	Serra sabre elétrica manual para corte de madeira e metais, modelo 4900
02	Compressor
05	Caixas de Ferramenta sanfonada
04	Serra Tico-tico BT-JS 400
01	Serra Tico-tico ST610 Laser,220V

5.3.8 Laboratório de Tecnologia e Construção

O *campus* ainda conta com um laboratório de Tecnologia e Construção. Os componentes curriculares relacionados ao laboratório de Tecnologia e Construção são:

- Materiais de Construção Civil;
- Técnicas de Construção Civil;
- Instalações Prediais I;

- Instalações Prediais II;
- Gerenciamento e Orçamento de obra;
- Topografia;

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Laboratório portátil didático de instalações elétricas
01	Multímetro digital, modelo MD710
01	Datashow
02	Cortador de pisos cerâmicos e azulejos HD 720
01	Fresadora
02	Serra-fita
01	Datashow
01	Furadeira vertical

5.3.9 Laboratório de Alimentos

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Moinho de facas sl 31220v/2000w
01	Dijestor de bagaço bf2db 0502 (23404000284/2012-39)
01	Máquina de solda mig/mag smashweld 408 top flex
02	Forno jung mod. T803010
01	Forno elétrico prp-2088el
02	Estufa p/ assadeiras
03	Mesa inox com/ ralo e rodinhas med. 0,76x2,00 mt
01	Refrigerador eletrolux df51 duplex
01	Congelador vertical fe18 145 lt
01	Triturador de resíduos orgânicos tr200
02	Alambiques d&r
01	Batedeira planetária mod. Vbp06 6kg
02	Forno elétrico luxo 2400w inox
02	Batedeira planetária de luxo inox
03	Liquidificador inox 2 lt
01	Forno microondas 30 lts
01	Fogão a gás 6 bocas Atenas
01	Cilindro p/ massas pop-3000
01	Amassadeira rápida ar25
02	Processador industrial ou cutter rbt-4
01	Batedeira planetária mod.vbp12 12 lt
01	Estufa c/ circulação e renovação de ar si 102/480

QUANT.	EQUIPAMENTO
01	Moenda p/ moagem de cana de açúcar rolo ferro 722 turbo
01	Alambique em cobre
01	Kit de sistema de produção de bioetanol
01	Data show c/ suporte (projektor multimídia)
01	Fogão gás mod. Bravo 6 bocas c/ forno

5.3.10 Laboratório de Desenho Técnico

O *campus* conta com duas salas de desenho, contando com 60 mesas para desenho equipadas com réguas paralelas. Os componentes curriculares relacionados ao laboratório de Maquete e Modelos são:

- Matemática Aplicada à Arquitetura;
- Geometria Descritiva em Arquitetura;
- Desenho Técnico e Arquitetônico;
- Meios de Representação e de Expressão Visual;
- Desenho Técnico e Arquitetônico;
- Perspectiva;
- **Ateliê de Projeto Integrado I** – Introdução/projeto de baixa complexidade;
- **Ateliê de Projeto Integrado II** – projeto de média complexidade/Edifícios altos;
- **Ateliê de Projeto Integrado III** - Habitação de Interesse Social/Requalificação urbana;
- **Ateliê de Projeto Integrado VI** - Equipamentos coletivos grande complexidade/projeto urbano;
- Projeto de Produto;
- Programação Visual;
- Arquitetura I - Metodologias de projeto;
- Arquitetura II – Habitação/Projeto Executivo;
- Urbanismo I - Morfologia e Desenho Urbano;
- Urbanismo II - Legislação Urbana;
- Paisagismo I – História, composição e sistema de espaços livres;
- Paisagismo II – Paisagem e Ambiente;
- Arquitetura de Interiores;

QUANT.	EQUIPAMENTO
60	Mesas de desenho com régua paralela com cadeiras
01	Quadro de giz.

5.3.11 Equipamentos a serem adquiridos, indicando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos (2014 - 2018)

As demandas de equipamentos a serem adquiridas, no exercício 2014-2018, foram levantadas em amplo consenso do setor Pedagógico e Administrativo, visando a continuidade e manutenção do ensino de qualidade dentro da instituição. Foram realizadas reuniões presenciais entre todos os *campus* do IFPR com representantes de cada eixo tecnológico, conforme a proposta o CCL-2014/PROAD, de forma a proporcionar um calendário de compras completo e ideal para as necessidades do *Campus Umuarama*, visamos continuar a equipar os laboratórios e salas de aulas com produtos novos e satisfatórios, adequando-se a necessidade de cada curso ofertado, tanto para os já existentes, quanto aos que iniciarão em breve.

5.4 RECURSOS DE INFORMÁTICA DISPONÍVEIS

QUANT.	EQUIPAMENTO
04	Notebook HP series CHSTNN-105C
03	Notebook Deli mod. PP05L
55	Computador Lenovo ThinkCentre M70e, com Monitor Lenovo ThinkVision 19" e mouse e teclado
04	Quadro interativo, Activeboard
09	Projektor Multimídia
04	Switch, modelo B2H124-48
20	Monitor de 19" HP L1910
05	Conj. Lego Mindstorms NXT V95
01	Estabilizador
04	Caixa de som 3" com 01Sub Woofer 4" modelo SP147
64	Computador HP compact 6005 Pro small form fadar, Windows 7, com

	Monitor de 19" HP L1910 e teclado e mouse
19	CPU – HP compact 6005 Pro small form fadar, Windows 7
16	CPU – DELL OPTIPLEX760
02	Monitor Lenovo ThinkVision 19"
01	Monitor LG FLATRON L177WS 17"
01	Monitor Proview
01	Notebook Acer Aspire 5315
05	Conj. Lego Mindstorms
Diversos	Componentes de hardware para aulas práticas.
02	Computador interativo

5.5 BIBLIOTECA

As bibliotecas do IFPR funcionam nos termos previstos em regulamento próprio, de acordo com a Portaria n.o 1484, de julho de 2015. A biblioteca do Instituto Federal do Paraná – *Campus Umuarama* tem área de 641,54 m² e faz parte das 26 bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas do IFPR, distribuídas entre os *campi* e seus *campi* avançados.

De acordo com o Manual de Competências do IFPR, à Seção de Biblioteca compete:

- promover e garantir, sem restrição, o acesso às fontes de informação e ao espaço da Biblioteca;
- localizar, recuperar, disponibilizar e preservar as fontes de informação;
- prestar serviços de referência conforme a necessidade do usuário;
- intercambiar informações e documentos com outros *campi* do IFPR e instituições congêneres;
- ofertar empréstimo domiciliar e interbibliotecário e reserva de recursos informacionais;
- prestar serviços de informação e disponibilizar catálogo do acervo online;
- orientar normalização de trabalhos acadêmicos;
- tratar tecnicamente recursos informacionais: registro, classificação e

catalogação/indexação;

- disseminar seletivamente a informação, compilar sumários correntes e bibliografia, elaborar clipping de informações, alerta e boletim bibliográfico;
- ofertar treinamento à comunidade acadêmica em base de dados eletrônicas e online;
- oferecer programa de capacitação a usuários para localização e uso de recursos informacionais no âmbito da Biblioteca;
- disponibilizar espaço físico e infraestrutura adequados para realização de trabalhos e pesquisas acadêmicas;
- elaborar ficha catalográfica de publicações do IFPR;
- ofertar atividades de incentivo à leitura;
- promover e apoiar a realização de eventos culturais e artísticos;
- desempenhar outras atividades inerentes à unidade, função ou cargo, não previstas neste manual, mas de interesse da Administração.

O acervo é composto por aproximadamente 14.000 (quatorze mil) livros divididos entre diversas áreas do conhecimento do CNPQ, organizados seguindo a tabela de classificação decimal (CDD). A biblioteca atende à comunidade acadêmica em suas necessidades bibliográficas e de informação, dando suporte ao desenvolvimento dos cursos ministrados. O acervo é composto por materiais citados pelo corpo docente nos planos dos cursos, buscando atender aos estudantes com o número adequado de títulos sugeridos.

A biblioteca possui sistema informatizado com um banco de dados e acesso online “Meu Pergamun” que permite a pesquisa em terminais ligados à rede interna e externa, facilitando a busca dos materiais por autor, título ou assunto e também permite a renovação e reserva de materiais via Internet.

A equipe da biblioteca é composta por uma bibliotecária e três auxiliares de biblioteca. O horário de atendimento é de segunda a sexta feira, das 07hs até as



22h:30min. A biblioteca presta serviços de: Circulação de material; Empréstimo entre bibliotecas; Comutação Bibliográfica (Comut); Ficha catalográfica; Levantamento bibliográfico; Normalização de trabalhos acadêmicos; Treinamento de usuários; Reserva de material; Visita orientada. A biblioteca é aberta ao público em geral para consultas, e permite o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados ao Instituto - estudantes, professores, servidores.

6. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO

6.1 EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE

Componente Curricular	Período da Oferta	Formação Desejada	Titulação
Professor Atuará no Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo e Edificações Integrado ao Ensino Médio.	2019	Arquitetura e Urbanismo	Graduação Arquitetura e Urbanismo
Professor Atuará no Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo e Edificações Integrado ao Ensino Médio.	2019	Arquitetura e Urbanismo	Graduação Arquitetura e Urbanismo

6.2 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTE E CONSUMO

O *Campus* Umuarama possui estrutura básica necessária para a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo. Sendo assim, as compras de materiais de consumo estão previstas e otimizadas, conforme determina o Inciso III do Artigo 6 da Lei 11.892/2008. O material permanente a seguir listado é desejável, porém não é fundamental para a abertura e funcionamento do curso.

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO OU EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	VALOR ESTIMADO (TOTAL - R\$)
Simulador da trajetória solar	1	10.000,00

6.3 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO

TÍTULO	AUTOR	ED	EDITORA	ANO	ISBN	EX
A concepção estrutural e a arquitetura	Yopanan Conrado Pereira Rebello	1 ed	Zigurate	2000		80,00
AutoCAD 2013 & AutoCAD LT 2013: curso completo	José Garcia	1 ed	FCA	2012	978-972-722-737-2	100,00
AutoCAD 2014: guia prático do AutoCAD 2014 2D	Luciana Klein da Silva de Moraes; Regis Roberto Baldi de Almeida	1 ed	Viena	2014		55,00
AutoCAD 2014: utilizando totalmente	Roquemar Baldam; Lourenço Costa; Adriano de Oliveira	1 ed	Érica	2014		235,00
Arquitetura: forma, espaço e ordem	Francis D. K. Ching	2 ed	Martins Fontes	2008		80,00
Bases para projeto estrutural na arquitetura	Yopanan Conrado Pereira Rebello	1 ed	Zigurate	2007		80,00
Desenho de arquitetura	Patrícia Ferreira	2 ed	Imperial Novo Milênio	2011		20,00
Desenho técnico: medidas e representação gráfica	Michele David da Cruz; Carlos Alberto Morioka	1 ed	Érica	2014		68,00
Estudo dirigido de AutoCAD 2014	Cláudia Campos Netto Alves de Lima	1 ed	Érica	2014		132,00
Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto	Pamela Buxton	5 ed	Bookman	2017		240,00
Origens da Habitação Social no Brasil	Nabil Georges Bonduki	4 ed	Estação Liberdade	2004		94,00
Os pioneiros da habitação social no Brasil. Onze propostas de morar para o Brasil moderno.	Nabil Georges Bonduki; Ana Paula Koury	vol. 3	Unesp	2013		140,00

Representação gráfica para desenho e projeto	Francis D. K. Ching; Steven P. Juroszek	1 ed	Gustavo Gili	2007		125,00
Sistemas estruturais	Heino Engel	1 ed	Editorial Gustavo Gili	2001		160,00
Sistemas estruturais ilustrados	Francis D. K. Ching; Barry S. Onouye	2 ed	Bookman	2015		95,00
Técnicas de construção ilustradas	Francis D. K. Ching	4 ed	Bookman	2010		178,00
500 Anos da Casa no Brasil.	VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, W. S. M.		Ediouro,	1999		

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO – ABEA. **Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil**. Disponível em: <http://www.abea.org.br/?page_id=11>. Acesso em: 26/02/2017.

AZEVEDO, Rone De. **Responsabilidade dos engenheiros e Arquitetos: fundamentos e aplicações da perícia judicial**. Goiania: Kelps, 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Carta da UNESCO/UIA sobre a educação dos arquitetos; Edição Revisada 2011. Aprovada pela Assembleia Geral da UIA, Tokyo, 2011. Disponível em: <<http://www.abea.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Carta-UNESCO-UIA-2011.pdf>>. Acesso em: 10/04/2017.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAU. **Distribuição Geográfica**. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/censo/distribuicao-geografica>>. Acesso em: 26/02/2017.

COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das artes, 1995.

DRIVER, R. et al. Construindo o conhecimento científico na sala de aula. In. **Química na Nova Escola**, São Paulo, n. 9, p. 31-40, 1999.

FRANZIN, Narciso Américo; TAKAO, Eduardo Liquio. **Pesquisa 2011**: Curso de Licenciatura. Umuarama: Instituto Federal do Parana, 2011. Relatório da pesquisa feita para levantar o desejo de fazer um curso de licenciatura.

GORDILHO, Angela. **O papel social da arquitetura na atualidade**. Disponível em: <<http://www.cauba.gov.br/?p=3681>>. Acesso em: 08/03/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 26/02/2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2014. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/10/PDI-2014-2018-Vers%C3%A3o-Final-1.pdf>>. Acesso em: 07/04/2017.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Plano De Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018**. Disponível em: <<http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/pdi-2014-2018->

[versao-final-1.pdf.pdf](#)>. Acesso em: 05/04/2017.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **Caderno Estatístico, Município de Umuarama**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87500>> Acesso em: 26/02/2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Manual de Avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo**, INEP/MEC, agosto de 2002; Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Manual1.pdf>>. Acesso em: 10/04/2017.

MUTUA – Caixa de Assistência dos Profissionais do CREA. **Construção civil em Umuarama bate recorde de projetos e obras em execução**. Disponível em: <<http://www.mutua.com.br/component/k2/item/10385-construcao-civil-em-Umuarama-bate-recorde-de-projetos-e-obras-em-execucao>> Acesso em 26/02/2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Perfis da Área e Padrões de Qualidade: Expansão, Reconhecimento e Verificação Periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Portal MEC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf> Acesso em: 10/04/2017.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. In: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8ª7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>

RAMOS, Marise. **Políticas e Diretrizes para a Educação Profissional no Brasil**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

_____. **Educação profissional: História e legislação**. 1. 192S. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33.^a ed. revisada. *campinas*: Autores Associados, 2000.

SMOLKA, A.L.B. A memória em questão: uma perspectiva histórico cultural. **Educação e Sociedade**, n. 71. *campinas*: Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES, Unicamp, 2000.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM. **UEM divulga concorrência do vestibular de verão 2016; Medicina tem 200 candidatos por vaga.** Disponível em : http://www.asc.uem.br/uemnamidia/index.php?option=com_content&view=article&id=8918:uem-divulga-concorrenca-do-vestibular-de-verao-2016-medicina-tem-200-candidatos-por-vaga&catid=13:o-dio-do-norte-do-paran&Itemid=2 > Acesso em 26/02/2017.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEIS:

- **LEI Federal 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.** Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **LEI Nº 9.503, DE 23 DE SETEMBRO DE 1997.** Institui o código de trânsito brasileiro.
- **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003** – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- **Lei Nº 11.741, DE 16 JULHO DE 2008.** Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. Nº 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- **Lei Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- **LEI Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001.** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em:
 - <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 12/04/2017.
- **LEI Nº 11.124, DE 16 DE JUNHO DE 2005.** Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNFHIS). Disponível em:
 - <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11124.htm>. Acesso em: 12/04/2017.
- **LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008.** Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Disponível em:
 - <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11888.htm>. Acesso em: 12/04/2017.
- **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:
 - <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 12/04/2017.
- **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em:
 - <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 12/04/2017.
- **LEI Nº. 9.795/1999, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 12/04/2017.

- **LEI Nº 11.091, DE 12 DE JANEIRO DE 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6389/Lei%2011.091_2005.pdf>. Acesso em: 17/04/2017.
- **LEI Nº 13.425/2017, DE 30 DE MARÇO DE 2017.** Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil; e dá outras providências.
- **CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, CAU/BR. Lei nº 12378,** de 31 de dezembro de 2011.

PORTARIAS:

- a) Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação;
- b) Portaria nº 1.027, de 15 de maio de 2006. Dispõe sobre banco de avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação – CTAA, e dá outras providências;
- c) Portaria nº 4.362, de 29 de dezembro de 2004. Institui banco único de avaliadores da educação superior;
- d) Portaria nº 107 de 22 de julho de 2004. SINAES e ENADE – disposições diversas.
- e) Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004;
- f) Portaria Inep nº 227, de 13 de julho de 2010;
- g) Portaria CONSUP/ IFPR 120, de 06 de agosto de 2009. Estabelece os critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do IFPR.

h) Portaria nº 1484, de julho de 2015. Aprovar o Regulamento Geral das Bibliotecas do Instituto Federal do Paraná. Disponível em:

<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/12/1484-REGULAMENTO-GERAL-DAS-BIBLIOTECAS-DO-IFPR.pdf>

RESOLUÇÕES:

- **RESOLUÇÃO CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010.**
- **Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Manual de orientação para avaliação do MEC;
- **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- **RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- **RESOLUÇÃO Nº 08, 23 DE FEVEREIRO DE 2011.** Institui o Núcleo Docente Estruturante– NDE no âmbito da gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Tecnologias do Instituto Federal do Paraná.
- **RESOLUÇÃO Nº 51, DE 12 DE JULHO DE 2013.** Dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências.
- **RESOLUÇÃO Nº 08, DE 30 DE ABRIL DE 2014.** Regulamenta o Regime Interno comum aos *campus* do Instituto Federal do Paraná.
- **RESOLUÇÃO Nº 21, DE 5 DE ABRIL DE 2012.** Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências.
- **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01/2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- **RESOLUÇÃO CNE/CP N°. 02/2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **RESOLUÇÃO N° 55, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2011.** Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR.



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná



ANEXO 1 - PORTARIA N° 033, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2017



INSTITUTO FEDERAL
Paraná
Campus Umuarama



Ministério da Educação

PORTARIA N° 033, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2017

O Diretor-Geral do Campus Umuarama, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria 1.773 de 12 de dezembro de 2014, da Reitoria, publicado no Diário Oficial da União do dia 15 de dezembro de 2014, seção 2, página 14.

RESOLVE:

Art. 1º – Designar a comissão de estruturação do curso – CEC – de Arquitetura, conforme IIP nº 001/2016 – PROENS/ IFPR.

Art. 2º – Designar os servidores que irão compor a CEC de Arquitetura, conforme relação abaixo:

NOME	SIAPE
EDUARDO GOIANO DA SILVA	1893474
JOYCE RONQUIM	1851002
OTAVIO AKIRA SAKAI	1761725
ELAINE AUGUSTO PRAÇA	1862852
GRASIELLE CRISTINA DOS SANTOS LEMBI GORLA	1976096
IVÁ VINAGRE DE LIMA	1613114
CLAUDIO LUIZ MANGINI	1802683
NETÚLIO ALARCON FIORATTI	2261815
MARIAM TRIERVEILER PEREIRA	1742214
DIANE BELUSSO	1804276
ANA FLÁVIA COSTA	1874255
KARLA OLIVEIRA SAMPAIO	2107544

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Prof. Me. Alan Rodrigo Padilha
Instituto Federal do Paraná – Campus Umuarama
Diretor-Geral

ANEXO 2 – REGULAMENTO PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO SUPERIOR DE ARQUITETURA E URBANISMO

NORMAS PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Estas normas destinam-se a regulamentar o exercício das atividades complementares do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo.
2. São consideradas atividades complementares as atividades extracurriculares realizadas pelos discentes ao longo do curso, promovidas ou não pelo IFPR.
3. Para integralização do curso, os discentes deverão cumprir a carga horária mínima de 100 horas de atividades complementares, estabelecida neste projeto pedagógico, num prazo mínimo de 2 (dois) anos
4. Comporão a carga horária das atividades complementares as seguintes atividades:
 - 4.1. Atividades técnico-científicas:
 - Cursos de capacitação profissional pertinentes ao curso;
 - Participação em congressos, seminários, palestras ou workshops com temática pertinente ao curso;
 - Representação acadêmica;
 - Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica;
 - Participação em cursos de extensão com temática pertinente ao curso;
 - Participação em projetos de extensão universitária;
 - Participação em programas de monitoria;

- Publicação de artigos em jornais e/ou revistas;
- Publicação de artigos em eventos ou revistas científicas;
- Participação em visitas técnicas;
- Participação em comissões organizadoras de eventos;

4.2. Atividades culturais:

- Participação em grupos de dança, teatro, música ou cinema;
- Assistir à peças de teatro, dança ou música;
- Participação em aulas de artesanato;
- Participação em gincanas culturais e esportivas;
- Participação em Jogos Institucionais (treinamentos e do evento em si);
- Participação em teatros, feiras e exposições com temática pertinente ao curso;
- Projetos de incentivo à leitura.

4.3. Atividades sociais:

- Doação de Sangue;
- Trabalhar nos processos eleitorais (inclusive internas);
- Campanhas de vacinação;

- Trabalho voluntário em instituições sociais (creches, asilos, abrigos para crianças abandonadas, abrigos de animais, ONGs, APAE, Associação de Moradores);
- Caminhada ecológica e/ou passeio ciclístico;
- Ações solidárias: arrecadação de alimentos, plantio de árvores, arrecadação de ração para animais;
- Coleta seletiva de lixo para reciclagem;
- Ser um amigo da escola.

5. Poderão, ainda, compor a carga horária das atividades complementares, outras atividades desenvolvidas pelos discentes, diferentes das relacionadas acima, desde que aprovadas pelo coordenador do curso, o qual também especificará o número de horas a ser atribuído a tais atividades.

6. Para cada atividade desenvolvida pelos discentes serão atribuídas as devidas horas, conforme quadro a seguir:

Atividade	Carga horária atribuída para a atividade	Carga horária máxima permitida da atividade
Participação em congressos ou similares	10 horas	30 horas
Participação em eventos (semanas, jornadas etc.)	10 horas	30 horas
Participação em seminários	5 horas	15 horas

Participação em workshop	4 horas	24 horas
Participação em palestras	2 horas	20 horas
Participação em cursos de capacitação profissional	Carga horária do curso, limitada a 30 horas	80 horas
Palestras ministradas	4 horas	28 horas
Representante de classe - Titular	1 hora	5 horas
Representante de classe - Suplente	1 hora	3 horas
Membro do Colegiado - Titular	10 horas	20 horas
Membro do Colegiado - Suplente	2 horas	4 horas
Membro do Diretório Acadêmico	2 horas	6 horas
Membro de comissão organizadora de evento (excluindo membro de comissão de formatura)	4 horas	12 horas
Membro de comissão de formatura	15 horas	15 horas
Participação em projeto de pesquisa e iniciação científica	30 horas	60 horas
Participação em cursos de extensão	Carga horária do curso limitado a 30 horas	60 horas
Participação em projeto de extensão	Carga horária efetivamente dedicada ao projeto, limitado a 30 horas	60 horas
Monitoria	30 horas	60 horas
Publicação de artigos em jornais ou revistas	1 hora	8 horas

Publicação de artigos em eventos ou revistas científicas	10 horas (artigo completo) ou 2 horas (resumo)	40 horas (artigo completo) ou 8 horas (resumo)
Visitas técnicas ou culturais	Até 8 horas	64 horas
Estágio não supervisionado	Carga horária efetivamente dedicado ao estágio, limitado a 30 horas	60 horas
Participação de autoavaliação institucional	4 horas	20 horas
Participação em grupos de dança, teatro, música, cinema e aulas de artesanato	10 horas	20 horas
Participação em gincanas culturais e esportivas	5 horas	15 horas
Demais atividades culturais: danças, teatros, feiras, exposições e filmes exibidos pelos professores	2 horas	10 horas
Participação em projetos de incentivo à leitura	05 horas por apresentação e defesa da obra lida.	25 horas
Doação de sangue		
Membro de comissões eleitorais	08 horas	24 horas
Participar de campanhas de vacinação	02 horas	08 horas
Voluntariado em instituições sociais	04 horas	16 horas
Caminhada ecológica e/ou passeio ciclístico	02 horas	08 horas
Ações solidárias	03 horas	20 horas
Coleta seletiva	02 horas	10 horas

7. Caberá ao discente requerer formalmente, junto ao coordenador do curso, a homologação de créditos de horas atividades, apresentando comprovação documental das atividades cumpridas. O prazo para solicitação da homologação de créditos das atividades complementares é de 6 (seis) meses após a realização das mesmas, exceto àquelas realizadas no último período letivo, que nesse caso deverão ter seus créditos homologados até 30 dias antes do término do curso.
8. Compete ao coordenador do curso, apreciar as solicitações dos discentes e emitir os devidos pareceres sobre a creditação ou não das horas requeridas.
9. Ao discente é permitido o direito de interpor recurso sobre as decisões do coordenador do curso. Os recursos deverão ser interpostos por escrito e estar devidamente fundamentados.
10. Os recursos serão julgados pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*.
11. Os casos omissos a esta norma serão disciplinados pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*.

ANEXO 3 – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1. Introdução

Este projeto de estágio foi elaborado com o objetivo de apresentar à comunidade acadêmica do Instituto Federal do Paraná, *Campus Umuarama*, e aos demais interessados a organização curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo considerando-se o espaço representado pelo Estágio obrigatório como eixo formativo do referido curso.

A estruturação deste projeto pauta-se na sistematização das diretrizes teórico-práticas e nos procedimentos pedagógicos e administrativos que subsidiam as etapas de desenvolvimento das atividades de Estágio normatizadas pela Lei de Estágio nº 11.788/2008 que define a política de estágios para estudantes.

De acordo com a Lei de Estágio nº 11.788/2008 o estágio supervisionado “é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.”

O estágio visa o aprendizado na prática das competências profissionais associando-os ao embasamento teórico/prático que o acadêmico recebeu dentro da instituição, possibilitando o desenvolvimento do acadêmico para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio supervisionado em Arquitetura e Urbanismo é de caráter obrigatório e consta na matriz curricular como componente curricular devendo cumprir 240 horas/aula.

O acadêmico poderá desenvolver estágios não obrigatório ao longo do curso, sendo desenvolvido de forma opcional, acrescida à carga horária regular.

2. Local de Estágio

Deverão estagiar em escritório de arquitetura e urbanismo devidamente credenciado, construtoras, setores públicos, entre outros, que desenvolvam pleno exercício da profissão do arquiteto e urbanista (projetos de edificações, urbanismo, paisagismo, entre outros definidos no campo de atuação do arquiteto e urbanista).

3. Atribuições dos Responsáveis e Participantes do Estágio

O **COORDENADOR DE ESTÁGIOS** terá como atribuições:

- Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- Solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- Promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio;
- Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) no respectivo curso.
- Além dessas atribuições, ao coordenador de estágio compete:
- Coordenar e organizar, conjuntamente com os demais docentes, o Seminário de Estágio da Licenciatura em Biologia que acontece anualmente.
- Entregar ao estagiário a Carta de Apresentação que é o documento inicial a ser levado pelo estagiário à escola campo.

O **PROFESSOR ORIENTADOR** de estágios terá como atribuições:

- Planejar, em conjunto com o supervisor de estágio, as atividades a serem desenvolvidas durante o período de estágio.
- Acompanhar, periodicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio.
- Orientar o desenvolvimento das atividades de estágio e do relatório.

O **ESTAGIÁRIO** terá as seguintes atribuições:

- Assistir às aulas de orientação de estágio;
- Cumprir as atividades e a carga horária de estágio no campo de atuação seguindo as normas estabelecidas para o estágio;
- Solicitar orientações e acompanhamento do professor, do coordenador ou do supervisor de estágio sempre que isso se fizer necessário;
- Solicitar à coordenação de estágio a mudança de local de estágio, mediante justificativa a ser analisada conjuntamente pelo professor e coordenador do estágio.

4. Documentos de Estágio

Ao iniciar o desenvolvimento do estágio na escola campo, o estagiário deve apresentar os seguintes documentos assinados tanto pelo coordenador de estágio quanto pelo responsável concedente: Carta de Apresentação, Termo de Compromisso e Plano de Atividades.

Ao final do estágio, o estudante deve apresentar os seguintes documentos assinados tanto pelo coordenador de estágio quanto pelo responsável concedente: Relatório de Atividades e Controle de Frequência. Toda documentação entregue ao coordenador será arquivada na secretaria do curso como comprovação de cumprimento de atividades perante à Pró-Reitoria de Ensino.

5. Produtos dos Estágios

A finalização e aprovação do estudante nos componentes curriculares de estágio estão condicionadas aos seguintes produtos:

- a) Relatório descritivo contemplando reflexões sobre as questões pertinentes às atividades desenvolvidas no local de estágio. Este documento deve se pautar tanto nas discussões acadêmicas quanto na articulação dos saberes da prática do arquiteto e urbanista vivenciadas no estágio e deve ser entregue ao professor

de estágio ao final dos componentes curriculares de estágio.

- b) O acadêmico deverá defender o relatório de estágio em banca composto por no mínimo 2 professores, que avaliarão o desempenho do acadêmico. O supervisor de estágio ficará convidado a participar, porém, sem obrigatoriedade. A banca deverá avaliar o estágio, o relatório e a defesa, podendo sugerir eventuais correções no relatório, se aprovado com restrições. Deve atribuir conceitos e divulgar os resultados logo após a apresentação do relatório.

A avaliação de cada componente curricular de estágio será feita pelo professor de estágio conforme regulamentado pela Portaria N°120. O estudante somente será aprovado se conseguir conceitos satisfatórios no que diz respeito ao estágio, relatório e defesa.

6. Disposições finais

Casos omissos serão analisados e julgados pela Coordenação de Estágio e pela Coordenação de Curso do curso de arquitetura e urbanismo.

ANEXO 4 – DESCRIÇÃO DETALHADA DE BENS DOS LABORATÓRIOS

QUADRO 1 - LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO – SALAS 11 - BLOCO 02

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
AR CONDICIONADO 60.000 BTU/H*	2016010618
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS COM CHAVE COM 4 PRATELEIRAS EM MDF	2016013725
CONJUNTO ESCOLAR, COM CADEIRA ALMOFADADA E CARTEIRA COM	2011017548
CONJUNTO ESCOLAR, COM CADEIRA ALMOFADADA E CARTEIRA	2011017549
LOUSA INTERATIVA INSTALADA 78" 6479/2016	2016010284
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001123
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001124
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001125
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001126
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001127
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001128
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001129
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001130
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001131
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001132
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001133
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001134
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001135
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001136
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001137
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001138
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001139
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001140
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001141
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001143
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001144
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001145
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001146
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001147
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001148
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001149
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001152
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001153
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001154
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001155

MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001156
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 74CM, LARGURA	2013010801
MICROCOMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE ENHANCED	2011017588
PROJETOR MULTIMÍDIA	2016007849
SUPORTE UNIVERSAL PARA PROJETOR MULTIMÍDIA, CX DE SOM E TV	2012024218

QUADRO 2 - LABORATÓRIO DE DESENHO TÉCNICO – SALAS 12 - BLOCO 02

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
AR CONDICIONADO 60.000 BTU/H*	2016010617
ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS COM CHAVE COM 4 PRATELEIRAS EM MDF	2016013726
LOUSA INTERATIVA INSTALADA 78"	2016010283
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001141
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001142
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001150
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001151
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001157
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001158
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001159
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001160
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001161
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001162
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001163
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001164
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001165
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001166
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001167
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001168
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001169
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001170
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001171
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001172
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001173
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001174
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001175
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001176
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001177
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001178
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001179
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001180
MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001181

MESA DE LUZ PARA ARTE E DESENHO	2014001182
MICROCOMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE ENHANCED	2011017629
PROJETOR MULTIMÍDIA	2016007848
QUADRO BRANCO, MED. APROX. 3MX1,20M, COM BASE PARA	2011017630
QUADRO BRANCO, MED. APROX. 3MX1,20M, COM BASE PARA	2014006171
QUADRO BRANCO MEDINDO 1,50X 1,20 M	2015003346
SUORTE UNIVERSAL PARA PROJETOR MULTIMÍDIA, CX DE SOM E TV	2012024219

QUADRO 3 - LABORATÓRIO DE DESIGN – BLOCO 04

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
ARMÁRIO TIPO BALCÃO, COM DUAS PORTAS, ALTURA 75 CM, 80 CM (IMPRIMIR ETIQ.)	2011017874
ARMÁRIO TIPO BALCÃO, COM DUAS PORTAS, ALTURA 75 CM, 80 CM (IMPRIMIR ETIQ.)	2011017875
08 PLAINA FT 1910 82X2 MM	S/ ETIQUETA
DOBRADEIRA DE CANO 16 MM	S/ ETIQUETA
DOBRADEIRA DE CANO N. 4	S/ ETIQUETA
SERRA FITA SFM 370	S/ ETIQUETA
SERRA CIRCULAR 5801 1.800 W	S/ ETIQUETA
SERRA CIRCULAR 5801 1.800 W	S/ ETIQUETA
SERRA CIRCULAR SCM 1200 MM 1500 WATTS	S/ ETIQUETA
SERRA TICO TICO 400 W 4170	S/ ETIQUETA
SERRA CIRCULAR SCM 1200 MM 1500 WATTS	S/ ETIQUETA
ARMÁRIO EM AÇO COM 02 PORTAS E 04 PRATELEIRAS	2016010451
ARMÁRIO EM AÇO COM 02 PORTAS E 04 PRATELEIRAS	2016010451
PRATELEIRA, COM 05 DIVISÓRIAS, MEDINDO 2,42 ALT. X 0,92CM LARG. (IMPRIMIR ETIQ.)	2012024296
PRATELEIRA, COM 05 DIVISÓRIAS, MEDINDO 2,42 ALT. X 0,92CM LARG. (IMPRIMIR ETIQ.)	2012024297
CAIXA DE SOM MULTILASER	2013010876
MESA RETANGULAR 2,00 X 1,00 PÉS COLUNA RETANGULAR	S/ ETIQUETA
MESA RETANGULAR 2,00 X 1,00 PÉS COLUNA RETANGULAR	S/ ETIQUETA
MESA RETANGULAR 2,00 X 1,00 PÉS OVALADO	S/ ETIQUETA
GAVETEIRO PUXADOR ARGILA	2014006142
AR CONDICIONADO, TIPO SPLIT SYSTEM, MODELO SRQI24000-02,	2012024307
AR CONDICIONADO, TIPO SPLIT SYSTEM, MODELO SRQI24000-02,	2012024308
AR CONDICIONADO, TIPO SPLIT SYSTEM, MODELO SRQI24000-02,	2012024309
ARMÁRIO COM ESTRUTURA EM AÇO COM 5 PRATELEIRAS E FECHO	2016010445
ARMÁRIO DE AÇO 2 PORTAS	2016010453
ARMÁRIO DE AÇO 2 PORTAS	2016010454
ARMÁRIO DE AÇO 2 PORTAS	2016010455
ARMÁRIO DE AÇO DUAS PORTAS CHAPA 22 – FECHADURA PLASTICA	2016010473
ARMÁRIO TIPO BALCÃO, COM DUAS PORTAS, ALTURA 75 CM, 80 CM	2011017884
CARRINHO PORTA FERRAMENTAS	2016010465

CARRINHO PORTA FERRAMENTAS	2016010466
CARRINHO PORTA FERRAMENTAS	2016010467
COMPRESSOR DE AR 24 LITROS BIVOLT	2016010535
COMPRESSOR DE AR 24 LITROS BIVOLT	2016010536
COMPRESSOR MOD COMP-1	2013010838
COMPRESSOR MOD COMP-1	2013010839
ESMERILHADEIRA CIRCULAR	2011017878
ESMERILHADEIRA PORTÁTIL TIPO ANGULAR EA 518	2016009325
ESMERILHADEIRA PORTÁTIL TIPO ANGULAR EA 518	2016009326
ESMERILHADEIRA PORTÁTIL TIPO ANGULAR EA 518	2016010410
FURADEIRA DE BANCADA VERTICAL	2013010862
FURADEIRA DE IMPACTO ELÉTRICA INDUSTRIAL, 220V FI 315	2013010855
FURADEIRA DE IMPACTO ELÉTRICA INDUSTRIAL, 220V FI 315	2013010856
FURADEIRA DE IMPACTO ELÉTRICA INDUSTRIAL, 220V FI 315	2013010857
FURADEIRA DE IMPACTO ELÉTRICA INDUSTRIAL, 220V FI 315	2013010859
FURADEIRA DE IMPACTO ELÉTRICA INDUSTRIAL, 220V FI 315	2013010860
FURADEIRA DE IMPACTO ELÉTRICA INDUSTRIAL, 220V FI 315	2013010861
FURADEIRA DE MULTIFUSO INDUSTRIAL	2014015201
FURADEIRA DE MULTIFUSO INDUSTRIAL	2014015202
FURADEIRA DE MULTIFUSO INDUSTRIAL	2014015203
FURADEIRA ELÉTRICA EMPUNHÁVEL	2016010542
FURADEIRA ELÉTRICA EMPUNHÁVEL	2016010543
LIXADEIRA ANGULAR SA7021	2013010851
LIXADEIRA ANGULAR SA7021	2013010852
LIXADEIRA MOTORIZADA 7" PROFISSIONAL (LIXADEIRA POLITRIZ 800/3000 RPM V8 BRASIL)	2016010568
LIXADEIRAS DE CINTA MANUAL BS09-75V	2013010840
LIXADEIRAS DE CINTA MANUAL BS09-75V	2013010841
MORSA DE BANCADA N° 5 EM AÇO FORJADO	2014008913
MORSA DE BANCADA N° 8 EM AÇO FORJADO	2016010412
MORSA DE BANCADA N° 8 EM AÇO FORJADO	2016010413
MORSA PARA FURADEIRA DE BANCADA EM FERRO FUNDIDO	2016010571
MORSA PARA FURADEIRA DE BANCADA EM FERRO FUNDIDO	2016010572
MORSA PARA FURADEIRA DE BANCADA EM FERRO FUNDIDO	2016010573
MOTO SMERIL 6"	2013010842
MOTO SMERIL 6"	2013010844
MOTO SMERIL 6"	2013010845
MOTO SMERIL 6"	2013010850
POLITRIZ STRONG 90	2013010853
POLITRIZ STRONG 90	2013010854
POLITRIZ/LIXADEIRA DUPLA METALOGRÁFICA MONOFÁSICA 600 RPM	2016010414
POLITRIZ LIXADEIRA METALOGRÁFICA DUPLA	2013010870
POLITRIZ LIXADEIRA METALOGRÁFICA DUPLA	2013010871
PRANCHETA A3	2016010809
PRANCHETA A3	2016010810
PRATELEIRA, COM 05 DIVISÓRIAS, MEDINDO 2,42 ALT. X 0,92CM LARG.	2011017880
PRATELEIRA, COM 05 DIVISÓRIAS, MEDINDO 2,42 ALT. X 0,92CM LARG.	2011017881

PRATELEIRA, COM 05 DIVISÓRIAS, MEDINDO 2,42 ALT. X 0,92CM LARG.	2011017882
PRATELEIRA, COM 05 DIVISÓRIAS, MEDINDO 2,42 ALT. X 0,92CM LARG.	2011017883
PRENSA AUTOMÁTICA PARA EMBUTIMENTO METALOGRAFICO*	2016009328
SERRA CIRCULAR 7 1/4"	2016000968
SERRA CIRCULAR MANUAL PARA MADEIRA 1000 W	2016010581
SERRA CIRCULAR MANUAL PARA MADEIRAS, LINHA PROFISSIONAL,	2012024301
SERRA CIRCULAR PARA MADEIRA COM BANCADA, COM GUIA, TENSÃO	2013010863
SERRA CIRCULAR PARA MADEIRA COM BANCADA, COM GUIA, TENSÃO	2013010864
SERRA CIRCULAR PORTÁTIL DE BANCADA	2012024302
SERRA CIRCULAR PORTÁTIL DE BANCADA	2012024303
SERRA CIRCULAR PORTÁTIL DE BANCADA	2012024304
SERRA DE BANCADA DE 250 MM COM BASE	2016010585
SERRA DE MEIA ESQUADRIA, MANUAL PARA MADEIRA COM	2013010846
SERRA DE MEIA ESQUADRIA, MANUAL PARA MADEIRA COM	2013010847
SERRA DE MEIA ESQUADRIA, MANUAL PARA MADEIRA COM	2013010848
SERRA MULTI FUNÇÃO MATERIAL METAL	2016010546
SERRA SABRE ELÉTRICA MANUAL PARA CORTE DE MADEIRA E	2012024305
SERRA SABRE ELÉTRICA MANUAL PARA CORTE DE MADEIRA E	2012024306
SERRA TICO-TICO BT-JS 400	2013010866
SERRA TICO-TICO BT-JS 400	2013010869
SOPRADOR DE AR 2 CV	2016010577
SOPRADOR DE AR 2 CV	2016010578
SOPRADOR DE AR TÉRMICO*	2016010537
SOPRADOR DE AR TÉRMICO*	2016010538
SOPRADOR DE AR TÉRMICO*	2016010539
SOPRADOR DE AR TÉRMICO*	2016010541
TORNO DE BANCADA PARA MADEIRA 145 X 120 X 60 CM	2014007833
TORNO DE BANCADA PARA MADEIRA 145 X 120 X 60 CM	2014008916
TUPIA	2013010865

QUADRO 4 - LABORATÓRIO DE HIDRAULICA E ELÉTRICA – BLOCO 04

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
Ar condicionado 24.000 BTUS 2641/2016 R\$ 2.397,2900	2012023936
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010641
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010642

CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010643
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010644
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010645
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010646
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010647
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010648
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010650
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010651
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010652
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010653
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010654
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010655
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010656
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010657
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010658
CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010659

CADEIRA FIXA SEM BRAÇOS ASSENTO E ENCOSTO 6445/2016 R\$ 129,0000	2016010649
BANCO DE ENSAIO PARA ESTUDO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E 6416/2016 R\$ 5.500,7000	2016010644
KIT DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 2644/2016 R\$ 6.353,9600	2013010633
KIT DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 2644/2016 R\$ 6.353,9600	2013010634
KIT DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 2644/2016 R\$ 6.353,9600	2013010635
BANCO DE ENSAIO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - KIT DIDÁTICO DE 2640/2016 R\$ 6.353,9600	2013010832
CONJUNTO DIDÁTICO INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 2644/2016 R\$ 4.634,3400	2013010639
BANCO DE ENSAIO PARA ESTUDO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E 6416/2016 R\$ 5.500,7000	2016010570
MESA EM MDF GRANDE, COM BASE DE AÇO MEDIDA APROXIMADA, 2652/2016 R\$ 249,6200	2012024082
DATA SHOW (PROJETOR MULTIMÍDIA) 2641/2016 R\$ 710,6800	2012023934
QUADRO BRANCO 1,50X1,20 MT 2641/2016 R\$ 23,9200	s/n
MESA EM MDF GRANDE, COM BASE DE AÇO MEDIDA APROXIMADA, 2652/2016 R\$ 249,6200	S/N
MESA EM MDF GRANDE, COM BASE DE AÇO MEDIDA APROXIMADA, 2652/2016 R\$ 249,6200	S/N
SUPORTE UNIVERSAL 2641/2016 R\$ 38,3400	2012023935
ARMÁRIO COM ESTRUTURA EM AÇO COM 5 PRATELEIRAS E FECHO 6444/2016 R\$ 847,0000	2016010446
VESTIMENTA DE SEGURANÇA TIPO PERNEIRA 1105/2016 R\$ 19,4300	2016001488
VESTIMENTA DE SEGURANÇA TIPO PERNEIRA 1105/2016 R\$ 19,4300	2016001489
VESTIMENTA DE SEGURANÇA TIPO PERNEIRA 1105/2016 R\$ 19,4300	2016001490
VESTIMENTA DE SEGURANÇA TIPO PERNEIRA 1105/2016 R\$ 19,4300	2016001491
VESTIMENTA DE SEGURANÇA TIPO PERNEIRA 1105/2016 R\$ 19,4300	2016001492

CAIXA DE SOM 3" COM 01 SUB WOOFER 4" MODELO SP147 5874/2016 R\$ 182,0000	2013010872
LUXIMETRO DIGITAL	2016000960

QUADRO 5 - LABORATÓRIO DE EDIFICAÇÕES – BLOCO 4

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
APARELHO PARA DETERMINAÇÃO DO AR INCORPORADO	2016012416
BALANÇA DIGITAL CAPACIDADE 60 KG - PRECISÃO 1G	2016012549
BANDEJA DE AÇO GALVANIZADA 70X40X5CM COM ALÇA	2016005942
BANDEJA DE AÇO GALVANIZADA 70X40X5CM COM ALÇA	2016005943
BANDEJA DE AÇO GALVANIZADA 70X40X5CM COM ALÇA	2016005944
BANDEJA DE AÇO GALVANIZADA 70X40X5CM COM ALÇA	2016005945
BANDEJA DE AÇO GALVANIZADA 70X40X5CM COM ALÇA	2016005946
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017793
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017794
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017795
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017796
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017797
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017798
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017799
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017800

BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017801
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017802
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017803
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017804
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017805
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017806
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017807
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017808
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017809
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017810
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017811
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017812
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017813
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017814
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017815
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017816
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017817
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017818
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017819
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017820
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017821
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017822
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017823
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017824

BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017825
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017826
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017827
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017828
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017829
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017830
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017831
BANQUETA DE MADEIRA, ALTURA 70 CM, ASSENTO REDONDO	2011017832
BETONEIRA 150 L COM MOTOR	2016005337
CÂMARA DE CURA AUTOMÁTICA PARA CP DE CIMENTO, ARGAMASSA E	2016012415
CARRINHO DE MÃO	2016007258
CESTO PARA PESAGEM HIDROSTÁTICA 150 X 150 X 2 MM	2016012417
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006638
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006639
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006640
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006641
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006642
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006643
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006644
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006645

FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006646
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006647
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006648
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006649
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006650
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006651
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006652
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006653
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006654
FORMA PARA ARGAMASSA Ø 5 X 10 CM	2016006655
FORMA TRONCO CÔNICA PARA MESA DE CONSISTÊNCIA	2016005338
GANCHO EM AÇO INOXIDÁVEL PARA FIXAÇÃO EM BALANÇAS COM	2016005336
PROJETOR MULTIMÍDIA, MOD. D83FA	2012024298
SLUMP TEST - CONJUNTO PARA CONCRETO AUTO-ADENSÁVEL	2016006656
SOQUETE PARA ARGAMASSA 5 X 10 MM	2016006627
SOQUETE PARA ARGAMASSA 5 X 10 MM	2016006628
SOQUETE PARA ARGAMASSA 5 X 10 MM	2016006629
SOQUETE PARA ARGAMASSA 5 X 10 MM	2016006630
SOQUETE PARA ARGAMASSA 5 X 10 MM	2016006631
TRIPÉ TOPOGRÁFICO*	2016012744
FURADEIRA REVERSÍVEL COM IMPACTO	2014015204
CORTADOR DE PISO CERÂMICO	2016010533
CORTADOR DE PISO CERÂMICO	2016010534
SOPRADOR DE AR	2016010580
ESMERILHADEIRA ANGULAR MODELO EA-518	2016010411

MOTOESMERIL 6" MODELO EB-606	2013010849
TEODOLITO ELETRÔNICO MODELO DT402L C/ MALETA LARANJA	2016012988
TEODOLITO ELETRÔNICO MODELO DT402L C/ MALETA LARANJA	2016012989
TEODOLITO ELETRÔNICO MODELO DT402L C/ MALETA LARANJA	2016012990
TEODOLITO ELETRÔNICO MODELO DT402L C/ MALETA LARANJA	2016012991
TRIPÉ TOPOGRÁFICO	2016012992
TRIPÉ TOPOGRÁFICO	2016012993
TRIPÉ TOPOGRÁFICO	2016012994
TRIPÉ TOPOGRÁFICO	2016012995
BANCADA COM TAMPO DE MADEIRA 50X50X2MM	2016010468
BANCADA COM TAMPO DE MADEIRA 50X50X2MM	2016010469
BANCADA COM TAMPO DE MADEIRA 50X50X2MM	2016010470
BANCADA COM TAMPO DE MADEIRA 50X50X2MM	2016010471
BANCADA COM TAMPO DE MADEIRA 50X50X2MM	2016010472
CARRINHO TRANSPORTE DE FERRAMENTAS	2014001184
CARRINHO TRANSPORTE DE FERRAMENTAS	2014001183
ARMÁRIO DE AÇO PORTA FERRAMENTAS	2016010460
ARMÁRIO DE AÇO 2 PORTAS	2016010456
ARMÁRIO DE AÇO 2 PORTAS	2016010457
ARMÁRIO C/ ESTRUTURA EM AÇO E 05 PRATELEIRAS	2016010448
MESA PARA MICROCOMPUTADOR CANTO QUADRADO	
ARMÁRIO COM DUAS PORTAS CANTO REDONDO MED. 1,60 ALTURA X 0,90 LARGURA	
MAPOTECA EM AÇO COM 05 GAVETAS	2016010464
PRENSA HIDRÁULICA COMPONENTE 30 TON.	2014008915

SUPORE PARA PROJETO	
QUADRO BRANCO, MED. APROX. 3MX1,20M, COM BASE PARA	2011017877
NÍVEL ÓTICO, AUTOMATIC LEVEL, COM PRECISÃO DE 2,5 MM/KM, COM MALETA E TRIPÉ EM ALUMÍNIO	2013010810
TEODOLITO DIDÁTICO DE GRANDE PRECISÃO, COM GUIA VERTICAL GRADUADA, , COM LUNETAS TELESCÓPICA, TRIPÉ DESMONTÁVEL DE ALUMÍNIO, E BALIZA EM ALUMÍNIO COM REGULAGEM DE ALTURA, COM Trena de 30M, CONJUNTO ACOMODADO EM MOCHILA	2013010811
MORSA MODULAR N. 8	
MESA VIBRATÓRIA 50X50 CM	
BALANÇA PESAGEM 5KG D=1G	
BALANÇA DIGITAL SCALE SF – 400 5.000GX1G	
BALANÇA DIGITAL SCALE SF – 400 5.000GX1G	
AR CONDICIONADO PORTÁTIL SPLIT 24.000 BTU*	2016010574
AR CONDICIONADO, TIPO SPLIT SYSTEM, MODELO SRQI24000-02,	2012024299
AR CONDICIONADO, TIPO SPLIT SYSTEM, MODELO SRQI24000-02,	2012024300
CONJUNTO TRADO COM DUAS PONTEIRAS SONDAGEM 60 CM	2014007884
CONJUNTO TRADO COM DUAS PONTEIRAS SONDAGEM 60 CM	2014007885

QUADRO 6 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1 – BLOCO 2

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
AR CONDICIONADO 60.000 BTU/H*	2016010629
ARMÁRIO TIPO BALCÃO, COM DUAS PORTAS, ALTURA 75 CM, 80 CM	
CAIXA DE SOM 3" COM 01 SUB WOOFER 4" MODELO SP147	2013010751
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FATOR,	2011017332
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FATOR,	2011017333

COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017334
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017335
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017336
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017337
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017338
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017339
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017340
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017341
LOUSA INTERATIVA INSTALADA 78"	2016010294
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017323
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017324
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017325
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017326
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017328
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017329
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017330
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017331
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017781
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017785
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010811
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010812
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010813
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010814
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010815

MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010816
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010817
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010818
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010819
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010820
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010821
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010822
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010823
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010824
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010825
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010826
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010827
PROJETOR MULTIMÍDIA	2016007857
QUADRO BRANCO, MED. APROX. 3MX1,20M, COM BASE PARA	2014006166
QUADRO BRANCO MEDINDO 1,50X 1,20 M	2015003350
SWITCH BORDA TIPO 5*	2015004130
MESA DE SALA DE AULA	
MESA DE SALA DE AULA	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	

COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	

QUADRO 7 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2 – BLOCO 2

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
AR CONDICIONADO 60.000 BTU/H*	2016010630
ARMÁRIO TIPO BALCÃO, COM DUAS PORTAS, ALTURA 75 CM, 80 CM	2011017342
CAIXA DE SOM 3" COM 01 SUB WOOFER 4" MODELO SP147	2013010752
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017383
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017384
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017385
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017386
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017387
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017388
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017389
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017390

COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017391
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017392
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017393
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017394
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017395
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017396
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017397
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017398
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017399
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017400
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017401
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017402
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017403
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017404
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR,	2011017405
LOUSA INTERATIVA INSTALADA 78"	2016010295
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017378
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017379
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017380
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017381
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017382
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010834

MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010835
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010836
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010837
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010838
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010839
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010840
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010841
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010842
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010843
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010844
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010845
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010846
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010847
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010848
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010849
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010850
MESA PARA MICROCOMPUTADOR	2016010851
PROJETOR MULTIMÍDIA	2016007858
QUADRO BRANCO, MED. APROX. 1,5MX1,20M	2011017343
SWITCH	2014001191
SWITCH GIGABIT ETHERNET TIPO 5 COM 24 PORTAS	2014001196
COMPUTADOR HP COMPACT 6005 PRO SMALL FORM FADOR	
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, C/ CANTOS ARREDONDADOS, C/ LUVAS NOS PÉS	
SWITCH	2015004127

MESA DE SALA DE AULA	
MESA DE SALA DE AULA	
COMPUTADOR GABINETE HP E MONITOR LG	2016000591
COMPUTADOR GABINETE HP E MONITOR LG	2016000592
COMPUTADOR GABINETE HP E MONITOR LG	2016000593
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	
MONITOR HP LCD 19 POLEGADAS	

QUADRO 8 - LABORATÓRIO 3 – BLOCO 2

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
-----------------------------	----------------------

AR CONDICIONADO 60.000 BTU/H*	2016010631
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017371
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017372
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017407
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017408
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017409
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017410
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017412
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017413
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017414
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017415
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017416
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017417
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017418
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017420
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017422
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017423
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017424
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017425
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017426
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017427
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017428
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017429

CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017430
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017431
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017432
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017433
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017434
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017435
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017436
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017438
CAIXA DE SOM 3" COM 01 SUB WOOFER 4" MODELO SP147	2013010753
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	2011017451
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	

COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	

COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
COMPUTADOR LENOVO THINKCENTRE M70E, COM MONITOR LENOVO	
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C/ REGULAGEM DE ALTURA, C/ REGULAGEM DE ALTURA DO ENCOSTO	2016010712
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C/ REGULAGEM DE ALTURA, C/ REGULAGEM DE ALTURA DO ENCOSTO	2016010713
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C/ REGULAGEM DE ALTURA, C/ REGULAGEM DE ALTURA DO ENCOSTO	2016010711
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C/ REGULAGEM DE ALTURA, C/ REGULAGEM DE ALTURA DO ENCOSTO	2016010710
CADEIRA DE SALA DE AULA	
CADEIRA DE SALA DE AULA	

CADEIRA DE SALA DE AULA	
LOUSA INTERATIVA INSTALADA 78"	2016010296
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024116
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024117
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024118
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024119
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024120
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024121
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024122
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024123
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024124
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024125
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024126
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024127
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024128
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024129
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024130

MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024131
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024132
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024133
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024134
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024135
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024136
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024137
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024138
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024139
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024140
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017439
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017440
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017441
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017442
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017443
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017444

MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017445
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017446
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017447
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017448
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017449
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017450
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024115
SWITCH 48 PORTAS	
QUADRO BRANCO, MED. APROX. 3MX1,20M, COM BASE PARA	2014006168
SISTEMA MULTIMÍDIA PC3500I URMET DARUMA*	2013000180
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C/ REGULAGEM DE ALTURA	
CADEIRA FIXA, S/ BRAÇO, S/ REGULAGEM DE ALTURA, COM SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	
MESA DE SALA DE AULA	
MESA DE SALA DE AULA	

QUADRO 9 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 4 – BLOCO 2

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
AR CONDICIONADO 60.000 BTU/H*	2016010632
ARMÁRIO, 1,60M H X 0,90M LARGURA X 0,52M PROFUNDIDADE	2012024179

ARMÁRIO TIPO BALCÃO, COM DUAS PORTAS, ALTURA 75 CM, 80 CM	2011017495
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024155
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024156
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024157
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024158
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024159
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024160
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024161
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024162
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024163
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024164
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024165
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024166
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024167
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024168
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTRO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024169

FLEXÍVEL	
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024170
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024171
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024172
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024173
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024174
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024175
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024176
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024177
CADEIRA FIXA ALMOFADADA, COM ENCONTTO OVALADO E FLEXÍVEL	2012024178
CAIXA DE SOM 3" COM 01 SUB WOOFER 4" MODELO SP147	2013010754
CARREGADOR BIVOLT 60HZ (LEGO)	2013010765
CARREGADOR BIVOLT 60HZ (LEGO)	2013010766
CARREGADOR BIVOLT 60HZ (LEGO)	2013010767
CARREGADOR BIVOLT 60HZ (LEGO)	2013010768
CARREGADOR BIVOLT 60HZ (LEGO)	2013010769
CONJ. LEGO MINDSTORMS	2013010760
CONJ. LEGO MINDSTORMS	2013010761
CONJ. LEGO MINDSTORMS	2013010762
CONJ. LEGO MINDSTORMS	2013010763

CONJ. LEGO MINDSTORMS	2013010764
CONJ. LEGO MINDSTORMS NXT V95	2013010755
CONJ. LEGO MINDSTORMS NXT V95	2013010756
CONJ. LEGO MINDSTORMS NXT V95	2013010757
CONJ. LEGO MINDSTORMS NXT V95	2013010758
CONJ. LEGO MINDSTORMS NXT V95	2013010759
LOUSA INTERATIVA INSTALADA 78"	2016010297
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024141
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024142
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024143
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024144
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024145
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024146
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024147
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024148
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024149
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024150
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024151
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024152

CANTO	
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024153
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024154
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024232
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024236
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024245
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	2012024246
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017496
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003382
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003383
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003384
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003385
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003386
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003387
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003388
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003389
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003390
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003391
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003392
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003393
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003394

MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003395
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003396
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003397
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003398
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003399
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003400
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO I	2014003401
SISTEMA MULTIMÍDIA PC3500I URMET DARUMA*	2013000179
SWITCH BORDA TIPO 2*	2015004128
MESA DE SALA DE AULA	SEM
CADEIRA DE SALA DE AULA	SEM
CADEIRA DE SALA DE AULA	SEM
CADEIRA GIRATORIA SEM BRAÇO	SEM
CADEIRA GIRATORIA SEM BRAÇO	SEM
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	SEM
MESA 1,00M LARGURA, 0,75M ALTURA, PROFUNDIDADE 0,63M, CANTO	SEM
QUADRO	SEM

QUADRO 10 - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 5 – BLOCO 2

Descrição Detalhada do Bem*	Etiqueta Patrimônio*
AR CONDICIONADO 60.000 BTU/H*	2016010628
ARMARIO BAIXO, 2 PORTAS COM CHAVES, COM DUAS PRATELERIAS,	2015007079
CADEIRA GIRATÓRIA, ALMOFADADA, TECIDO, COM REGULAGEM	2013010829

DE	
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO	2013010553
CADEIRA GIRATÓRIAC/ BRAÇO ENCOSTO BAIXO	2013010530
CADEIRA GIRATÓRIAC/ BRAÇO ENCOSTO BAIXO	2013010531
CADEIRA GIRATÓRIAC/ BRAÇO ENCOSTO BAIXO	2013010532
CADEIRA GIRATÓRIA COM BRAÇOS	2014000870
CADEIRA GIRATÓRIA COM BRAÇOS	2014000872
CADEIRA GIRATÓRIA S/ BRAÇO	2011016912
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017373
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017374
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017375
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017376
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017377
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017718
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017719
CADEIRA GIRATÓRIA SEM BRAÇO, ALMOFADADA, OVAL	2011017720
LOUSA INTERATIVA INSTALADA 78"	2016010293
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017782
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017789
MESA EM MDF PEQUENA, MEDIDA APROX. ALTURA 75CM, LARGURA	2011017790
MESA EM MDF PEQUENA, PARA MICROCOMPUTADOR, MEDIDA APROX.	2011017713
MESA EM MDF PEQUENA, PARA MICROCOMPUTADOR, MEDIDA APROX.	2011017714

MESA P/ COMPUTADOR CANTO REDONDO 1,00X0,65	2011016910
MICROCOMPUTADOR ALLINONE (3 EM 1)	2012023834
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003402
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003403
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003404
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003405
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003406
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003407
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003408
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003409
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003410
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003411
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003412
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003413
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003414
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003415
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003416
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003417
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003418
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003419
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003420
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003421
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003422
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003423
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003424

MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003425
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003426
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003428
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003429
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003430
MICROCOMPUTADOR DESKTOP TIPO II	2014003431
NOBREAK SAVE	2013010550
NOBREAK SAVE	2013010552
QUADRO BRANCO MEDINDO 1,50X 1,20 M	2015003339
SWITCH BORDA TIPO 1*	2015004126
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM

SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
QUADRO BRANCO MEDINDO 1,50X 1,20 M	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA S/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE REVESTIDO DE PLÁSTICO SANFONADO	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE LARGO E REVESTIDO COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE LARGO E REVESTIDO COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE LARGO E REVESTIDO COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE LARGO E REVESTIDO COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE LARGO E REVESTIDO COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE FINO E REVESTIDO PARCIALMENTE COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE FINO E REVESTIDO PARCIALMENTE COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE FINO E REVESTIDO PARCIALMENTE COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM

CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE FINO E REVESTIDO PARCIALMENTE COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
CADEIRA GIRATÓRIA C/ BRAÇO, C / REGULAGEM DE ALTURA, C/ SUPORTE FINO E REVESTIDO PARCIALMENTE COM MATERIAL DE PLÁSTICO NÃO SANFONADA, C/ ALMOFADA	SEM
MESA PEQUENA, C/ PERNAS DUPLAS, C/ CANTOS ARREDONDADOS, C/ REGULAGEM DE NÍVEL	2016010830
MESA PEQUENA, C/ PERNAS DUPLAS, C/ CANTOS ARREDONDADOS, C/ REGULAGEM DE NÍVEL	2016010829
MESA PEQUENA, C/ PERNAS DUPLAS, C/ CANTOS ARREDONDADOS, C/ REGULAGEM DE NÍVEL	2016010828
MESA PEQUENA, C/ PERNAS DUPLAS, C/ CANTOS ARREDONDADOS, C/ REGULAGEM DE NÍVEL	2016010833
MESA PEQUENA, C/ PERNAS DUPLAS, C/ CANTOS ARREDONDADOS, C/ REGULAGEM DE NÍVEL	1016010832
MESA PEQUENA, C/ PERNAS DUPLAS, C/ CANTOS ARREDONDADOS, C/ REGULAGEM DE NÍVEL	2016010831
MESA PEQUENA, C/ PERNAS DUPLAS, C/ CANTOS ARREDONDADOS, C/ REGULAGEM DE NÍVEL	2016010852
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	2011017780
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	2011017786
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	2011017264
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM

NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS ARREDONDADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS QUADRADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS QUADRADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS QUADRADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS QUADRADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS QUADRADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM
MESA PEQUENA, C/ CANTOS QUADRADOS, S/ REGULAGEM DE NÍVEL, C/ LUVAS NOS PÉS	SEM

ANEXO 5 - MANUAL PARA TRABALHOS DE CURSO (TC)

1) INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Trabalho de Conclusão de Curso (TC), é um documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado do componente curricular, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (NBR 14724, 2005).

Os trabalhos produzidos pelos estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal do Paraná, *Campus* Umuarama realizarão um trabalho monográfico, produto de pesquisa científica, com o objetivo de encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.

O TC consiste em um estudo planejado, visando contribuir para o avanço do conhecimento na área de Arquitetura e Urbanismo. Deve ser elaborado de acordo com os padrões acadêmicos próprios de uma investigação científica, necessitando para tanto, seguir os critérios de cientificidade que caracterizam o trabalho de pesquisa.

Durante as aulas deste componente curricular, os estudantes receberão noções básicas sobre metodologia do trabalho científico, desenvolvimento de atividades da pesquisa, elaboração, redação e preparo da apresentação do TC.

2) OBJETIVOS

O Trabalho de Curso do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPR *Campus* Umuarama apresenta os seguintes objetivos:

I. Possibilitar o aprofundamento de temas abordados ao longo do curso nos diversos componentes curriculares, integrando a teoria com a prática;

- II. Desenvolver atividades investigativas, visando resolver problemas relacionados à prática profissional do arquiteto e urbanista;
- III. Capacitar o estudante para a elaboração e apresentação de trabalho científico;
- IV. Preparar o estudante para a continuidade de seus estudos e de sua formação em nível de graduação;
- V. Contribuir para o enriquecimento das diferentes linhas de estudo de Arquitetura e Urbanismo, estimulando a produção científica.

3) ORIENTAÇÕES

O Planejamento das atividades para elaboração do TC deve estar de acordo com os prazos definidos no calendário letivo.

Observação: Os trabalhos serão realizados individualmente.

3.1) Matrícula

- I. O estudante deverá matricular-se no componente curricular no prazo estipulado no calendário letivo;
- II. Até o final do primeiro mês de aulas o estudante indicará o tema provável da pesquisa ao Coordenador do componente curricular e preencherá conjuntamente com o Orientador uma via do plano de trabalho (APÊNDICE A).

3.2) Escolha do Orientador

- I- O Orientador deverá ser escolhido entre o corpo docente da área ou áreas afins, com titulação mínima e qualificação para orientar o discente.
- II- O Orientador poderá contar com a colaboração ou a coorientação de outros especialistas da Instituição ou externos, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso e Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*.

3.3) Atribuições e competências do orientador

I- Orientar o estudante no processo de elaboração científica de seu TC, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;

II- Estabelecer o plano e cronograma do trabalho em conjunto com o orientando (APÊNDICE A);

III- Informar o estudante sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação respectivos; IV- Comunicar ao Coordenador do componente curricular de TC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que o mesmo, juntamente com o Colegiado do Curso, tome as devidas providências (APÊNDICE B);

V- Comparecer às reuniões, convocadas pelo Coordenador do TC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação respectivas;

VII- Encaminhar ao Coordenador do TC o título do trabalho e a composição da banca examinadora na data solicitada e confirmar a data e horário da defesa pública (APÊNDICE D);

VIII- Presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;

IX- Atribuir conceito ao estudante, conforme o desenvolvimento do plano de trabalho (conceitos parciais), desempenho nas atividades, apresentação oral e escrita do TC, lançando o conceito do último bimestre letivo e fechando a pauta do componente curricular, somente após conferência das correções na versão final entregue pelo orientando (APÊNDICE E e F).

3.4) Direitos do orientando

- I - Definir a temática da monografia com seu Orientador e em conformidade com as linhas de estudo da Arquitetura e Urbanismo (APÊNDICE A);
- II - Ter um docente Orientador com conhecimento na área temática escolhida;
- III - Solicitar orientação diretamente ao docente escolhido ou através do Coordenador de TC;
- IV - Ser informado sobre as normas e regulamentação do TC;
- V - Comunicar ao Coordenador de TC quando ocorrem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que o mesmo, ouvido o Colegiado do Curso, tome as devidas providências (APÊNDICE B);
- VI - Mudar de temática e se for o caso, de Orientador, apenas uma vez, no máximo até 1 (um) mês após o início da orientação, mediante avaliação do Coordenador de TC e do Colegiado do Curso (APÊNDICE C).

3.5) Deveres do orientando

- I - Definir o Orientador, de acordo com as disponibilidades dos docentes que possuem qualificação para exercer a orientação, e o tema do seu TC no prazo máximo de 20 (vinte) dias após o início do ano letivo, preenchendo o plano de trabalho (APÊNDICE A) e informando o Coordenador do TC;
- II- Cumprir as normas e regulamentação próprias para elaboração do TC;
- III- Cumprir as etapas estabelecidas no plano de trabalho elaborado junto com o Orientador(APÊNDICE A);
- IV- Dar ciência sobre os trabalhos desenvolvidos sempre que isto seja solicitado pelo Orientador ou Coorientador;
- VI- Respeitar as normas e prazos estabelecidos no plano de trabalho do TC proposto

pelo seu Coordenador e aprovado pelo Colegiado do Curso;

VII - Apresentar a monografia e artigo científico à banca examinadora somente após o aval do Orientador, sendo que ao orientando que não entregá-la no prazo determinado pelo calendário do TC (primeira avaliação da banca com pelo menos 25 dias antes do término do período letivo), será atribuído o conceito final D;

VIII- Entregar três (3) vias impressas do Trabalho de Curso concluído ao Coordenador do componente curricular com pelo menos 25 dias de antecedência da apresentação do trabalho para a banca.

IX- Defender publicamente o Trabalho de Curso de acordo com o cronograma estabelecido pelo Coordenador de TC;

X - Realizar as correções do TC sugeridas pela banca examinadora;

XII- Entregar 1 (uma) cópia da versão final do Trabalho de Curso com as correções propostas pela banca examinadora, na forma impressa, com capa dura escrita em letras douradas (modelo passado pelo Coordenador de TC) e uma cópia em meio digital (em PDF) ao Coordenador de TC.

4) NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TC

4.1) Etapas

O estudante, a partir da definição do tema do TC, deve:

I - Fazer o levantamento da bibliografia;

II – Elaborar todos os itens do TC conforme a modalidade definida pelo colegiado do curso;

III - Inteirar-se dos processos de obtenção dos dados;

IV - Aprender a analisar os dados;

V - Elaborar um projeto (edificação, urbanístico ou paisagístico) de acordo com o tema escolhido;

VI - Formular coerentemente as considerações finais;

VII - Apresentar o trabalho final de acordo com as normas de trabalhos técnico científicos; Apresentar maquete física, eletrônica e pranchas com os projetos desenvolvidos.

VIII- Apresentar defesa pública.

4.2) Tópicos do plano de trabalho e do TC

O TC deverá ser estruturado na forma de texto, sugerindo-se quando aplicável, as normas usuais para trabalhos científicos, seguindo normas da ABNT e das Normas de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal do Paraná.

O Plano de Trabalho deverá contemplar no mínimo os seguintes tópicos:

I- Informações sobre o estudante e horário da realização dos trabalhos;

II- Justificativa;

III-Objetivos;

IV- Atividades a serem desenvolvidas.

O TC deverá contemplar os seguintes tópicos, com variações, de acordo com as normas da revista a ser publicado o artigo (quando for escolhida a modalidade artigo).

I - Título;

II - Resumo;

III – Abstract;

IV - Lista de Figuras, Tabelas e Abreviaturas, Apêndices e Anexos;

V – Introdução;

VI- Revisão bibliográfica;

VII - Objetivos do trabalho;

VIII- Material e métodos;

IX- Resultados e Discussão;

X- Considerações Finais;

XI- Referências.

5) MODALIDADES DE REDAÇÃO DO TC

O TC deverá ser redigido e impresso sob duas formas:

5.1) Monografia – nesse caso, a apresentação física, ou seus aspectos exteriores, deverão obedecer às normas gerais exigidas para a realização de trabalhos científicos, seguindo as prescrições da ABNT.

5.2) Artigo científico – a redação, em português, deverá estar em concordância com as normas estabelecidas pelo Conselho Editorial da revista científica a que se destina publicar, devendo-se tais normas serem anexadas às três cópias do artigo quando da sua entrega à Banca Examinadora, juntamente com o comprovante de submissão do mesmo.

6) CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO TC

6.1) Parte escrita

A avaliação da parte escrita do TC pela banca examinadora considerará:

- I- Contribuição para a área, atualidade do tema e da revisão bibliográfica;
- II- Coerência entre objetivos, a metodologia empregada e as conclusões do trabalho;
- III- Qualidade da discussão dos dados e resultados;
- IV- Coerência das conclusões com os objetivos iniciais do trabalho;
- V- Adequação às normas para apresentação de documento técnico-científico;
- VI- A forma e correção gramatical de apresentação do trabalho.

6.2) Apresentação

A avaliação da apresentação oral e defesa pública considerará:

- I- Conteúdo e forma da apresentação oral do TC;
- II- Respeito ao tempo de apresentação de no mínimo 20 (vinte) e máximo 25 (vinte e cinco) minutos.
- III- Domínio do tema;
- IV- Segurança na abordagem e argumentação;
- V- Clareza e objetividade;
- IV- Pertinência e acerto das respostas aos questionamentos formulados pelos membros da banca examinadora.

6.3) Banca Examinadora

A banca examinadora será constituída pelo Orientador e por dois membros da área ou do colegiado do curso.

Os membros da banca examinadora são sugeridos pelo Orientador, com participação e ciência do estudante, sendo que este deve informar ao Coordenador de TC para, em

seguida, homologar a indicação em reunião do Colegiado do Curso.

6.4) Conceito

O TC será avaliado através de três conceitos que resultarão no conceito final. São eles:

I- Conceito atribuído pelo desempenho das atividades bimestrais como: assiduidade, pontualidade, responsabilidade, criatividade, iniciativa, relacionamento e desempenho técnico com cumprimento do Plano de Trabalho;

II- Conceito atribuído pela apresentação da monografia e artigo científico à banca examinadora de 3 (três) membros;

III- Conceito atribuído pela apresentação oral em defesa pública à banca examinadora.

Caso o estudante seja reprovado na primeira apresentação do trabalho, este deverá no prazo não inferior a quinze dias após esta primeira apresentação, realizar a reapresentação do Trabalho de Curso com as devidas correções e passará por nova avaliação a ser realizada por outra banca (rebanca).

A banca da segunda apresentação (rebanca) nunca será idêntica a banca da primeira apresentação do TC.

A aprovação do estudante no TC está condicionada a atingir o conceito final A, B ou C, lançada no sistema acadêmico pelo coordenador do componente curricular somente após a entrega da versão corrigida, em prazo determinado pelo Coordenador de TC.

7) CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A elaboração do TC exige uma sistematização de trabalho, tanto no desenvolvimento da pesquisa, quanto nos encontros com o orientador que supervisionará o estudante nas diversas etapas do trabalho.

Para evitar transtornos ou situações que possam impedir a entrega do TC no prazo

estabelecido no cronograma, sugere-se que o estudante e seu orientador elaborem um calendário de encontros para discussão e acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas.

Registro de Ocorrências e Atendimento: o registro de ocorrências, no qual os estudantes e os orientadores poderão emitir, por escrito, sugestões, reclamações, solicitações ou qualquer outro assunto que considerarem necessário de atenção especial deverá ser feito em formulário próprio (APÊNDICE B) e assinado pelo solicitante.

A Coordenação terá prazo de 5 (cinco) dias úteis para emitir um parecer avaliativo, que deverá ser retirado junto a Coordenação do componente curricular.

8) CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÕES

O cronograma das apresentações contendo o nome dos estudantes, orientadores, datas e horários é feito pela Coordenação de TC, consultando os orientadores e o colegiado do curso, e comunicando aos estudantes, sempre respeitando os prazos já informados (APÊNDICE G).

Eventuais trocas por indisponibilidades do orientador ou membros da banca devem ser feitas com antecedência consultando sobre a possibilidade da alteração com a anuência do Coordenador de TC (APÊNDICE D).

Umuarama, maio de 2017.

Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

APÊNDICE A

PROPOSTA/PROJETO DO TC E ROTEIRO DE PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO

Instruções de preenchimento do formulário.

É essencial o preenchimento de todos os campos, pois a falta de informações inviabilizará o julgamento da solicitação.

1 IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/ PROJETO TÍTULO DO TRABALHO:

Palavras-chave:

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Nome: _____

Matrícula: _____ Telefone: _____ e-mail: _____

3 IDENTIFICAÇÃO DO ORIENTADOR

Nome completo: _____

Titulação acadêmica: Especialista () Mestre () Doutor ()

e-mail: _____

Coorientador: Sim () Não ()

Nome completo: _____

Titulação acadêmica: Especialista () Mestre () Doutor () Telefone: _____

e-mail: _____

4 JUSTIFICATIVA

(O estudante deve justificar a escolha do tema, tendo em vista sua relevância científica, educacional e/ou social. O trabalho deverá apresentar alguma contribuição para o esclarecimento ou enriquecimento de informações sobre o assunto tratado.)

5 RESUMO DO TRABALHO

(Neste item deve ser apresentado um resumo de até 350 palavras da proposta/projeto descrevendo seus objetivos, procedimentos metodológicos e resultados esperados).

Assinatura do Orientador _____ Data __/__/__

Assinatura do Estudante _____ Data __/__/__

6 () APROVAÇÃO () REPROVAÇÃO

COORDENAÇÃO DO TC: _____

APÊNDICE B

REGISTRO DE OCORRÊNCIAS E ATENDIMENTO FICHA DE ATENDIMENTO

Estudante: _____

Orientador: _____

Data: ___/___/_____ Horário:__:__ Duração do atendimento: __:__

Telefone: _____ e-mail: _____ (do solicitante)

Atendimento: () Estudante () Orientador () Outro _____

Natureza do atendimento: () Dúvidas () Reclamações () Sugestões

Assunto: _____

Histórico: _____

Encaminhamento: _____

Situação atual: () Concluído () Em andamento

Assinatura do Solicitante

Assinatura do Coordenador do TC

APÊNDICE C

FORMULÁRIO DE SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR

Nome do(a) estudante: _____

Nº de Matrícula: _____

Nome do Orientador Inicial: _____

Nome do Orientador Substituto: _____

Título do TC:

Justificativa:

Data: ___/___/____.

Assinatura do(a) Estudante

Data: ___/___/____.

Data: ___/___/____.

Assinatura do Orientador Inicial

Assinatura do Orientador Substituto

Parecer da Coordenação do TC:

Data: ___/___/____.

Assinatura do Coordenador de TC

APÊNDICE D

INDICAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA PARA TRABALHO DE CURSO (TC)

ESTUDANTE: _____

MATRÍCULA: _____

TÍTULO DO TRABALHO:

AVALIAÇÃO DO TC:

Data: ___/___/____.

Horário: ___h___min.

Local: _____

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Orientador:

Nome: _____

Titulação: _____ Fone: _____ e-mail: _____

Membro da Banca – Examinador 1:

Nome: _____

Titulação: _____ Instituição: _____

Fone: _____ e-mail: _____

Membro da Banca - Examinador 2:

Nome: _____

Titulação: _____ Instituição: _____

Fone: _____ e-mail: _____

Assinatura do Orientador

Assinatura do Coordenador do TC

Data: ___/___/____.

Data: ___/___/____.

Umuarama, ___ de _____ de _____.

Coordenação do Curso

APÊNDICE E

ATA DE AVALIAÇÃO DO TC (TRABALHO DE CURSO)

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de dois mil e _____, na Sala _____, às _____ horas e _____ minutos, reuniu-se a Banca Examinadora indicada pelo Orientador do TC e homologada pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo, composta por _____, Orientador do trabalho e presidente da Banca, _____ e _____.

A reunião teve por objetivo avaliar o trabalho do (a) estudante _____, sob o título _____.

Os trabalhos foram abertos pelo orientador. Cada examinador arguiu o(a) estudante, com tempos iguais de perguntas e respostas. Terminadas as arguições, procedeu-se o julgamento do trabalho, concluindo a Banca Examinadora por sua _____ (aprovação ou reprovação).

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Umuarama, _____ de _____ de 20 _____.

O (A) estudante deverá reformular seu trabalho conforme estabelecido no parágrafo primeiro no prazo de 15 (dez) dias: () Sim () Não.

Se houver alteração no título do trabalho, informar o novo título abaixo:

Este documento não deve conter rasuras ou corretivo.

Presidente (Orientador) _____

Assinatura do Examinador 1 _____

Assinatura do Examinador 2 _____

APÊNDICE F

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TC

Membros da banca examinadora	Avaliação do desenvolvimento (orientador)	Apresentação escrita do TC	Apresentação oral do TC	Assinaturas

Conceito do bimestre: _____

O relatório final necessita de correções? _____

Data da entrega ____/____/____ (até 15 dias após a apresentação)

Na avaliação, o orientador deve considerar: o desenvolvimento do trabalho; assiduidade, pontualidade, responsabilidade, criatividade, iniciativa, relacionamento e desempenho técnico; e os itens previstos para o trabalho final.

A avaliação da parte escrita do TC pela banca examinadora deve considerar: contribuição para a área, atualidade do tema e da revisão bibliográfica; coerência entre objetivos, a metodologia empregada e as conclusões do trabalho; qualidade da discussão dos dados e resultados; coerência das conclusões com os objetivos iniciais do trabalho; adequação às normas a apresentação de trabalhos acadêmicos do IFPR; a forma e correção gramatical de apresentação do trabalho.

A avaliação da apresentação oral e defesa pública pela banca examinadora deve considerar: conteúdo e forma da apresentação oral do TC; respeito ao tempo de apresentação de no mínimo 20 (vinte) e máximo 25 (vinte e cinco) minutos; domínio do tema; segurança na abordagem e argumentação; clareza e objetividade; pertinência e acerto das respostas aos questionamentos formulados pelos membros da banca examinadora.

CÓPIA PARA O COORDENADOR DE TC

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TC

Membros da banca examinadora	Avaliação do desenvolvimento (orientador)	Apresentação escrita do TC	Apresentação oral do TC	Assinaturas

Conceito do bimestre: _____

APÊNDICE G

FORMULÁRIO DE DIVULGAÇÃO TC

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

estudante	Título	Data, hora e local de apresentação

APÊNDICE H

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE TC

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que o (a) docente _____,
participou como membro Titular da Banca Examinadora da defesa do Trabalho de
Curso, _____ do _____ estudante

_____”
intitulado:“ _____”

em _____ de _____ de 20____.

Umuarama, ____ de _____ de 20____.

Por ser expressão da verdade firmo a presente.

Docente Coordenador de TC

APÊNDICE I

REGULAMENTO PARA O TCC

A organização curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal do Paraná *Campus* Umuarama prevê a apresentação de um trabalho de conclusão de curso, realizado individualmente com o objetivo de demonstrar a capacidade de produção intelectual e de desenvolvimento de projeto de edificações, urbanismo ou paisagismo dos estudantes no ramo da Arquitetura e urbanismo. Esta exigência identifica-se com a necessidade de que os egressos do curso possam desenvolver competências para realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre diferentes aspectos do campo de atuação da arquitetura e urbanismo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pressupõe processo de orientação gradual, realizado por um professor Especialista, Mestre ou Doutor vinculado ao curso de Arquitetura e urbanismo do IFPR *Campus* Umuarama e deve ser objeto de avaliação, mediante apreciação do trabalho escrito, do projeto desenvolvido e da apresentação oral a uma banca composta pelo professor orientador e mais dois docentes (podendo ser convidados).

Para tanto, o curso oferece, desde o início, conteúdos capazes de dar o suporte teórico-metodológico necessário ao desenvolvimento do espírito científico e à prática investigativa, visando favorecer o desenvolvimento de habilidades de estudo e familiarizar o estudante com os procedimentos necessários à elaboração de trabalhos acadêmicos de pesquisa.

Durante a graduação os estudantes tem a oportunidade de cursar componentes curriculares que promovem o conhecimento e a análise dos fundamentos, dos pressupostos e dos princípios teórico-metodológicos que orientam a pesquisa, tanto em sua construção como na implementação de projetos, considerando os temas escolhidos pelos estudantes, bem como a produção escrita dos estudantes, assegurando o

exercício da autonomia e da criatividade. Também os estudantes recebem conhecimentos para desenvolvimento do projeto de edificações, urbanístico ou paisagístico de acordo com a escolha do estudante.

De maneira menos específica, outros componentes curriculares contribuem para o desenvolvimento das competências científicas que permitem ao estudante manejar com familiaridade diferentes procedimentos de pesquisa, interpretar e usar seus resultados.

As normas para a elaboração e a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso constituem objeto regulamentado em documento próprio, aprovado pelo Colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPR *Campus* Umuarama.

Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo

I - Disposições preliminares

Art. 1.º Este regulamento disciplina as atividades discentes e docentes relativas à realização do Trabalho de Curso, dos estudantes matriculados no curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPR *Campus* Umuarama.

Parágrafo único: O Trabalho de Conclusão de Curso constitui atividade curricular obrigatória para a conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, conforme Resolução, do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior - que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 2.º O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - resulta em pesquisa individual, desenvolvida sob a forma de monografia (com o desenvolvimento de um projeto de edificação, urbanístico ou paisagístico) e artigo completo publicável, no âmbito dos componentes curriculares integrantes da matriz curricular do curso de Arquitetura e

Urbanismo do IFPR *Campus* Umuarama, em diversas áreas do conhecimento da área de Arquitetura e Urbanismo.

§ 1º Para atender as determinações do *caput*, durante o TCC, o estudante deverá escrever um projeto de pesquisa a ser entregue e apresentado apenas ao professor orientador. Após a execução desse projeto será produzido o TCC, o desenvolvimento do projeto e artigo completo;

§ 2º Ao definir o tema da pesquisa o estudante deve preencher um formulário com as principais características do projeto (Anexo II – A).

Art. 3.º O objetivo geral do Trabalho de Curso consiste em propiciar, aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido por meio do aprofundamento temático, revisão da produção científica, da interpretação crítica dos dados obtidos e do desenvolvimento do projeto de edificação, urbanístico ou paisagístico.

II - Do Supervisor do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 4.º A administração das atividades do TCC será dirigida por um supervisor, pertencente ao corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 5.º Caberá ao supervisor, a função de cumprir e fazer cumprir este regulamento, bem como acompanhar diretamente o desenvolvimento de todas as fases do trabalho de conclusão de curso, pelo exercício, dentre outras, das seguintes atribuições:

- a) elaborar, anualmente, o cronograma de todas as atividades relativas ao TCC, em especial o das defesas;
- b) convocar reuniões com os professores orientadores e/ou estudantes matriculados, nos termos atinentes ao TCC;

- c) acompanhar a execução dos projetos do TCC;
- d) receber os trabalhos concluídos a cada semestre letivo, encaminhando-os à banca examinadora;
- e) encaminhar o Relatório Final de notas à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- f) manter arquivo com a monografia e os artigos completos e em desenvolvimento e com aqueles já concluídos;
- g) remeter à Biblioteca uma cópia de cada TCC aprovado com conceito A, B ou C; o artigo deverá ser disponibilizado também de forma online na página do IFPR *Campus* Umuarama;
- h) elaborar e encaminhar aos professores orientadores as fichas de frequência e acompanhamento das orientações;
- i) indicar professores orientadores e sugerir temas para os acadêmicos que não os conseguirem;
- j) designar as bancas examinadoras dos TCC;
- l) adotar, no âmbito da sua competência, as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

III - Dos Professores Orientadores

Art. 6.º O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPR *Campus* Umuarama.

Art. 7.º Para ser designado ao quadro de professores orientadores, o docente deverá preencher os seguintes requisitos:

- a) possuir título de Doutor, Mestre ou Especialista, ou estar matriculado em Programa de Mestrado reconhecido pela CAPES, conforme autorização da Coordenação;
- b) ter disponibilidade de tempo, para orientação dos acadêmicos sob sua responsabilidade, bem como para participar das bancas e quaisquer atividades que estejam relacionadas ao Trabalho de Curso.

§ 1º Para atender as determinações do *caput*, caberá à Coordenação a publicação de lista de professores do curso, disponíveis para atuarem na função de orientadores.

§ 2º A direção do *campus* deverá emitir uma portaria nomeando o orientador em que conste uma carga horária mínima de uma hora semanal para cada dois orientandos;

§ 3º O estudante deve preencher um formulário (Anexo II – B) contendo a definição do tema da pesquisa e o aceite do orientador;

§ 4º Quando o estudante e seu orientador optarem pela presença de um co-orientador (membro da instituição ou externo), a solicitação também deve ser realizada pelo preenchimento de um formulário (Anexo II – C).

Art. 8.º O TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista no plano de trabalho docente do IFPR.

Art. 9.º São atribuições do professor orientador:

- a) orientar a realização da monografia semanalmente, nos horários de atividade estabelecidos;
- b) controlar a presença dos acadêmicos nas reuniões semanais de orientação;
- c) auxiliar na seleção da bibliografia aos seus orientandos;
- d) acompanhar a execução da pesquisa;
- e) preencher o relatório sobre as atividades desenvolvidas no semestre;
- f) informar ao supervisor o desenvolvimento individual das orientações, bem como qualquer anormalidade que eventualmente ocorra;
- g) anotar na ficha de acompanhamento o resumo dos assuntos tratados em cada encontro com o acadêmico;
- h) frequentar as reuniões convocadas pelo supervisor de monografia;
- i) recomendar por escrito, em formulário próprio, em caso de reprovação, as correções a serem realizadas no artigo, com vistas à nova participação do discente na banca de defesa;
- j) verificar a realização das correções recomendadas em caso de reprovação e autorizar a participação do discente em nova banca de defesa;
- l) presidir as bancas de defesa de seus orientandos;
- m) participar das bancas de defesa para as quais for designado.

Art. 10. Cabe ao professor Supervisor do TCC a organização da reunião para a escolha do professor orientador.

Parágrafo único - As orientações de monografia ocorrerão em horários pré-

determinados pelos professores orientadores.

Art. 11. Em casos de demanda superior à capacidade de orientação, limitada a um máximo de 05 (cinco) estudantes, caberá ao orientador a escolha de seus orientandos, mediante os seguintes critérios de seleção: análise do projeto e/ou arguição oral.

Parágrafo único - Em caso de ausência de orientador por escolha, a Supervisão do TCC indicará o professor orientador.

Art. 12. A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação. Para essa alteração será também exigida aquiescência expressa do supervisor (Anexo II – D).

Art. 13. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do estudante, o que resulta na necessidade do professor orientador auxiliá-lo adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento.

IV - Dos acadêmicos inscritos

Art. 14. É considerado acadêmico inscrito na fase de realização do TCC todo aquele que estiver regularmente matriculado no curso de Arquitetura e Urbanismo IFPR *Campus Umuarama* e tenha cursado 90% do curso.

§ 1.º Os acadêmicos efetuarão a matrícula no Componente Curricular TCC nas datas previstas no calendário escolar regular.

§ 2.º O componente curricular TCC será cursados a partir do quinto ano, cada um com carga horária de 80 horas/aula.

§ 3.º Para se matricular no componente curricular de TCC , o acadêmico deve ter cursado, com aproveitamento, Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo.

§ 4.º O acadêmico que não concluir o TCC no prazo estabelecido, ou não obtiver recomendação favorável pelo professor orientador para participação na Banca de Defesa ou for reprovado na mesma, deverá efetuar nova matrícula em TCC, no ano seguinte, quando for ofertado esse componente curricular.

Art. 15. O Acadêmico em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres:

- a) frequentar as reuniões convocadas pelo supervisor ou pelo seu orientador;
- b) participar de todas as atividades de orientação;
- c) comparecer semanalmente às reuniões de orientação com o professor orientador, para discussão e aprimoramentos de sua pesquisa;
- d) cumprir o calendário divulgado pelo supervisor para entrega do projeto, relatórios e artigo;
- e) apresentar ao supervisor de TCC semanalmente o desenvolvimento da monografia;
- f) elaborar a versão final da monografia e do artigo completo, bem como

os projetos de acordo com este Regulamento, as instruções de seu orientador;

g) entregar na data estabelecida em edital, 03 (três) cópias da monografia e do seu artigo completo, juntamente com autorização expressa do orientador, para participação nas Bancas Finais de Defesa do TCC;

h) comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar e defender a versão final do seu TCC;

i) após a defesa, se aprovado com conceito A, B ou C, entregar 02 (duas) cópias da monografia para arquivo na Biblioteca e na Coordenação do Curso, além do arquivo digital único;

j) cumprir fielmente este Regulamento.

V - Das etapas do Trabalho de Curso

Art. 16. A elaboração do TCC compreende duas etapas a serem desenvolvidas.

§ 1.º A primeira etapa compreende, de acordo com a área escolhida para elaboração do trabalho e a participação em atividades de monografia em sala de aula.

§ 2.º O início da primeira etapa coincide com o desenvolvimento no respectivo semestre letivo do projeto de TCC;

§ 3.º A segunda etapa compreende o desenvolvimento do projeto, a abranger a orientação da elaboração da monografia e do artigo e sua defesa perante a banca examinadora (Banca de Defesa).

§ 4.º As orientações do TCC ocorrerão somente nos horários marcados pelos professores orientadores, momento em que os estudantes terão atendimento

individualizado perante os orientadores.

VI - Do projeto de TCC

Art. 17. O acadêmico deve elaborar seu projeto de acordo com este Regulamento e conforme as recomendações do seu professor orientador.

Parágrafo único - A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que for aplicável segundo os Regulamentos do IFPR.

Art. 18. A estrutura do projeto de TCC deve obrigatoriamente conter:

- a) Capa;
- b) Folha de Rosto;
- c) Sumário;
- d) Introdução com problematização, justificativa e objetivos;
- e) Referencial teórico (revisão bibliográfica);
- f) Material e Métodos (metodologia);
- g) Cronograma;
- h) Resultados esperados;
- i) Referências Bibliográficas.

Art. 19. O projeto de TCC deve ser entregue ao professor, no prazo a ser estipulado.

Art. 20. Depois de aprovado o projeto, a mudança do tema somente será permitida mediante elaboração de novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

- a) o pedido de mudança deve ser apresentado dentro do prazo de 30 (trinta) dias, contados do início das atividades do componente curricular de TCC.
- b) a aprovação pelo professor orientador.

VII - Dos Requisitos de Realização do TCC

Art. 21. Na elaboração do TCC devem ser obedecidos os seguintes requisitos:

- a) na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que for aplicável;
- b) ainda na sua forma, as regras estabelecidas nos regulamentos próprios do IFPR;
- c) no seu conteúdo, o desenvolvimento teórico e prático do projeto escolhido pelo próprio estudante.

Art. 22. Na entrega do artigo para a Banca de Defesa, devem ser atendidos os seguintes requisitos:

- a) Estrutura: o artigo deve apresentar no mínimo 10 (dez) e no máximo 20 (vinte) páginas, respeitando-se as normas da ABNT e do IFPR, contendo

obrigatoriamente:

- Título
- Autores (estudante, orientador, co-orientador quando houver)
- Resumo (de 200 a 500 palavras)
- Palavras-chave (3 a 5)
- Abstract
- Keywords
- Introdução
- Material e métodos
- Resultados e discussão
- Considerações finais
- Referências bibliográficas

b) A Monografia deve ser entregue em 03 (três) cópias.

VIII - Da Banca de Defesa do TCC

Art. 23. A versão final do TCC, depois de realizada a revisão gramatical e de ABNT, será apresentada e defendida pelo acadêmico perante a Banca de Defesa.

Art. 24. Será oportunizada aos estudantes, a realização das Bancas de Defesa do TCC.

A participação dos estudantes dependerá do encaminhamento do artigo pelo orientador para apreciação de banca examinadora.

§ 1.º A oportunidade de participação na bateria de defesa dependerá do cumprimento estrito dos prazos regulares para a entrega do artigo, divulgado em edital no início do semestre letivo e da autorização de defesa pelo orientador (Anexo II – E);

§ 2.º A perda do prazo regular de entrega do TCC implica na perda do direito à participação naquela bateria de defesa, implicando na reprovação do estudante no componente curricular.

Art. 25. O estudante deverá obrigatoriamente entregar sua monografia contendo o projeto desenvolvido ao longo do ano e artigo para defesa, nos prazos e nas formalidades estabelecidas, sob pena de reprovação sumária no componente de TCC.

§ 1.º A reprovação na defesa resultará na necessidade do estudante corrigir seu artigo e reapresentá-lo na próxima bateria de defesas, seguindo o cronograma proposto pelo supervisor do TCC. Neste caso, o estudante deverá matricular-se novamente no componente curricular de TCC.

§ 2º O estudante que não entregar ou não apresentar seu artigo no prazo estabelecido em cronograma, não poderá requerer nova oportunidade. Nesse caso, o estudante deverá matricular-se novamente no componente curricular de TCC.

Art. 26. A banca examinadora será composta por 03 (três) membros, incluído o professor orientador, que a preside, e dois professores do IFPR *Campus* Umuarama ou

convidados de outras instituições de ensino.

§ 1.º A banca examinadora somente pode realizar seus trabalhos com a presença de todos os seus membros.

§ 2.º Não havendo o quorum de que trata este artigo, o professor orientador deverá convocar imediatamente o suplente designado e, na impossibilidade deste, outro professor disponível no momento.

Art. 27. As sessões de defesa do TCC são públicas e serão realizadas nas salas de aula, nos horários previstos em edital. Os presentes poderão assinar uma lista de presença para comprovar sua participação (Anexo II – F).

Art. 28. Haverá a designação, pelo supervisor de monografia, de período hábil à realização das Bancas de Defesa, cuja divulgação, por edital, deverá ocorrer no início de cada semestre acadêmico.

Art. 29. Após o final do prazo para a entrega das cópias da monografia, o supervisor divulgará, mediante aviso afixado em local público próprio, a composição das bancas examinadoras, as salas e os horários das sessões de defesa do TCC.

Art. 30. Na defesa, com duração de até 1 (uma) hora, o acadêmico terá 20 (vinte) minutos para apresentar a sua monografia e cada componente da Banca Examinadora

disporá de, 15 (quinze) minutos para sua arguição. Os últimos 15 (quinze) minutos são reservados para a deliberação do conceito a ser atribuído ao estudante.

Art. 31. Os conceitos (A, B, C ou D), serão atribuídos após encerramento da arguição, em sessão secreta, obedecendo ao sistema de avaliação individual por examinador, considerados, em conjunto, os seguintes aspectos:

- a) o comparecimento e cumprimento das atividades estabelecidas;
- b) o texto escrito;
- c) a exposição oral;
- d) a defesa na arguição pela Banca Examinadora;
- e) o projeto e sua forma de apresentação (prancha, maquete física e maquete eletrônica);

§ 1.º Para a atribuição de conceitos, será utilizada uma ata de avaliação conjunta, na qual os membros da Banca Examinadora lançarão individualmente seus conceitos (Anexo II – G);

§ 2.º O conceito final do acadêmico será atribuído por meio do consenso entre orientador e demais membros da Banca Examinadora.

§ 3.º Para a aprovação, o acadêmico deve obter conceito final A (aprendizagem plena), B (aprendizagem parcialmente plena) ou C (aprendizagem suficiente), conforme

recomenda a portaria 120/2009 que estabelece os critérios de avaliação do processo ensino aprendizagem do IFPR.

Art. 32. A avaliação, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, deve ser registrada no livro próprio de atas e será atribuída como conceito anual do componente curricular TCC.

Art. 33. Para fins de reprovação no componente curricular de de TCC, serão consideradas as seguintes ocorrências:

- a) não entrega da monografia nos prazos estabelecidos no cronograma anual;
- b) não defesa do artigo perante Banca de Defesa;
- b) obtenção de conceito D (insuficiente), na Banca de Defesa;
- c) entregar a monografia em desacordo com o disposto neste Regulamento;
- d) ocorrência de plágio ou de qualquer outro tipo de fraude autoral.

§ 1.º Na hipótese de reprovação, fica a critério de o acadêmico continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo orientador.

§ 2.º Não há recuperação do conceito final atribuído a monografia.

§ 3.º A aprovação do estudante poderá estar sujeita à entrega ao supervisor de TCC

correções exigidas pela Banca de Defesa. Neste caso, o professor orientador ou um membro da banca deverá preencher um formulário confirmando que todas as correções foram realizadas (Anexo II – H).

Art. 34. estudantes matriculados no Instituto Federal do Paraná *Campus* Umuarama poderão assistir às Bancas de Defesa de TCC e, ao final, após a elaboração de relatório sobre a defesa, requererem a atribuição de carga horária de atividades complementares.

Parágrafo único. A carga horária atribuída por relatório e presença confirmada será de 01 (uma) hora por banca assistida, com limite máximo de 15 horas.

IX - Dos recursos

Art. 35. Compete ao coordenador da Arquitetura e Urbanismo do IFPR *Campus* Umuarama:

- a) apreciar, em primeira instância, os recursos interpostos contra decisões acadêmicas do supervisor do TCC, que contrariarem este Regulamento;
- b) adotar as medidas necessárias em conjunto com o supervisor, para o efetivo cumprimento deste Regulamento.

Parágrafo único: Não caberá recurso do conceito atribuído em Banca de Defesa de TCC, haja vista seu caráter colegiado e personalíssimo.

Art. 36. Em grau final de recurso, caberá apreciação das decisões pedagógicas do

supervisor e do coordenador, à Coordenação Pedagógica e, em último grau, à Direção de Ensino do IFPR *Campus* Umuarama.

XI - Publicidade

Art. 37. Todo estudante deverá tomar ciência deste regulamento e certificar seu conhecimento em termo escrito e datado.

XII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 38. Os casos omissos a este Regulamento serão avaliados pelo Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFPR *Campus* Umuarama.

APÊNDICE J

TERMO DE COMPROMISSO - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

As partes abaixo qualificadas celebram neste ato Termo de Compromisso de Estágio conforme a Lei nº 11.788/08.

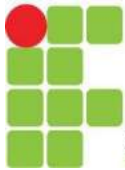
DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO – CAMPO DE ESTÁGIO	
Unidade Concedente:	
CNPJ:	
Nome da pessoa que representada	
Endereço:	
Cidade:	
Telefones:	

DADOS DO ALUNO(A)	
NOME:	
CAMPUS:	
CURSO:	
PERÍODO:	
MATRICULA:	

Residente à rua _____, n° _____ na cidade de _____, Estado _____, CEP _____, Fone _____, CPF _____
Data de Nascimento ____/____/____, doravante denominado Estudante, com interveniência da Instituição de Ensino, celebram o presente Termo de Compromisso em consonância com o Art. 82 da Lei nº 9394/96 – LDB, Art. 1º da Lei nº 11.788/08 mediante as seguintes cláusulas e condições:

- CLÁUSULA PRIMEIRA** As atividades a serem desenvolvidas durante o Estágio constam de programação acordada entre as partes, Plano de Atividades em anexo- e terão por finalidade propiciar ao Estudante uma experiência acadêmico-profissional em um campo de trabalho determinado, visando: a) o aprimoramento técnico-científico em sua formação; b) a maior proximidade do aluno, com as condições reais de trabalho, por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade da área definida nos projetos políticos pedagógicos de cada curso;
- CLÁUSULA SEGUNDA** **O presente estágio somente poderá ser iniciado após assinatura das partes envolvidas, não sendo reconhecido ou validado com DATA RETROATIVA;**
- CLÁUSULA TERCEIRA** O estágio será desenvolvido no período de ____/____/____ a ____/____/____, no horário das ____ às ____hs, ser prorrogado, através de emissão de Termo Aditivo;
- CLÁUSULA QUARTA** Em caso do presente estágio ser prorrogado, o preenchimento e a assinatura do Termo Aditivo deverão ser providenciados antes da data de encerramento, contida na Cláusula Terceira neste Termo de Compromisso;
- CLÁUSULA QUINTA** Na vigência deste Termo de Compromisso o Estudante será protegido contra Acidentes Pessoais, providenciado pela IFPR e representado pela Apólice nº ____ da Companhia _____
- CLÁUSULA SEXTA** Nos termos do Art. 3º da Lei nº 11.788/08, o Estudante não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Parte Concedente;
- CLÁUSULA SÉTIMA** Constituem motivo para interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:
- Conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;
 - Não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso.
 - Solicitação do estudante;
 - Solicitação da parte concedente;
 - Solicitação da instituição de ensino.

E, por estar de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam em 04 (quatro) vias de igual teor...../...../.....



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná



UNIDADE CONCEDENTE
(ASSINATURA E CARIMBO)

ESTUDANTE
(ASSINATURA)

PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIOS/IFPR

COORDENADOR DO CURSO – IFPR
(assinatura e carimbo)

CHEFE DE SEÇÃO DE ESTÁGIOS E
RELAÇÕES COMUNITÁRIAS – CÂMPUS IFPR
(assinatura e carimbo)

APÊNDICE K



PLANO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

ESTAGIÁRIO(A)

Nome: _____

Curso: _____

Campus: _____

Matrícula: _____

Período/Semestre: _____

Endereço: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

CEP: _____

Fone: _____

1- Nome do Orientador de Estágio na Unidade Concedente: _____

2- Formação Profissional do Orientador na Unidade Concedente: _____

3-Objetivos do Estágio: _____

4- Atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário: _____

a) Modalidade da supervisão: [] Direta

b)Carga Horária Total: _____

Coordenador do Curso – IFPR

Orientador na Unidade Concedente

Professor Orientador de Estágio – IFPR

APÊNDICE L

SOLICITAÇÃO DE CONVALIDAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

() EMPREGADO () EMPRESÁRIO () AUTÔNOMO

Nome do Aluno _____
Curso _____ N° da Matricula _____
Campus _____ Período/ano _____
E mail _____ Tel/Cel _____

EMPRESA

Nome da Empresa _____
Endereço: _____ N° _____
Cidade _____ CEP _____
CEP _____, CNPJ _____ Fone _____ Estado: _____ -

Documentos necessários

I - O Estudante na condição de empregado, deve comprovar o vínculo com a empresa mediante fotocópia de contrato de trabalho ou cópia da carteira de trabalho, que deve ser anexada ao presente documento;
II- O estudante na condição de empresário, cópia do Contrato Social, Cartão do CNPJ da empresa, comprovando que o estudante participa ou participou do quadro societário da organização durante 2 (dois) últimos anos;
III- Estudante na condição de autônomo, comprovante de seu registro na Prefeitura Municipal, comprovante de recolhimento do Imposto sobre serviços (ISS) e contribuição ao INSS correspondente nos 2 (dois) últimos anos.
Resolução N° 02 de 26 de março de 2013 no Art. 8° CONSUP/IFPR - Parágrafo único.

O estágio será desenvolvido no período de ____/____/____ a ____/____/____, num total de _____ horas semanais, compatíveis com o horário escolar ser prorrogado, mediante emissão de Documento Aditivo.

No período de vigência do estágio o Estudante será protegido contra Acidentes Pessoais, providenciado pelo IFPR, e representado pela Apólice n°. _____ da Companhia _____;

DIAS DA SEMANA E HORAS EM QUE SERÁ REALIZADO O ESTÁGIO				
SEGUNDA-FEIRA	das	até	das	até
TERÇA-FEIRA	das	até	das	até
QUARTA-FEIRA	das	até	das	até
QUINTA-FEIRA	das	até	das	até
SEXTA-FEIRA	das	até	das	até
SÁBADO	das	até	das	até

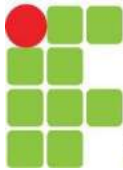
_____, de _____ de _____ 20_____.

Coordenador do Curso/IFPR

Professor Orientador IFPR

Unidade concedente

Aluno



ANEXO 6 – ATAS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO

ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1 Aos onze dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete às 14:00 horas, na sala 05 1
2 do Instituto Federal do Paraná – Campus Umuarama, com a presença da Coordenadora 2
3 do Curso de Desenho de Construção Civil professora Joyce Ronquim, do Coordenador do 3
4 Curso de Design de Interiores e Design de Móveis professor Ivã Vinagre de Lima, do 4
5 Coordenador do Curso de Edificações professor Netulio Alarcon Fioratti, dos professores 5
6 Máriam Trierveiler Pereira, Diane Belusso, Otávio Akira Sakai, Talita Rocha Martins, 6
7 Eduardo Goiano da Silva e o técnico Junior Cezar Castilho, sob a presidência da 7
8 professora Joyce Ronquim, para deliberar sobre a pauta do dia: **1) Apresentação do** 8
9 **resultado o Projeto de Abertura do Curso (PAC) de Arquitetura e Urbanismo. 2)** 9
10 **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.** Após lida e aprovada 10
11 iniciam-se as discussões. **Item 1: Apresentação do resultado o Projeto de Abertura do** 11
12 **Curso (PAC) de Arquitetura e Urbanismo.** A professora Joyce relatou que enviou no e- 12
13 mail da comissão o parecer da reitoria em relação ao PAC. Disse que foi aprovado no dia 13
14 por todas as pró-reitoras com ressalvas em relação a contratação de docentes e técnicos. 14
15 Informou que o Diretor Geral do Campus Umuarama Professor Alan Rodrigo Padilha fez 15
16 uma justificativa em relação a contratação e que o mesmo foi aceito pela Reitoria, 16
17 aprovando o PAC. **Item 2: Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.** 17
18 A professora Joyce apresentou a estrutura para formular o PPC e apresentou as 18
19 resoluções a serem estudadas para elaborar o PPC. Iniciou-se os estudos das 19
20 Resoluções. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, na qual eu, Joyce 20
21 Ronquim coordenadora do curso Técnico em Desenho de Construção Civil, lavrei a 21
22 presente Ata que após lida e aprovada segue assinada pelos presentes. Umuarama - PR, 22
23 11.04.2017. 23
24 24

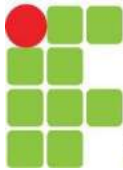
25	Joyce Ronquim		25
26	Ivã Vinagre de Lima		26
27	Netúlio Alarcon Fioratti		27
28	Diane Belusso		28
29	Máriam Trierveiler Pereira		29
30	Otávio Akira Sakai		30
31	Eduardo Goiano da Silva		31
32	Talita Rocha Martins		32
33	Junior Cezar Castilho		33
34			34
35			35
36			36
37			37
38			38
39			39
40			40
41			41
42			42
43			43
44			44
45			45
46			46
47			47
48			48
49			49



ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1 Aos doze dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete às 14:00 horas, na sala 05 do Instituto 1
2 Federal do Paraná – Campus Umuarama, com a presença da Coordenadora do Curso de Desenho 2
3 de Construção Civil professora Joyce Ronquim, do Coordenador do Curso de Design de Interiores 3
4 e Design de Móveis professor Ivã Vinagre de Lima, do Coordenador do Curso de Edificações 4
5 professor Netúlio Alarcon Fioratti, dos professores, Cláudio Luiz Mangini e Talita Rocha Martins, sob 5
6 a presidência da professora Joyce Ronquim, para deliberar sobre a pauta do dia: 1) CONTINUAÇÃO 6
7 DO ESTUDO DAS RESOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO 7
8 DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO. 2) DESENVOLVIMENTO DO PROJETO 8
9 PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO. Após lida e aprovada iniciam-se 9
10 as discussões. **Item 1: ESTUDO DAS RESOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO 10**
11 **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.** Apresentou-se as 11
12 resoluções necessárias para o desenvolvimento do PPC e iniciou-se o estudo das seguintes 12
13 resoluções: **RESOLUÇÃO CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE 13**
14 **JUNHO DE 2010.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura 13
15 e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006. Manual de orientação para 14
16 avaliação do MEC; **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.** Dispõe sobre carga horária 14
17 mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, 15
18 bacharelados, na modalidade presencial. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007.** Dispõe 15
19 sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências. 16
20 **RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá 16
21 outras providências. **RESOLUÇÃO Nº 08, 23 DE FEVEREIRO DE 2011.** Institui o Núcleo Docente 17
22 Estruturante– NDE no âmbito da gestão acadêmica dos Cursos de Graduação – Bacharelados, 17
23 Licenciaturas e Tecnologias do Instituto Federal do Paraná. **RESOLUÇÃO Nº 51, DE 12 DE JULHO 18**
24 **DE 2013.** Dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de 18
25 atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências. 19
26 **RESOLUÇÃO Nº 08, DE 30 DE ABRIL DE 2014.** Regulamenta o Regime Interno comum aos 19
27 Campus do Instituto Federal do Paraná. **RESOLUÇÃO Nº 21, DE 5 DE ABRIL DE 2012.** Dispõe 20
28 sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências. 20
29 **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01/2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das 21
30 Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 21
31 **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº. 02/2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a 22
32 Educação Ambiental. **RESOLUÇÃO Nº 55, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2011.** Dispõe sobre a 22
33 Organização Didático-Pedagógica da Educação Superior no âmbito do Instituto Federal do Paraná 23
34 – IFPR. **Item 2: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE 23**
35 **ARQUITETURA E URBANISMO.** Discutiu-se acerca da concepção do curso, organização, 24
36 estruturação e matriz curricular. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, na qual eu, 24
37 Joyce Ronquim coordenadora do curso Técnico em Desenho de Construção Civil, lavrei a presente 25
38 Ata que após lida e aprovada segue assinada pelos presentes. Umuarama - PR, 12.04.2017. 25
39 26
40 26
41 27
42 27
43 28
44 28
45 29
46 29
47 30
48 30
49 31

Joyce Ronquim	
Ivã Vinagre de Lima	
Netúlio Alarcon Fioratti	
Cláudio Luiz Mangini	
Talita Rocha Martins	



ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1 Aos dezoito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete às 14:00 horas, na sala 05 1
2 do Instituto Federal do Paraná – Campus Umuarama, com a presença da Coordenadora do 2
3 Curso de Desenho de Construção Civil professora Joyce Ronquim, do Coordenador do 3
4 Curso de Design de Interiores e Design de Móveis professor Ivã Vinagre de Lima, do 4
5 Coordenador do Curso de Edificações professor Netulio Alarcon Fioratti, dos professores, 5
6 Cláudio Luiz Mangini e Talita Rocha Martins, sob a presidência da professora Joyce 6
7 Ronquim, para deliberar sobre a pauta do dia: 1) **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO** 7
8 **PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.** Após lida e aprovada 8
9 iniciam-se as discussões. **Item 1: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO** 9
10 **CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.** Discutiu-se acerca dos objetivos, perfil do 10
11 egresso, concepção do curso, organização, estruturação da matriz curricular. Nada mais 11
12 havendo a tratar, a reunião foi encerrada, na qual eu, Joyce Ronquim coordenadora do curso 12
13 Técnico em Desenho de Construção Civil, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada 13
14 segue assinada pelos presentes. Umuarama - PR, 18.04.2017. 14
15

Joyce Ronquim	
Ivã Vinagre de Lima	
Netúlio Alarcon Fioratti	
Claúdio Luiz Mangini	
Talita Rocha Martins	

16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49

16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49



ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1 Aos vinte dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete às 14:00 horas, na sala 05 do 1
 2 Instituto Federal do Paraná – Campus Umuarama, com a presença da Coordenadora do 2
 3 Curso de Desenho de Construção Civil professora Joyce Ronquim, do Coordenador do 3
 4 Curso de Design de Interiores e Design de Móveis professor Ivã Vinagre de Lima, do 4
 5 Coordenador do Curso de Edificações professor Netúlio Alarcon Fioratti, dos professores, 5
 6 Cláudio Luiz Mangini e Talita Rocha Martins, sob a presidência da professora Joyce 6
 7 Ronquim, para deliberar sobre a pauta do dia: 1) **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO** 7
 8 **PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.** Após lida e aprovada 8
 9 iniciam-se as discussões. **Item 1: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO** 9
 10 **CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.** Discutiu-se acerca dos objetivos, perfil do 10
 11 egresso, concepção do curso, organização, estruturação da matriz curricular. Estruturou-se 11
 12 a matriz curricular seguindo as diretrizes da resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 12
 13 2010, publicada no DOU de 18.6.2010, visando buscar a interpenetrabilidade e a 13
 14 interdisciplinaridade do ensino de arquitetura, a matriz curricular foi estruturada baseando- 14
 15 se nos dois núcleos: conhecimentos de fundamentação e conhecimentos profissionais; e ao 15
 16 trabalho de conclusão de curso. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, na 16
 17 qual eu, Joyce Ronquim coordenadora do curso Técnico em Desenho de Construção Civil, 17
 18 lavrei a presente Ata que após lida e aprovada segue assinada pelos presentes. Umuarama 18
 19 - PR, 20.04.2017. 19

21	Joyce Ronquim		21
22	Ivã Vinagre de Lima		22
23	Netúlio Alarcon Fioratti		23
24	Cláudio Luiz Mangini		24
25	Talita Rocha Martins		25
26			26
27			27

28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49



ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1 Aos vinte e quatro dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete às 14:00 horas, na 1
 2 sala 05 do Instituto Federal do Paraná – Campus Umuarama, com a presença da 2
 3 Coordenadora do Curso de Desenho de Construção Civil professora Joyce Ronquim, do 3
 4 Coordenador do Curso de Design de Interiores e Design de Móveis professor Ivã Vinagre 4
 5 de Lima, do Coordenador do Curso de Edificações professor Netulio Alarcon Fioratti, dos 5
 6 professores, Cláudio Luiz Mangini e Talita Rocha Martins sob a presidência da professora 6
 7 Joyce Ronquim, para deliberar sobre a pauta do dia: 1) **DESENVOLVIMENTO DO** 7
 8 **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.** Após lida e 8
 9 aprovada iniciam-se as discussões. **Item 1: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO** 9
 10 **PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO.** Discutiu-se acerca da 10
 11 introdução, objetivos, perfil do egresso, concepção do curso, organização, estruturação da 11
 12 matriz curricular, docentes do curso, infraestrutura, biblioteca. Nada mais havendo a tratar, 12
 13 a reunião foi encerrada, na qual eu, Joyce Ronquim coordenadora do curso Técnico em 13
 14 Desenho de Construção Civil, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada segue 14
 15 assinada pelos presentes. Umuarama - PR, 24.04.2017. 15

17	Joyce Ronquim		17
18	Ivã Vinagre de Lima		18
19	Netúlio Alarcon Fioratti		19
20	Cláudio Luiz Mangini		20
21	Talita Rocha Martins		21
22			22
23			23

16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49

16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49



ATA DE REUNIÃO DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

1 Aos dois dias do mês de maio do ano de dois mil e dezessete às 14:00 horas, na sala 05 do 1
 2 Instituto Federal do Paraná – Campus Umuarama, com a presença da Coordenadora do 2
 3 Curso de Desenho de Construção Civil professora Joyce Ronquim, do Coordenador do 3
 4 Curso de Design de Interiores e Design de Móveis professor Ivã Vinagre de Lima, do 4
 5 Coordenador do Curso de Edificações professor Netulio Alarcon Fioratti, dos professores, 5
 6 Máriam Trierveiler Pereira, Cláudio Luiz Mangini, Talita Rocha Martins e da Bibliotecária Ana 6
 7 Flávia Costa, sob a presidência da professora Joyce Ronquim, para deliberar sobre a pauta 7
 8 do dia: 1) **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE** 8
 9 **ARQUITETURA E URBANISMO.** Após lida e aprovada iniciam-se as discussões. Item 1: 9
 10 **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E** 10
 11 **URBANISMO.** Aprimorou-se a discussão acerca da introdução, objetivos, perfil do egresso, 11
 12 concepção do curso, organização, estruturação da matriz curricular, docentes do curso, 12
 13 infraestrutura, biblioteca e da estrutura geral do PPC. A Ana Flávia fez as orientações em 13
 14 relação a aquisição de livros. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, na qual 14
 15 eu, Joyce Ronquim coordenadora do curso Técnico em Desenho de Construção Civil, lavrei 15
 16 a presente Ata que após lida e aprovada segue assinada pelos presentes. Umuarama – PR, 16
 17 02.05.2017. 17

19	Joyce Ronquim		19
20	Ivã Vinagre de Lima		20
21	Netúlio Alarcon Fioratti		21
22	Cláudio Luiz Mangini		22
23	Talita Rocha Martins		23
24	Máriam Trierveiler Pereira		24
25	Ana Flávia Costa		25

18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49

ANEXO 7 – PARECER CONSULTIVO SPAE

Parecer da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis – SPAE


Assunto: Parecer Consultivo do PPC do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado, Campus Umuarama

A Seção Pedagógica do IFPR Campus Umuarama, após analisar a proposta de Projeto Pedagógico do Curso Superior de **“Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado, Campus Umuarama”**, informa que é favorável à proposta apresentada pela Comissão de Estruturação de Curso - CEC - do referido curso para abertura no ano letivo de 2018.

Após análise do material enviado a esta seção, com base nos requisitos legais e normativos para construção dos PPC's no âmbito do IFPR, anexo ao Memorando Eletrônico nº 119/2017 PROENS, considera que a Comissão de Estruturação de Curso cumpriu os trâmites necessários para esta etapa do processo e pode encaminhar o PPC para aprovação do CODIC do Campus Umuarama.

Sem mais, o parecer da Seção Pedagógica é de que a proposta de ajuste curricular emergencial do PPC do Curso Superior de **“Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado”** do Campus Umuarama está adequado aos requisitos legais e normativos para construção dos PPC's no âmbito do IFPR e que a execução das próximas etapas do mesmo será acompanhada por esta seção.

Umuarama-PR, 04 de maio de 2017



Júnior Cezar Castillo
Técnico em Assuntos Educacionais

Júnior Cezar Castillo
IFPR - Instituto Federal do Paraná
Técnico em Assuntos Educacionais
SIAPE 1915297



ANEXO 8 – ATA DE APROVAÇÃO DO CODIC



1 **ATA DA REUNIÃO DO CODIC DE 08/05/2017**
2 Aos oito dias do mês de maio de dois mil e dezessete, às dezenove horas e dez
3 minutos, nas dependências do Campus Umuarama do Instituto Federal do Paraná,
4 por convocação do presidente desse colegiado, o professor Eduardo Goiano da Silva,
5 neste ato representando o diretor-geral Alan Rodrigo Padilha, iniciou-se a reunião do
6 Colégio de Dirigentes do Campus Umuarama. Além do presidente, estiveram
7 presentes na reunião, Rejanea Oliveira Brito Matusaiki, Thiago Pereira do Nascimento,
8 Augusto Carlos Castro dos Santos, Samuel Ronobo Soares, Joyce Ronquim, Leticia
9 Casalli Couto e Aninoel Couto. Eduardo iniciou a reunião cumprimentando todos os
10 presentes e justificando a ausência de alguns dos membros: Marcello Mazzetto está
11 a trabalho na cidade de Curitiba, Carlos Furtado não compareceu por problemas de
12 saúde na família e Elaine Augusto Praça está em aula. O presidente deste colégio
13 informou que a docente Joyce faria a relatoria do PPC do curso superior de Arquitetura,
14 que já foi aprovado por todas as reitorias e o professor Samuel faria a relatoria do
15 Edital das eleições do Cope. Prosseguindo, Eduardo fez a leitura da ata da reunião
16 anterior, realizada na data de vinte e seis de abril. Rejanea informou que a comissão
17 especial para escrita do estatuto da Associação de Pais, Professores e Técnicos –
18 APPT, já está formada e com o plano de trabalho constituído, faltando apenas emitir
19 a portaria. Informou também que as doações da Justiça Federal foram recebidas no
20 último dia cinco, restando realizar apenas os trâmites de incorporação dos bens.
21 Dando continuidade à reunião, Joyce fez a relatoria do PPC do curso de arquitetura,
22 dando um panorama geral de como foi estruturada a matriz curricular. O PPC foi criado
23 pensando nas novas diretrizes curriculares. O curso possuirá três mil oitocentos e
24 trinta e três horas, sendo destas duzentas horas de estágio e cem horas de atividades
25 complementares. Joyce falou também das disciplinas que compõe o curso, resumindo
26 cada uma delas. As aulas do curso serão nos períodos vespertino e noturno e as
27 disciplinas distribuídas nesses períodos de acordo com a disponibilidade das salas de
28 aula. Serão quarenta vagas e a previsão é que o curso seja ofertado já no próximo
29 ano. Eduardo Goiano parabenizou Joyce e toda a equipe que trabalhou nesse PPC,
30 em seguida colocou em votação neste colégio dirigente, o PPC do curso de arquitetura,
31 no que foi aprovado por unanimidade pelos presentes. A seguir, o docente Samuel



32 Ronobo Soares fez a relatoria do edital das eleições do Cope. Este edital engloba o
33 campus avançado Goioere e o Câmpus Umuarama. As eleições têm que ocorrer até
34 a data de dois de junho. Samuel explanou acerca do calendário do edital e também
35 da importância do Cope, disse que estão tentando informatizar os processos para que
36 os fluxos se desenvolvam mais rapidamente no Cope. Samuel informou que enviou
37 um e-mail para a direção geral do Câmpus Avançado Goioere com a minuta do edital
38 para que fossem feitas sugestões, mas não houve manifestação. Prosseguindo,
39 Eduardo Goiano colocou em votação o edital das eleições do Cope, o qual foi
40 aprovado por unanimidade. Sem mais a tratar, Eduardo deu a reunião por encerrada
41 às vinte horas e dez minutos, da qual eu, Marcia Masago Tominaga, lavrei a presente
42 ata, que será aprovada e assinada na próxima reunião.

Leticia Cassali Couto